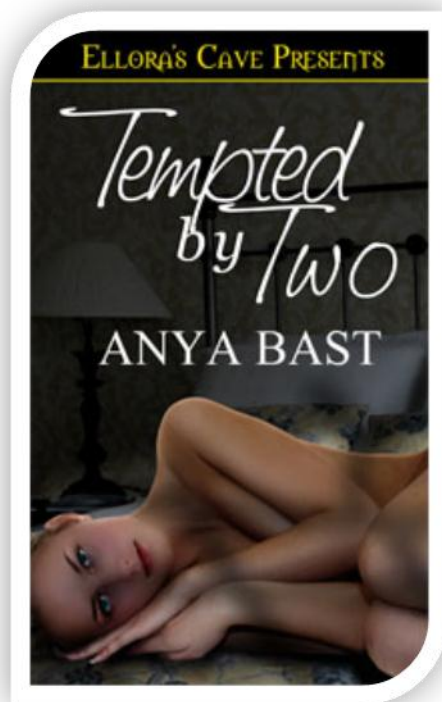


Tiamat World

Anya Bast
Tentada por Dois



Tentada Por Dois

Tempted by two
Anya Bast

Miranda tem sido traumatizada por acontecimentos de seu passado e tem pavor de compromisso emocional.

Ela possui problemas, e não relacionamentos. Mas logo ela se depara com não um, mas dois homens que afirmam que ela é a eterna (única) para eles.

Marco e Theo, dois Tylwyth puro sangue Teg Fae, estão desesperados para fazer de Miranda sua. E mesmo eles sentindo ciúmes um do outro e sendo possessivos com relação á ela, eles sabem que devem se unir para reconquistar o coração de Miranda de seus medos.

Para mostrar a Miranda que ela está em “boas mãos”, Theo e Marco a convencem á passar um fim de semana na submissão sexual deles.

Um fim de semana de sexo incrível com dois homens lindos, fortes e dominantes?

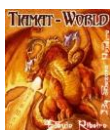
Miranda não tem nenhum problema e está de acordo com isto. Embora pudesse ser arriscado. Especialmente porque há alguém... Algo que tem a intenção de assegurar –se que Miranda, Theo e Marco nunca consigam seu final feliz.





Comentário da Revisora Fabiana: O livro é HOT mesmo e vale a pena ler. O Theo e o Marco são maravilhosos e é uma pena que eles existem só no papel. Espero que gostem, pois garanto que vcs não irão se arrepender.

Comentário da Revisora Keilla: Esse foi o primeiro livro hot que eu revisei e eu adorei, ele é ótimo. Imagine dois homens lindos, dispostos a te fazer completamente realizada sexualmente. Então meninas pra vocês que gostam do hot com trio, aproveitem, pois o livro é bom. Bjs



Disp em Esp: clubdelasexcomulgada
Envio do Arquivo: Gisa
Revisão Inicial: Fabiana
Revisão Final: Keilla
Formatação: Byba
Tiamat - World

Capítulo Um

Theo viu como os dedos de Miranda deixavam cair à taça contra o chão, quando o duende entrou no restaurante.

- Oh, Meu Deus. - ofegou.

Ele trocou um rápido olhar com a melhor amiga de Miranda, Olívia. Era evidente que Miranda podia ver o duende, e isso significava apenas uma coisa.

Ela possuía sangue FAE.

Para Theo, isso explicou tudo. O sentia, em algum nível, soube que Miranda possuía patrimônio FAE. Simplesmente, não se tinha dado conta. Desde o primeiro dia havia sentido uma forte atração por ela. De fato, nunca havia se sentido atraído por uma mulher, desta forma, não com essa força. Nem sequer uma vez na sua longa vida.

Deveria ter percebido antes.



Miranda ficou olhando com os olhos muito abertos a criatura de cor esverdeada da porta. Seus olhos verde-azulados eram como o mar, as emoções iam e vinham dentro deles. Theo cerrou os punhos em seu colo, esperando nada mais que consolá-la. Queria chegar mais e enredar os dedos suavemente através de seus cachos loiros, acariciá-los para confortá-la. Mas isso parecia estranho já que Miranda não sabia nada de sua herança ainda.

Ela não sentia a força como ele o fazia. Ainda não. Ela se sentia atraída por ele, Theo sabia, mas a atração era pouco profunda.

No momento.

Se a alimentava, se converteria em uma flor.

- O que está acontecendo? – perguntou Will. Era um dos companheiros de Olívia e era também um guerreiro Gaelan. O outro companheiro de Olívia, Mason, sentava-se do seu outro lado.

- A porta. – respondeu Olívia laconicamente. O duende se voltou e fixou seu olhar para a mesa. - Há um sangue completo aqui, que quer vê-los a ti e Mason.

Mason e Will centraram seus olhos sobre o duende, e em seguida deslizaram de seus assentos.

- Querem que vá? – perguntou Olívia.

Mason, balançou a cabeça e olhou significativamente a Miranda. – É melhor que fique. Will e Mason se dirigiram para o duende. Os três falaram em voz baixa e logo saíram do restaurante.

Tinham estado trabalhando em um caso desde fazia algum tempo e este estava possivelmente relacionado com ele. Olívia estava em formação, aprendendo a lidar com suas habilidades recém-descobertas como vidente e, encontrando seu lugar na terceira posição em uma associação Gaelan, porém ela, todavia não estava disposta a participar plenamente nos negócios Gaelan ainda.

Olívia suspirou lentamente e examinou os restos de comida chinesa sobre a mesa. – “Isso tudo é uma pausa... ou é um problema”.

Miranda ficou olhando o tanque de peixes de grande tamanho atrás da cadeira de Theo. – Meninos, eu creio que posso estar doente. Talvez precise ir para casa dormir um pouco. Estou vendo coisas.

Olívia cobriu a mão de Miranda com a sua. – Você não está doente, carinho. Eu também o vi.

Os olhos de Miranda se alargaram olhando sua amiga. – Vocês viram e-essa coisa?



- Era um duende. – disse Theo. – Um duende puro sangue adulto. Um criado de outro, o mais provável.

A realidade varreu sobre a face de Miranda. Ela riu. – Este é um tipo de brincadeira pesada! Alguém contratou esse cara para vir aqui assim vestido e está agindo como se fosse real.

- Não, carinho. – Olívia respondeu. – Nós ainda não...

Miranda se dirigiu para a garçonete que havia vindo para limpar os vidros quebrados. – Senhorita, você viu este homem que acaba de chegar com a máscara?

A garçonete franziu a testa. – Uhhh.

- Ele usava uma camisa azul, calça e uma jaqueta preta.

- Eu vi um homem vestido dessa maneira, senhorita, porém não levava uma máscara. – Ela sorriu. – Em realidade era muito atraente.

A cara de Miranda se congelou.

- É o glamour. – disse Olívia rapidamente em um sussurro, deixando a garçonete terminar de limpar. – Os duendes utilizam um glamour, um tipo de magia, para disfarçar – se como humanos. Só algumas pessoas podem ver através do glamour. Os duendes incendiários, os menores e menos perigosos das espécies são os mais hábeis com o glamour. Os duendes de puro sangue são menos qualificados, mas eles são os que realmente, terá que vigiar.

- Está bem, vou seguir o jogo. Se apenas algumas pessoas podem ver através do glamour, por que eu ia ver através dele?

Theo olhou para Olívia. – Você é uma vidente. Tem algo em sua estrutura genética que lhe dá essa capacidade. É muito raro. Olívia o tem também. A habilidade pode vir em qualquer momento. – Fez uma pausa. – Agora parece que é o seu tempo.

- Que tipo de coisa? -Perguntou Miranda com receio.

Theo respirou. Isto era demais para ela, muito rápido. – O sangue Fae, Miranda.

Ela riu e aplaudiu com deleite. - Isto é divertido. Tem uma grande imaginação. Então, como é que minha melhor amiga, por casualidade, tem o sangue FAE também?

Theo se deteve por um momento pensativo antes de falar. – Não é realmente uma coincidência das grandes. Em algum nível, ambas sentiram o parentesco de sangue que as atraiu. Em outras palavras,



inconscientemente, o sangue atrai o sangue. São amigas, porque em algum nível, vocês sabem que compartilham algo.

Ela soube que era verdadeira essa declaração. Theo havia atraído Miranda de uma maneira profunda desde o primeiro momento em que tinham se conhecido. Havia sido muito forte, mas ele não sabia até que Miranda viu o duende que era porque ela tinha sangue FAE. Este fato, junto com a atração incomum que sentia por ela, significava que ela era sua parceira. Theo não tinha dúvida disto. Não era somente sua companheira, mas também o era de Marco também.

Miranda era o terceiro.

Theo ficou olhando os olhos verdes - azulados de Miranda. Confusão misturada com raiva. Ela era a que devia enlaçar com ele e Marco. A felicidade e uma possessividade feroz aumentaram através dele.

- Bem, a brincadeira acabou. – respondeu Miranda. – Você foi longe demais. É realmente engraçado e tudo, mas pare já. Está começando a me aborrecer.

Olívia parecia desconfortável. – Não é nenhuma brincadeira, Miranda. Além disso... Há mais, porém é necessário que entenda isto antes de ouvir o resto. Não tinha nem ideia de que seria capaz de ver através do glamour. Sinto que não estamos preparados para lhe explicar as coisas.

- Eu deveria havê-lo sabido. – disse Theo significativamente. – Deveria havê-lo imaginado.

Olívia lhe olhou pondo-se em seu lugar. Theo se dava conta de que sabia exatamente o que não estava dizendo em voz alta.

Miranda se inclinou para frente e obrigou Theo a lhe olhar para o rosto. – Olha, eu o gosto muito, mas estou me cansando disto e estão me assustando quase até a morte. Pôs-se de pé e pegou seu casaco e sua bolsa. Antes de sair, nivelou o seu olhar com Olívia. – E você não tem nenhuma desculpa.

Olívia e Theo viram Miranda sair. Ele queria segui-la, porém Olívia tinha razão, necessitava de tempo para pensar sobre o que havia acontecido.

- Ela está zangada. – disse Olívia com tristeza.

- Não, ela não está zangada, está com medo.

Olívia assentiu com a cabeça, logo se inclinou, apoiou a cabeça entre as mãos e gemeu. – Que diabos aconteceu? Pensei que Miranda era normal, humana... cem por cento humana. – Ela levantou a cabeça e o olhou. – E você! Pensava que poderia não ser completamente humana e não disse nada?



- Eu não tinha certeza. Eu só suspeitava porque me sinto fortemente atraído por ela. Agora sei que não é somente luxúria.

- Deus, isto é selvagem. – Olívia sacudiu a cabeça. Seu longo cabelo escuro se deslizou sobre seus ombros. – Essa foi sua primeira vez. Pobre Miranda.

- Se o sangue está ali, a habilidade pode despertar em qualquer momento. Tem tido sorte de que estivéssemos aqui. Do contrário, poderia haver estado durante meses sem saber o que estava ocorrendo e com medo de contar a ninguém. Ela poderia ter terminado como você, pensando que estava louca.

Olívia assentiu. – Tem razão. – Mordeu-se o lábio inferior. – O que vai fazer?

Algo se fechou em seu interior duro e rápido, dentro de Theo quando as palavras foram pronunciadas em voz alta. Sentiu-se eufórico e protetor de repente. – Vou fazê-la minha.

- Não quer dizer sua? Deveria considerar Marco também.

Um sentimento de possessividade fez Theo chiar os dentes. Teve que admitir que havia algo dentro dele que não queria compartilhá-la. Ele não lhe respondeu.

~ * ~

~*~

Sem ser visto pelos compradores ao redor, Theo inclinou-se para trás e observou Miranda. Como puro sangue Tylwyth Teg, tinha a habilidade de usar o glamour para disfarçar-se. Era quase invisível no sentido formal da palavra. Havia feito a si mesmo irrelevante. Quando uma pessoa que colocava sua visão nele, ele ou ela não se davam conta de sua existência e logo se esqueciam dele, no momento em que apartavam o olhar.

Miranda permitiu que o vendedor lhe segurasse a correia do grande sapato de salto vermelho ao redor de seu tornozelo. Theo lhe invejava. Quando o vendedor – o vendedor masculino – lhe sorriu com um interesse pequeno, muito longo e masculino olhando para o seu rosto, Theo apertou os punhos.

Theo a queria, a queria mais do que nunca havia querido a uma mulher. Desde a primeira vez que a havia visto, a primeira vez que havia sentido o aroma de seu perfume, tinha querido ela. Agora que sabia que ela era a terceira em sua associação Gaelan, desejava-a com a alma, com uma fome profunda que



quase o fazia cair na loucura. O conhecimento provocou algo primitivo dentro dele. Depois de tudo, ele tinha estado esperando centenas de anos por ela.

Mas precisava ir devagar. Miranda se tinha iniciado em um mundo completamente estranho para ela. Se movesse muito rápido, só acabaria empurrando-a a distanciar-se.

A via caminhar através do piso a um espelho para admirar os bonitos sapatos. O vendedor a olhou com olhos apreciativos.

Theo só queria um pouco de tempo com ela, observando-a, enquanto ela era só dele, porque sabia que ela não o era. Seu companheiro, Marco, também tinha direito sobre ela, a mesma exigência profunda e inexorável que ele tinha. Theo sabia que era errado guardar o conhecimento de seu terceiro de Marco, porém ele não era capaz de ajudar-se a si mesmo.

Ele só queria um dia mais dela para si próprio. É obvio, havia dito a si mesmo ontem e anteontem.

E o diria para Marco logo.

Talvez amanhã.

Miranda, aparentemente decidiu comprar os sapatos. Assim que Theo viu como os colocavam na caixa e ela pagava. Não podia tirar a imagem dela só com os sapatos e nada mais de sua mente. Ele podia imaginar sua pele, cor pêssego e nata suave, contra o consolador negro em sua cama. Os sapatos vermelhos se veriam bem com seu edredom e contra sua pele pálida e bonita.

Suas longas pernas se veriam bem envoltas ao redor se sua cintura enquanto ele longo e duro se esfregaria nela.

Theo deu um áspero suspiro de frustração. Ele a queria com tudo o que era. Queria mantê-la a salvo em seus braços, lhe dar tudo. Theo sabia que Marco queria o mesmo: cuidá-la, protegê-la, mimá-la... amá-la.

Enquanto ele a seguia até a loja e pelo centro a um bar, pensou na forma em que a tomaria quando ele finalmente a tivesse em sua cama. Queria escutar sua voz baixa, seus suspiros e gemidos em seu ouvido. Queria sua pele sedosa sob suas mãos, enquanto ele estava enterrado profundamente dentro de sua vagina ansioso. A simples ideia disso o pôs duro.



Na porta de entrada atrás da sombra de um balcão, Theo desfez a magia de ocultação que havia colocado sobre si mesmo e entrou calmamente atrás dela. O bar estava lotado. Ela sentou-se no outro lado do bar e ele próximo a entrada.

Um homem de cabelos negros em seus trinta anos imediatamente se fixou em Miranda, enquanto atravessava o chão, mas ela não parecia dar-se conta da atenção do homem, da atenção de todos os homens. Miranda parecia não ter ideia de quão formosa que era, quão atrativa que era... e como os homens respondiam a ela.

Isso voltava louco ao Theo. Não acreditava haver sentido nunca ciúmes por uma mulher em sua vida, porém os sentia com intensidade cada vez que outro homem lhe aproximava, inclusive por só olhar para Miranda.

Ela se sentou e pediu uma cosmopolita, enquanto esperava a chegada de Olívia. Olívia tinha um segredo de sua melhor amiga, Miranda. Olívia tinha uma parte de sangue Tylwyth Teg com habilidades especiais. E agora que seus companheiros lhe haviam injetado o sangue de seu duende, deixando que seu sangue transmuta-se no sangue FAE que já possuía, era imortal... ou ao menos imortal para os padrões humanos. Os FAE envelheciam e morriam com o tempo, mas demoravam muitos, muitos séculos.

Theo sabia o absoluto louco que tudo isto lhe pareceria a Miranda, no entanto, havia uma grande surpresa. Não só era o casal de dois puros sangues Tylwyth Teg homens..... ela tinha uma parte de sangue Tylwyth Teg em si mesma.

Theo pediu Bourbon e bebeu, mantendo um olho em Miranda. Sim. Esta tarde o diria a Marco. Já era hora.

Pelo canto do olho, Theo notou que o homem de cabelos negros levantava e se dirigia para Miranda. Todos os músculos do corpo de Theo ficaram rígidos. O homem se aproximou do balcão, ao lado dela, e pôs sua bebida. Ele disse alguma coisa e riu, mas Miranda sorriu polidamente e se afastou dele um pouco. O homem disse algo mais, Miranda olhou para baixo e brincou com sua taça, obviamente, tentando não encorajá-lo. Sua linguagem corporal era clara, porém o homem parecia alheio a ela.

Theo não podia suportar mais. Levantou-se e atravessou o bar até eles com a bebida na mão. O homem de cabelos negros o observava com um olhar agressivo no rosto e um desafio nos olhos.

- Deixe-a em paz. – Theo grunhiu enquanto caminhava para eles. – Ela não quer falar contigo.



- Theo! – exclamou Miranda, seus formosos olhos brilhantes e seus curtos cachos loiros ricochetearam. – É tão bom te ver. – Theo podia ver que realmente queria dizer isso. Voltou-se para o homem. – Sinto muito, poderia, por favor, nos desculpar?

O homem de cabelo negro parecia aborrecido e os deixou sozinhos.

- Sente-se. -Disse Miranda, acariciando o assento que o outro homem tinha desocupado.

Theo veio e deixou o copo sobre o bar.

- O que está fazendo aqui? – Perguntou.

De repente, estava como perdido, vendo que não podia lhe mentir. Não era como ir visitar o centro comercial muitas vezes por conta própria. – Estou aqui para te ver, é obvio. -Respondeu com um sorriso.

Ela riu. Ele gostava do som de sua risada, tão doce e clara. Havia algo menos feliz em seus olhos, entretanto.

- Tudo bem? – perguntou.

Ela umedeceu os lábios. Você realmente não estava me fazendo uma brincadeira naquele dia no restaurante, verdade? Estive... vendo coisas.- Sacudiu a cabeça, deixando cair seus cachos ao redor de seu rosto. – Coisas estranhas. Pedi a Olívia que saísse comigo hoje, para que pudéssemos falar.

- Quer falar sobre estas coisas no centro comercial?

- Eu queria um pouco de normalidade, suponho anseio a normalidade já que não estou exatamente segura do que é normal agora. – ela ficou em silêncio e estudou seu copo com serias intenções. – Há coisas estranhas neste mundo não? Coisas que nunca havia sonhado.

Theo podia ler em seus olhos e em seu rosto; Miranda estava fazendo grande esforço para compreender a realidade que tanto havia trocado nos últimos dois dias e seu lugar neste novo mundo. Tinha-o visto antes, as pessoas que lutam com o conceito de que a maioria do que tinha dito durante a sua vida não era verdade.

- Entendo. – Respondeu com veracidade e tomou um gole de Bourbon. – Posso te convidar a outra taça? – lhe perguntou, olhando a sua taça vazia de cosmopolita.

Parecia arrependida e sacudiu a cabeça. – Sinto muito, me reunirei com a Olívia logo. Temos um encontro com a manicure. – Ela sorriu tristemente e rodou os olhos. – Tudo no nome da normalidade. Ela deveria chegar a qualquer momento. Depois iremos a um lugar tranquilo para falar de... tudo.



- Estou disposto a discutir contigo também, Miranda. – Se inclinou para diante um pouco. – Quer jantar comigo em algum momento desta semana? – A pergunta estava fora de sua boca antes que percebesse o que havia dito. Nesse momento viu Olívia entrar no bar e lhes reconhecer. – Poderíamos falar então. – concluiu.

Miranda sorriu. – Eu adoraria. – respondeu ela com uma voz cálida. – Estou livre amanhã de noite se o desejar.

- Te pego às oito?

Miranda assentiu. – Sim.

Olívia chegou e lhe beijou a bochecha. – Theo! Que bom vê-lo.

- Igualmente, Olívia. Só se viam pela manhã na realidade. Theo era o mestre de Olívia em seus poderes Tylwyth Teg a fim de tomar seu lugar na tríade Gaelan junto com Will e Mason. Miranda não sabia nada disso. Ainda não.

- É uma lástima que não podemos ficar e falar mais, mas a manicure espera. A menos que queira uma manicure, Theo? – perguntou com uma sobrancelha e um brilho em seus olhos.

Estava quase tentado ainda que só iria para passar mais tempo com Miranda, porém sentia que Miranda necessitava da companhia de Olívia mais que da sua agora. Theo sorriu. – Uh, não. Obrigado.

- Eu não acredito. – Olívia olhou para sua melhor amiga. – Está pronta, Miranda?

Miranda se levantou de seu tamborete e reuniu seus pacotes. – Nos vemos amanhã de noite, Theo.

- Amanhã à noite? Olívia perguntou com um sorriso. – O que passa amanhã à noite? Theo escutou-a pedindo explicações enquanto caminhavam através da barra para a porta.

- Ele me levará para jantar. – Miranda respondeu com um sorriso.

Ao sair, Olívia lançou um olhar significativo por cima do ombro ao Theo e sorriu.

Theo se voltou de novo ao bar e bebeu a bebida, perdido em seus pensamentos. Alguém se deslizou no tamborete ao seu lado.

- Por que não me disse? -A voz era profunda, áspera e tormentado som.

Marco.

Theo fechou os olhos brevemente antes de voltar a olhá-lo. Os olhos azuis de Marco lhe olhavam pensativos. – Eu ia dizê-lo esta noite. Lamento ter demorado tanto.



Sem dizer uma palavra, Marco voltou seu olhar para o garçom e pediu uma dose de tequila. O tomou rapidamente. – Merda. – Foi tudo o que disse. Pediu outra dose, que bebeu e ficou olhando o copo vazio. Seu cabelo escuro caiu sobre seus olhos. – Merda. – repetiu. – Não posso acreditar.

- Por que está aqui?

A mandíbula de Marco estava cerrada antes de falar. – Sabia. De algum modo soube que a tinha encontrado. Segui-te hoje para saber se tinha razão.

Theo suspirou. – Sinto muito, mantive-a para mim mesmo durante este tempo.

- Entendo. Realmente acredito. – Deu de ombros e sorriu. – Eu teria feito o mesmo.

No entanto, só de estar perto dela, e ela... merda. – Fez uma pausa. – Tenho um forte desejo de te dar um murro neste momento, amigo.

- Ela tem sangue Tylwyth Teg. Ela apenas começou a ver duendes, mas tudo é novo para ela e muito confuso. É por isso que não te disse. Ela necessita de tempo.

Soltou uma gargalhada. – Mentira.

Theo brincava com seu copo. – Sim, bem, talvez houvesse um elemento de egoísmo ali também, mas falo sério. Para todos os intentos e propósitos é humana.

- Assim que, basicamente, não sabe nada de nossa espécie e é mortal.

- Sim.

Marco soltou uma breve risada amarga. Assim que, mais além do fato de que há dois homens unidos a ela, há alguns obstáculos.

- Para dizer no mínimo.

- Tenho que conhecer ela, falar com ela... tocá-la.

Os ciúmes se acenderam em Theo. – Eu a convidei para jantar amanhã de noite. Não seria bom se você se apresentasse. Poderia afugentá-la. Está em uma situação delicada neste momento.

- Theo. – Marco permaneceu em silêncio durante vários minutos. – Se não deseja compartilhá-la espere a concorrência. – Ele se levantou e se foi.

Capítulo dois



Normalidade.

Esta palavra tinha chegado a ser seu refrão interior. Inclusive quando era menina, isso era o que queria. Pensou que finalmente a tinha, que tinha acabado com o caos que tinha sido sua vida.

Mas parecia que realmente não era o caso.

Normalidade. Estabilidade. Essas coisas não estavam destinadas a ser suas.

Aceitaria a pouca normalidade que ainda tinha, pensou, e se prepararia para seu encontro, se é que se podia lhe chamá-lo assim. Miranda supunha que era um encontro. A atração entre eles parecia ser mútua.

Ela tinha sido atraída por Theo desde o primeiro momento em que o viu. Alto, ombros largos e musculosos, esse homem era como um deus vivo e respirando. Não era só seu corpo ou o seu sexy sotaque galês que lhe derretia os ossos, era a personalidade o que ela achava atraente. Theo era inteligente e profundo. Alguém com quem poderia ter longas conversas... depois de que te fizesse correr até as estrelas.

Theo parecia, em uma palavra, perfeito.

Miranda se olhou em um espelho clinicamente, e logo se pôs um pouco mais de batom.

Decidiu colocar uma saia vermelha e um corpete para essa noite, junto com os sapatos de salto alto que havia comprado na loja no dia anterior. O conjunto era sexy, embora não tão sexy. Queria impressionar ao Theo, não que Theo pensasse que ela se jogaria no primeiro encontro.

Bom, vale, provavelmente se jogaria no primeiro encontro, mas ela não queria que ele soubesse.

Isto era tudo maravilhosamente normal. Não tinha nada que ver com duendes ou os Tylwyth Teg. Só era ela preparando-se para sair. Algo que tinha feito muitas vezes antes. Só lhe incomodava o fato de que o encontro era com um duende de quinhentos anos segundo Olívia.

Estava tão nervosa que suas mãos tremiam quando se aplicou um pouco de gloss sobre o batom. Havia passado muito tempo desde que tinha ido a um encontro com alguém que realmente gostara, ao menos com um homem como Theo. A maioria das vezes ficava com homens com os que ela sabia que não se podia ir a sério, que somente eram para divertir-se. As promessas não eram o objetivo de sua vida. Nunca o tinham sido e provavelmente nunca o seriam.



E o fato de que Theo não era humano? Negou com a cabeça. Não ia pensar sobre isso nesse momento.

Theo era o tipo de cara com o que ela se projetava ter uma relação, deixando de lado isso no que ela tratava de não pensar. Apesar de tudo, não estava segura do por que lhe havia dito que sim. Esse homem lhe assustava e excitava ao mesmo tempo. E então, quando lhe tinha pedido um encontro ela havia aceitado tão rápido que apenas se havia dado conta do que tinha feito.

O timbre da porta soou e Miranda se assustou. Olhou-se no espelho uma vez mais e foi responder.

- Theo. -Disse docemente, mascarando seu nervosismo. Uau, estava deslumbrante. Ia vestido com um traje terno e levava um sobretudo negro. Seu comprido cabelo loiro estava amarrado em um rabo de cavalo no final de seu pescoço, revelando a estrutura aristocrática de seu rosto e seus intensos olhos cinza. – Está muito bonito. – disse com um sorriso.

Olívia lhe tinha contado que ele e seu companheiro Marco eram os chefes, os homens responsáveis da facção de Galeans aqui na cidade. Olívia não tinha conhecido Marco, mas Theo tinha o corpo e a cabeça para representar esse papel de líder. Era o epítome da graça e o poder e dele emanava controle e segurança. Ela podia ver facilmente por que os homens o respeitavam e lhe obedecia.

O olhar dele percorreu-a quando ela o levou a sala de estar. Deus, ele tinha um traseiro fantástico. – Igual a você Miranda, só que você sempre está linda.

Ela riu. – Só me viu algumas vezes. Deveria me ver quando acordo pelas manhãs.

Ele lhe manteve o olhar especulativamente e sorriu. Ela se ruborizou, compreendendo o que devia estar pensando ele. Theo poderia querer vê-la quando se levantasse... estar com ela na cama. A excitação lhe subiu pelas costas com esse pensamento.

Ele se inclinou e inalou perto de seu pescoço. – Teu perfume é tão bom como seu aspecto.

Havia aumentado o calor na sala? – Obrigada. – ela o olhou durante um momento, e logo se dirigiu ao armário do vestíbulo para pegar seu casaco. – Bom, suponho que deveríamos ir.

Ele a seguiu e lhe ajudou a pôr o casaco. Sua masculinidade a rodeou e quase a deixou sem respiração. As mãos dele descansaram sobre seus ombros durante um momento antes de se afastar.



Deus, o homem era uma ameaça. A sensação de suas mãos sobre ela havia sido suficiente para mandar em uma espiral todas as fantasias sexuais que tinha tido com ele. Havia tido umas quantas desde que lhe tinha conhecido, quando somente eram ela e seu vibrador.

Deu-se a volta e o encontrou a uns passos dela, olhando-a com uma expressão intensa. Por um momento, ela pensou que ia beijá-la. Em vez disso, ele foi até a porta e a manteve aberta para que ela passasse.

Miranda se sentiu um pouco decepcionada porque ele não a tinha beijado, mas não deixou que notasse. Pegou sua bolsa da bancada da cozinha e caminhou para fora com Theo atrás dela.

Saíram do edifício e entraram na BMW prateada de Theo. Durante o caminho até a cidade, eles tiveram uma agradável conversa, uma conversa de primeiro encontro.

O restaurante que ele havia escolhido era bastante caro, de alto nível. Miranda estava contente de haver escolhido o conjunto que levava. Quando abriram a porta, um homem se aproximou deles. Era alto, com cabelos negros e olhos azuis. Levava umas calças negras e uma camisa de caxemira cinza sob um comprido paletó negro.

O homem estava tão bem como Theo. A boca de Miranda ficou seca, vendo como se aproximava. Ele caminhava com um movimento seguro e animal. Poderia ser este Marco? Sentia que era Marco, mas ela não sabia de onde tinha tirado essa conclusão.

- Theo! – disse o homem. – Hei, que bom te ver!

Theo a atraiu ligeiramente para ele e duvidou antes de responder. – Oi Marco. – não parecia muito entusiasmado. – Miranda, este é Marco Collins.

Marco lhe estendeu a mão e Miranda a segurou. Seu toque enviou calafrios por seu braço – para ser honesta, as vibrações subiram por suas costas e foram por seu corpo. – Prazer em conhecê-la Miranda.

- Marco. – ela sorriu. – Sou Miranda Davis. -Por alguma razão se sentiu impulsionada a assegurar-se de que ele soubesse seu nome completo. Era estranho que gostasse instantaneamente deste homem. – Escutei falar muito de ti.

Tinha a mesma sensação de conhecer Marco, igual a que teve com Theo quando lhe conheceu. Era estranho. Como se lhe tivesse conhecido antes e tivessem sido íntimos, porém não o tivesse visto em muito tempo. Queria conhecê-lo melhor, muito mais intimamente e não só em um nível físico.



Miranda fitou Theo, sentindo-se ligeiramente culpada por sentir-se tão atraída por seu amigo.

- De verdade? – Marco observou Theo. – Me pergunto o que te há dito. - Miranda viu um resplendor prateado e zangado em seus olhos durante um momento antes que voltassem a ser azuis. - Vai comer aqui?

- Sim. – Disse Theo. E não disse nada mais.

Miranda se retesou e lhe lançou um olhar. Que pouco amável estava sendo!! – Temos uma reserva. Estou segura de que Theo não se importará se compartilharmos uma mesa, não, Theo?

Theo a olhou e duvidou, mas se recuperou imediatamente. – Não, claro que não. É bem vindo a compartilhar nossa mesa, Marco.

Marco negou com a cabeça. – Não, não quero ser o terceiro elemento. Obviamente estão em um encontro. Ele lançou a Theo um olhar hostil, logo tomou a mão de Miranda e a apertou gentilmente. Seu contato mandou calafrios a sua espinha dorsal. – Espero que nos encontremos de novo em breve.

- Ah, eu também. – Miranda conseguiu dizer. Voltou-se a experimentar culpa ao sentir-se tão fascinada pelo amigo do homem com o que nesse momento tinha um encontro, mas não havia nenhum tipo de compromisso entre Theo e ela. Ela gostava de Theo, mas neste ponto tinha direito a sentir-se atraída por qualquer que gostasse. De todas as formas ela nunca tinha compromissos. Ela tinha confusões.

- Fantástico, Marco. Vejo-te logo. – Disse Theo enquanto a levava agarrando-a possessivamente pelo braço.

Miranda lançou mais um olhar sobre seu ombro enquanto Theo a guiava através das portas do restaurante. Marco estava de pé na calçada, observando-a com um olhar escuro e intenso.

Estavam sentados em uma mesa privada ao fundo que estava decorada com velas e flores. Uma garrafa de vinho tinto já estava disposta em um recipiente de metal a um lado da mesa. Era bonito e íntimo. Obviamente, Theo havia disposto que tudo isto estivesse preparado antes que chegassem. Miranda estava muito lisonjeada porque ele tinha tomado o desconforto.

Sentaram-se. O garçom serviu o vinho para os dois e lhes deixou para que decidissem o que queria jantar. Miranda pediu salmão com um rico molho de nata e verduras. Theo pediu um bife de carne.

- Bom. – Disse Theo enquanto esperavam. – Como você está?



Miranda sabia que não havia dito em geral. Apertou os lábios. – Deixando de lado o fato de que acredito que estou voltando louca, estou bem.

- Olívia também pensou que estava louca.

Miranda assentiu. – Contou-me isso ontem. Como quando começou a ter estas habilidades, jogou todo mundo de seu lado, pensando que estava louca. Contou-me de Will e Mason e como a ajudaram a aceitar o que lhe estava passando. – Ela tremeu. – É só um pouco... demais. Tenho visto muitos, eeeh, duendes desde a noite no restaurante, mas acho que tenho tentado ignorar tudo isso. É uma loucura da minha cabeça e só pode suportar apenas uma de cada vez .

- Este mundo está cheio com todos os tipos de coisas, Miranda, selvagens e incríveis. Se ignorar suas habilidades e ignorar a verdade, isto só fará as coisas mais difíceis para ti a longo prazo. Você entende?

- Sim. Eu só desejaria que as coisas fossem normais, suponho.

- As coisas voltarão a ser normais outra vez, mas será uma forma diferente de normalidade, uma a que não está acostumada.

Miranda riu. - Creio.

- Há três tipos de duendes, Olívia te explicou?

- Um pouco.

- Há duendes de fogo, que são os criados dos duendes principais. Estes são as duas primeiras classes. Por ultimo, estão os duendes ambivalentes. De vez em quando são serventes dos principais e de vez em quando se fazem passar por humanos, vivem com encantamentos toda sua vida.

Ela se gelou. – Por que fariam isso?

- Os duendes e as fadas são ultrapassados em números por humanos. Nem sempre foi assim. Antes este mundo pertencia à outra raça. De todas as formas, a guerra e as doenças quase nos mataram, faz já tempo. Agora vivemos no mundo humano e a maior parte de nós aprendeu a viver segundo as regras humanas.

- E alguns duendes e fadas se mesclaram com os humanos?

Theo assentiu. – A fertilidade tem diminuído bastante em um casal assim, mas acontece. Você é um exemplo. Igual a Olívia.

- Mas você é um puro sangue. Fale-me de ti.



Ele se inclinou para ela, seus olhos verdes lançando faíscas. – Preferiria ouvir coisas sobre você, carinho.

Miranda deu de ombros. – Sou bastante aborrecida.

Theo sorriu. – Agora sei que isso não é verdade. É da cidade?

Ela negou com a cabeça. – Eu mudei para cá da Califórnia com minha mãe quando era adolescente. Ela estava fugindo do meu pai, que era um abusador. – Ela se pôs uma mão sobre a boca. – Sinto muito, não ia te contar isso. Escapou-me.

- Por que não ia me contar isso?

- É um pouco forte para o primeiro encontro, isso é tudo.

Theo se inclinou para ela e lhe pegou a mão. Tinha o mesmo tipo de reação com Theo que com o Marco. Pequenos calafrios de prazer fizeram tremer seu corpo quando a tocou. – Sei que nos acabamos de nos conhecer, mas creio que podemos saltar o bate- papo vazio e ser simplesmente honestos um com o outro. Enfrentaremos juntos a verdade.

Um pestanejo de medo percorreu Miranda. Uau. Theo estava procurando algo sério, não? Ela se lambeu os lábios e apartou o olhar.

Era verdade que ela se sentia muito bem com Theo. Tão bem que lhe havia escapado algo que lhe fazia muito dano, algo que normalmente não se contava a ninguém. Isso era estranho.

- Minha mãe teve que fugir de meu pai. - Continuou sem saber por que o fazia. – Tivemos que nos esconder dele. Era muito... violento.

- Tiveram êxito? As encontrou alguma vez?

Miranda se mordeu o lábio e apartou o olhar, notando que seus olhos se enchiam de lágrimas. – Sim, nos encontrou. Assim foi como morreu minha mãe. Eu tinha 18 anos e havia obrigado a minha mãe a deixar o meu pai. Eu a convenci de que mudaríamos para o outro lado do país, mas nos encontrou. – Deixou cair o olhar e observou a toalha branca. – Ele, eh... matou-se depois. Eu estava ali quando tudo aconteceu.

Theo acariciou com seu polegar a palma de sua mão para lhe dar consolo. – Sinto muito, sei que te produz muita dor falar disto. Podemos mudar de tema se quiser.



Miranda negou com a cabeça e seguiu falando. – Estava ali quando tudo aconteceu. – Repetiu e fez uma pausa. – Ele repetia uma e outra vez que a queria. – Sua voz se quebrou quando recordava esse dia. – Ele lhe dizia que a queria enquanto...

- Sinto muito.

- Nunca o teria adivinhado se nos tivesse visto. Meus pais eram dois profissionais. Minha mãe era contadora e meu pai arquiteto. A gente tende a estereotipar os abusadores, mas meu pai os rompeu todos.

– Ela negou com a cabeça. - Nunca o teria adivinhado.

- Te bateu alguma vez, Miranda? – perguntou Theo docemente.

Ela negou. – Não. Minha mãe sempre foi o foco de sua raiva, eu não.

- Tinha 18 quando aconteceu. O que fez depois?

- Havia sido aceita em Neville State. Então fui à universidade. Acabei me graduando em psicologia. Agora aconselho as mulheres no refugio local. – Deu de ombros. – Não há muito dinheiro investido, mas é o que quero fazer. E você o que faz? Explicou-me que trabalha com Will e Mason, mas não sei qual é exatamente seu trabalho.

- Marco e eu dirigimos esta área.

- Os grandes chefes, né?

Ele sorriu. – Somos mais uma espécie de cargo intermediário em toda a organização. Estamos em umas pequenas... – fez uma pausa – Férias de nossas obrigações agora mesmo. Temos que resolver um par de assuntos pessoais.

- E Marco é seu companheiro?

A cara de Theo se endureceu um pouco. – Sim.

- Interessante. – Mas não parece que lhe tem muito apreço.

Sua comida chegou. Uma vez que começaram a comer – Miranda pensou que teria um orgasmo quando provou seu delicioso salmão. – Theo negou com a cabeça. – Não é que não me caia bem. Em realidade me cai muito bem, de fato é meu melhor amigo. É só que temos um pequeno desacordo.

- Ah, sim? E isso? Se é que não te importa que te pergunte.



- Não, não passa nada. Estamos tendo problemas em nos pôr de acordo em como dirigir algo muito, muito importante para os dois. Algo muito pessoal. – Ele se deu de ombros. – E creio que os dois estão nos sentindo um pouco territoriais.

Miranda bebeu um gole de seu vinho e apareceu seu papel de conselheira.

- Bom, se vocês são amigos, e essa coisa significa tanto para vocês, terão que chegar a um acordo. Terão que compartilhar. Terão que encontrar os motivos comuns e aprender a respeitar as demandas de cada um.

Theo arqueou uma sobrancelha. – Aprendeu isso na creche?

Miranda riu. – É um pouco Elementar.

Theo assentiu. – Você tem razão. Tem toda a razão. – Ele tomou de novo sua mão entre as suas. Seu olhar se tornou sério e intenso – Eu realmente gosto muito de você Miranda.

Ela acariciou sua mão.

– Eu também.

- O que quer da vida?

Ela sorriu. – Essa é uma pergunta complicada.

- Se o dinheiro não fosse importante, como seria tua vida. – Ele soltou sua mão e começou a comer outra vez.

Ela fez uma pausa. – Se todos meus sonhos se convertessem em realidade? Teria estabilidade, normalidade. Viveria em um povo, em uma grande cabana rodeada de árvores e verde. Poderia abrir meu próprio refugio para mulheres e levá-lo adiante com ajuda de pessoas preparadas e carinhosas.- Deu-se de ombros e sorriu.- Teria um husky. Eu adoro os huskies. Talvez alguns cavalos.

- Sonha bem.

- Acho que sim. Fala-me de você. De onde é?

- Sou de Gales. De um povo muito pequeno.

- De verdade? Fala galês?

Ele assentiu. – Sim. É a linguagem de meus antepassados. É importante para mim falar corretamente a linguagem de todos os meus antepassados. Também falo a antiga linguagem dos Tylwyth Teg.



Miranda de repente passou a estar muito interessada em sua taça de vinho. – Faz já muito tempo que deixou Gales, não?

-Sim. – Respondeu com cuidado. – Está te assustando outra vez, meu amor?

Ela o olhou. – Não, é obvio que não.

- Por favor, não me minta.

Ela se lambeu os lábios. – Bem, pode me culpar?

Theo deixou seu garfo e se inclinou para ela. Ela notou a mão dele cobrindo a sua e tremeu de prazer. – Confia em mim quando te digo que sou jovem para minha raça, Miranda. Não tenho cabelos grisalhos e da última vez que comprovei não precisava de Viagra.

Miranda riu surpreendida, o olhou e se perdeu em seu quente olhar. Deus, sentia a necessidade de comprovar essa afirmação. Sua alegria morreu ante esse latente olhar nos olhos dele.

Ela esclareceu sua garganta e apartou o olhar. – Assim é uma fada de quinhentos anos que tem dedicado sua vida a lutar contra os duendes. – Disse superficialmente arqueando uma sobrancelha. – Tem algum hobby?

Theo riu e se deixou cair em sua cadeira. – Realmente sim. Sou um fotógrafo amador.

- De verdade?

- Comecei quando a tecnologia estava ainda se desenvolvendo. Enfeitiçou-me. Ainda me enfeitiça.

Ela tomou um gole de vinho. – Por quê?

Theo a olhou durante um momento perdido em seus pensamentos. A forma em que a olhava fazia que seu estômago, desse, estranhos saltos e esquentava seu sangue. Havia emoção em seu olhar quando a olhou, uma profunda emoção. Ela sempre a tinha notado porque sempre havia estado ali, inclusive desde a primeira vez que se viram. Sempre estava ali quando a olhava.

- Quando vive tanto tempo e há visto muitas vidas apagar-se diante de ti, quando vê como a história muda, que os governos alcançam seu limite e caem, começa a ver o fátuo das coisas. Aprende a viver o momento, a apreciar a beleza, não importa como seja de ordinária. Os fotógrafos capturam isso. É reconfortante.

Ela estava perdida em seu olhar, totalmente encantada. – Eu vejo. – Replicou suavemente.

- Olhe esse casal a nossa direita, por exemplo. – disse.



Miranda se voltou para ver um homem mais velho com os cabelos grisalhos e á uma senhora velha. Os anéis brilharam em suas mãos e ela supôs que estavam casados.

- Olhe a postura de seu corpo. Os dois se inclinam um para outro, imersos no sorriso do outro, palavras e olhos. Quando tempo estão casados? Um dia? Quarenta anos? Não o sabemos. Tudo o que sabemos é que se amam. Este restaurante parece que quase não existe para eles. Tudo o que existe é o outro.

De repente a cena, que parecia pouco importante, parecia incrivelmente íntima. – como se houvesse pegado um casal nu. Miranda apartou o olhar e se voltou para Theo. Ele havia visto esplendor e verdade no mais ordinário e havia conseguido que ela o visse também.

Theo manteve seu olhar durante uns batimentos antes de falar. – Os vê? Beleza.

Miranda entendeu que não estava só falando da cena que lhe tinha ensinado.

- Quer que nos vamos? - Lhe perguntou com uma voz grave que soava como veludo líquido escorregando por sua pele.

Miranda assentiu com dificuldade.

~ * ~

~*~

Como em um filme, entraram pela porta da casa beijando-se. Ela não tinha bastante de seu sabor, da sensação de suas mãos nela. Desajeitadamente, rindo, despiram-se um ao outro. Não havia forma de que chegassem a uma cama.

Miranda só vislumbrou parcialmente a sala de estar de Theo até que chegaram ao sofá. Fixar-se na decoração na penumbra não era sua prioridade nesse momento, porém parecia decorado com gosto e dinheiro. Disso ela sim se deu conta.

Finalmente conseguiu desabotoar os botões da camisa de Theo e quase ronronou quando passou suas mãos pelos duros e quentes músculos de seu peito. Os dedos dele tocaram o fecho frontal de seu sutiã.

- Não deveríamos estar fazendo isto. – Sussurrou Theo.



- Sei. – Respondeu sem respiração enquanto ele a deitava no sofá. – Isto é uma loucura. Quase não te conheço.

- Há muitas coisas a ter em conta. – Disse Theo beijando-a. – Há... outras pessoas nas que pensar. O estou fazendo mal, mas por Deus não posso parar. – Ele finalmente desabotoou seu sutiã e colocou um mamilo na boca.

Miranda se arqueou de prazer ao sentir seus lábios rodeando essa parte tão sensível de seu corpo. Lavou-o com a língua enquanto lhe tirava a saia vermelha, então suspirou e deu ao outro mamilo o mesmo tratamento. De repente, ela perdeu a capacidade de ter pensamentos coerentes.

Deixaram de falar.

De alguma forma se tiraram a maior parte da roupa – a importante. O precioso corpete vermelho de Miranda estava desabotoado e aberto, mas ainda o tinha posto. Ainda levava seus sapatos de salto. A camisa de Theo também estava aberta e sem tirar.

Nada disso importava agora. Toda a realidade de Miranda se centrava em sentir seu corpo quente, duro e suave tocando sua pele. Percorreu-lhe o corpo com as mãos, explorando a forma em que os músculos de suas costas se inchavam quando se movia, seus quadris delgados e suas fortes coxas.

Foder, ela queria chupar cada polegada dele, adorá-lo.

Theo foi depositando beijos até o seu estômago e lhe separou as pernas. Ela meteu seus dedos em seu cabelo, soltando a fita de couro que o prendia. Devagar, suavemente ele percorreu com sua língua a parte interna de sua coxa – direto até a tenra parte onde se encontrava com seu sexo. Miranda já estava excitada, e isto só pôs lenha ao fogo. Atormentou-a um pouco mais, e logo deslizou sua língua para chupar seu clitóris. Estava inchado e sensível.

Miranda gemeu gravemente enquanto Theo a chupava.

- Miranda, você tem exatamente o sabor que eu imaginei. – Grunhiu Theo. Abraçou-lhe suas pernas com suas fortes mãos e colou sua boca nela para saborear mais profundamente.

Miranda se arqueou quando Theo a lambeu desde o ânus até o clitóris com largas lambidas de sua língua. Deus, havia tido muitíssimo tempo para saber como chupar a uma mulher e o havia aprendido bem. Ele separou seus lábios internos com os polegares e lavou o verdadeiro centro dela, introduzindo sua língua em sua apertada e excitada entrada.



- Theo. – disse Miranda com voz grave enquanto ele a fodia suavemente, entrando e saindo da forma em que faria o seu membro. Ele subiu um pouco e meteu o clitóris inchado na boca para massageá-lo. Seus dedos substituíram a sua língua dentro dela, empurrando-a a um orgasmo estremecedor. Ela podia sentir-se molhada em suas coxas, lançando uma correnteza aos fodeadores dedos dele.

- Cavalsa meus dedos, amor. – sua voz veio da escuridão. Estava incrivelmente excitado, sua voz grave e espessa. – Quero te ver.

Ela moveu os quadris, fez o que ele lhe tinha pedido, deslizando-se acima e abaixo em seus dedos enquanto ele olhava. Sua respiração era o único som na sala junto com o suave som de sua vagina que não queria abandonar a penetração em nenhum de seus movimentos. Nunca tinha estado tão desesperada por um homem em sua vida. Nunca tinha estado tão excitada. Faria qualquer coisa para tê-lo em seu interior. O sentido comum fez ato de presença, mas em seguida o desfez. Deus, ela o queria agora.

- Theo... camisinha. – conseguiu dizer. – Por favor.

Ele parou e a olhou. As sombras da sala brincaram sobre seu belo rosto. – Não é necessário, meu amor. Não com minha raça.

Ela se lambeu os lábios e assentiu. Ele se rastejou sobre seu corpo, enroscou seus dedos na nuca dela e aproximou sua boca a dela. – Te desejo. – grunhiu – Mais do que qualquer coisa. Nada pode parar isto agora.

Ela nem sequer podia vocalizar as palavras para lhe dar razão.

Ele roçou seus lábios suavemente, acariciando-os. Em seguida acariciou sua bochecha e tomou sua boca, separando seus lábios e introduzindo sua língua para roçar e esfregar sensualmente contra a dela. Ela pôde saborear seu próprio sabor.

Ele colocou suas mãos sob seus quadris e a arrastou debaixo dele, deixando-a com o traseiro no limite do sofá. Era de altura perfeita e ele se ajoelhou no chão diante dela.

A doce cabeça de seu pênis empurrou a entrada de sua vagina. Miranda empurrou seus quadris para frente, desejando-o dentro dela, querendo ser empalada. Penetrou-a com um lento golpe empurrando a cabeça dentro da entrada.

Ela ofegou quando sua amplitude estirou seus músculos.



- Deus, você é apertada, amor. – murmurou Theo contra seus lábios. – Faz quanto que não...?

Sua voz parecia seda em sua pele, fazendo-a estremecer-se. – U-Um tempo. Por quê?... é mau?

- Oh, não. Não é mau. É doce, quente e doce. – ele grunhiu. – É perfeita, estreita e excitada. Fodidamente perfeita.

Theo se introduziu um pouco a pouco, deixando-a ter lentamente cada polegada dele. Miranda queria gritar. Ele a enchia tanto, expandindo lhe os músculos e possuindo-a completamente. Ela moveu os quadris, desejando tudo dele nesse mesmo instante, mais rápido e mais duro, mas Theo se manteve quieto. Ele saiu para fora, assegurando-se de que ela estava suficientemente lubrificada – o estava – e então voltou a penetrá-la. Ao final estava encaixado contra ela até a base de seu pênis.

Theo ficou assim, completamente fundido dentro do seu corpo e a olhou na meia luz. Miranda pensou que se perderia em seus olhos. Ele alcançou um cacho de seus cabelos e o separou do rosto dela com um gesto tão amoroso e carinhoso que lhe encheram os olhos de lágrimas. Theo beijou sua frente e logo baixou e a beijou possessivamente nos lábios, tomando sua boca com uma agressividade que fez que Miranda voltasse a encher-se de nata e gemesse.

Então a agarrou pelo traseiro e começou a mover-se.

Miranda ofegou e lhe pegou no ombro com o punho. – Sim. – sussurrou. – Deus, isto é o que queria.

Theo grunhiu e começou a penetrá-la mais duro e mais rápido. Miranda não podia pensar, não podia falar. A sensação de seu pau comprido e largo dentro dela era mais do que podia suportar.

- Vou gozar. - sussurrou. O orgasmo se deslizou por seu corpo, construído e preparado para explodir. Jogou a cabeça para trás e grunhiu: - Não pare. Não pare!

- Nem de brincadeira – respondeu Theo

O orgasmo chegou do mais profundo dela. Ultrapassou tudo. Podia sentir os músculos de sua vagina tremendo com as convulsões ao redor de Theo, ordenhando-o. As ondas de prazer a encheram e lhe tiraram a respiração. Não podia gritar, não podia gemer, não podia fazer nada, salvo se perder nelas. Miranda nunca havia experimentado um prazer sexual tão grande em sua vida.

Theo gemeu e jogou a cabeça para trás. Ela sentiu seu membro sacudindo-se dentro dela quando gozou. Era tão erótico, tão incrivelmente erótico ver este homem gozar dentro dela. Adorava saber que lhe havia dado tanto prazer como ele a ela.



Ficaram enredados um no outro, respirando com dificuldade. Miranda podia sentir como tremia ela mesma, não só pelo esforço físico, mas também pelo prazer que havia experimentado. Seu corpo ainda se estremecia por ele.

Theo encontrou sua boca e a beijou profundamente enquanto acariciava seu corpo com suas grandes e hábeis mãos, conseguindo que ela ofegasse e tremesse. Derrubaram-se nos efeitos de seu orgasmo conjunto, unidos pela boca e pelos sexos. Ele ainda não havia saído dela e Miranda podia sentir seus músculos ondulando-se ao redor de seu membro.

Sem dizer uma palavra, ele a abraçou, depositando beijos em suas bochechas e garganta. Saciada e profundamente contente, o abraçou buscando seu calor. Com cuidado, ele tirou-lhe o resto da roupa – sua camisa, o sutiã e os saltos.

Ela se sentou e empurrou sua camisa por seus ombros, logo deixou que seus dedos deslizassem pelo seu maravilhoso peito e seus abdominais de tablete de chocolate. Ela sempre havia sido louca por uma barriga e um peito bonito. Theo tinha as duas coisas.

- Foi incrível. – murmurou Theo.

-Sim.

Ele a beijou longamente e guiou a mão dela para seu membro. Estava ficando duro outra vez. – Te desejo de novo.

Ela se mordeu o lábio. – Oh, bom, não quero ir agora, se é o que te preocupa.

Ficar toda a noite... não estava segura de que podia fazê-lo. Miranda tremeu ao sentir o ar frio tocar sua pele nua.

Theo tomou sua mão de seu peito, beijou seus dedos e ficou de pé. Agarrou uma manta detrás do sofá e cobriu-a com ele. Era suave e o aroma de Theo se desprendia dela. Ofegando, Miranda tentou se esconder no sofá.

- Espera um momento. – disse ele.

Oh, ela teve uma fantástica visão quando ele saiu. Deixou cair sua cabeça para um lado e o admirou.

Ele voltou com duas taças de champanha e um largo travesseiro. Deslizou o travesseiro por detrás dela e ele se colocou ao seu lado debaixo da manta. Já havia troncos na chaminé. Ele os olhou começaram a queimar.



- Merda. – disse Miranda. Ao ver isso, já não lhe ocorria nenhuma conversação inteligente.

- Uma das melhores coisas de estar contigo é que posso ser eu mesmo.

- Então, pode fazer mágica?

- Sou um Tylwyth Teg puro, Miranda. Posso fazer mágica, embora cada um de nós possamos fazer coisas diferentes. Tem que ver sobre tudo com a genética. Algumas habilidades podem ser aprendidas também.

- Olívia disse que Will não era completamente Tylwyth Teg e que não podia fazer mágica. Disse que Mason não era de todo um Tylwyth Teg. Que era em parte um trocador de formas... De ascendência dragão. Parece tão irreal e quase posso catalogar como loucura e então vejo uma destas coisas ou você faz arder algo sem necessidade de tocá-lo. – Ela fez uma pausa e sorriu. – Embora você acendesse um fogo em mim antes que me tocasse.

-Sim?

- Era a forma em que me olhava. – Ela se estremeceu. – Desde o primeiro dia me olhava como se me desejasse. – Não, nem se quer isso. Olhava-me como se já fosse tua.

Theo ficou quieto um momento.

- Por que o fazia? – pressionou ela.

Theo agarrou sua taça e tomou um longo gole de champanha. Deixou a taça e a olhou. – Porque você é minha, Miranda. Minha em um sentido muito simples. Talvez o soubesse de alguma forma desde o primeiro momento em que te vi.

Miranda tragou a saliva com dificuldade e desviou o olhar. De vez em quando, sentia o compromisso como uma corda apertando ao redor de seu pescoço. Inclusive ainda que soubesse que a vida de sua mãe não era a sua, as imagens do passado invadiam sua mente. A pesar de haver processado o que havia acontecido, os fantasmas continuavam perseguindo-a.

Ela riu forçada. – Parece muito seguro de ti mesmo, cara. Quero dizer, o sexo foi espetacular, mas...

- Há coisas que não sabe, Miranda.

- Mais coisas? Miranda tomou um longo gole de seu champanha. O necessitava. Estava frio, doce e um pouco ácido.

- Quanto te contou Olívia da relação que tem com Will e Mason?



Miranda tomou um momento para refletir. – Disse que tinham muito em comum. Disse que compartilhavam muitas coisas, eles três, devido a suas habilidades.

- Isso foi tudo?

- Sim. Ela não é o tipo de pessoa que te conta tudo de uma vez. Não me contou a parte íntima. Isso é particular.

Theo riu e logo jurou suavemente em uma linguagem que ela não entendeu. – Obviamente, ela deixou essa parte para mim. – murmurou.

- O que? Que parte?

Ele se deu a volta e pegou a taça de sua mão para deixá-la no chão. Miranda, o olhou confusa. Ele lhe devolveu o olhar dessa forma inquietante e adorável que sempre utilizava com ela. – Miranda, isto está indo muito mais depressa do que eu queria. Há coisas que tenho que te contar e é melhor não postergar.

- Bem, tá bem.

- Quando me conheceu, o que pensou?

Ela sorriu e afastou o olhar. Os dois eram “quentes”, isso é o que pensou. Agora, era mais que só atração superficial. Sempre tinha sido. - Bom, além da atração física, sentia que de algum jeito já tinha conhecido antes, ou que já nos conhecíamos há muito tempo. Queria estar contigo, te conhecer. Mas não de maneira pouco profunda, queria estar contigo. Queria compartilhar coisas sobre mim com você, coisas que normalmente nunca conto. - Ela tremeu. - Minha reação foi estranha, mas me pediu honestidade no restaurante. Estou lhe dando isso.

- Há uma razão para que te sintas assim a meu respeito, Miranda. Agora te peço honestidade brutal outra vez.

- Como se sentiu quando conheceu Marco esta tarde?

Ela franziu o cenho. Ela não sabia aonde ia isto. – Eeeeh, de verdade?

Theo assentiu. – Pode dizer o que quiser, não vai ferir meus sentimentos.

- Certo. A princípio, pensei que era um dos caras mais quentes que já tinha conhecido, possivelmente sem contar com você. Depois disso, senti-me da mesma forma contigo. Senti um desejo de conhecê-lo melhor, uma profunda necessidade. Quando nos deixou, eu fiquei... Decepcionada.



Ela mordeu o lábio. Realmente tinha dito em voz alta? Miranda olhou o rosto de Theo buscando sinais de aborrecimento.

Theo só sorriu e assentiu. – Sim. Não estou surpreso de que te sentiria assim. Obrigado por ser honesta.

- O que quer dizer? – perguntou irritada. Ele estava escondendo algo. - Vá direto em vez de dançar ao redor se é que tem que dizer algo!

- Certo. – suspirou. – Você merece honestidade. Você é minha parceira. Não só é minha parceira, também é a parceira de Marco.

Miranda ficou calada, processando o que ele acabara de dizer. Depois riu a gargalhadas. – Está brincando comigo. Casal? O que somos... Amigos em algum lugar da Austrália.... ou animais?

- Não somos animais, somos Tylwyth Teg. Posso explicá-lo?

Miranda estava ocupada bebendo a goles o que ficava do champanha. Ela moveu as mãos animando-o a continuar, sem estar segura de quantas revelações mais poderia suportar. Sua realidade havia mudado demais.

- Os Tylwyth Teg e as outras raças que se aliam a nossa causa trabalham em grupos de três. No princípio, os físicos Tylwyth encontraram a dois indivíduos que estavam unidos misticamente, por exemplo, Will e Mason, ou eu e Marco. Esta união vai mais além da simples compatibilidade. É muito mais profundo que isso. Realmente é uma compatibilidade de nossos espíritos.

- Então, são como... amantes?

Theo negou com a cabeça. – Não, nem eu nem Marco, nem Will nem Mason. Apesar de que aconteceu com alguns casais do mesmo sexo. De todas as formas, há um terceiro. De vez em quando esse terceiro se encontra no momento, e de vez em quando leva décadas encontrá-lo. Os físicos encontraram Olívia para Will e Mason. – Fez uma pausa. – Mas eu te encontrei.

- Então é como um serviço místico de encontros?

Theo riu. – Não, realmente não é assim.

- Deixe-me dizê-lo às claras. Você me encontrou para você e para Marco? - Disse insegura, com medo.

- Unidos com uma triada, seremos mais fortes e mais poderosos. Assim é em minha raça. Sabe todos



os significados da palavra triada? Significa três pessoas ou coisas que estejam conectadas entre si, mas também significa três notas musicais. – Fez uma pausa. – Nós três juntos seríamos uma harmonia.

Miranda compreendeu que estava agarrando a taça com tanta força que poderia quebrá-la. Deixou-a no tapete ao seu lado. – Então, o que pensaria Marco do que passou entre nós?

A boca de Theo tremeu quando apartou o olhar. – Vai estar muito zangado comigo e vai estar ciumento.

Miranda ficou sentada um momento, tentando encontrar uma forma de absorver tudo isto. Com tudo o que lhe tinha acontecido nos últimos dois dias, isto era a cereja do bolo de seu mundo tão mudado.

- Então – começou – Isto é o que têm Olívia, Will e Mason?

- Sim.

- Então em teoria sou a escolhida para estar contigo e com Marco... com os dois. Talvez inclusive juntos? Ao mesmo tempo?

- Isso depende de ti.

- Haverá... amor?

- Normalmente sim. – disse com cuidado. – Em um casal ou um trio quando há atração sexual, há amor profundo e um incrível compromisso.

Isso era muito para que ela pudesse aceitá-lo nesse momento.

Não só o mundo já não era o que ela havia conhecido, nem sequer sabia seu lugar nele. Essa normalidade e estabilidade que havia estado tentando conseguir tão duramente toda sua vida lhe tinham escorrido entre os dedos tão rápido que não podia nem sequer agarrar um pouquinho dela.

E para culminar – se é que isso não era suficiente – não só teria a um homem dizendo - lhe que tinha um direito sobre ela, mas também dois. Miranda se estremeceu. Nem sequer estava preparada para comprometer-se com um homem sozinho...

Miranda afastou a manta, se levantou e procurou suas roupas. – Tenho que ir.

Theo se levantou. Miranda tentou não lhe olhar completamente nu. Inclusive flácido seu membro era precioso e as linhas de seu corpo pediam para ser exploradas.

Que lástima que a estivera pressionando tanto.

Confusão e medo se liam claramente em seus olhos; tentou não olhá-lo enquanto se vestia. – Não vá,



Miranda. – disse

- Tenho que fazê-lo.
- Não tem seu carro. Deixa que te leve para casa.
- Não! – se voltou para ele. – Não. Direi ao porteiro que me chame um taxi.

Miranda agarrou sua bolsa e enquanto fechava a saia, caminhou para a porta.

- Miranda, por favor, espera.

Ela negou com a cabeça. Alcançou a porta e se voltou para ele antes de abri-la. – É um cara fantástico, Theo. Eu gosto muito de você. – Sua voz se rompeu. – Isto é muito para mim agora mesmo. Dar-me-á tempo?

Theo só a olhava. Não disse uma palavra.

Ela o deixou assim.

Capítulo Três

Theo entrou em seu apartamento às escuras e deixou as chaves na multicolorida tigela de cerâmica perto de sua secretária eletrônica. Não tinha mensagens. Tinham passado três dias e não sabia nada de Miranda.

Condenado.

O cabelo ao longo dos braços e na parte posterior de seu pescoço lhe formigou, fazendo saber que não estava sozinho. Sacudiu a cabeça e seu olhar se centrou em uma forma escura, sentado em uma cadeira na sala.

- Maldito te deitou com ela! – veio de debaixo de Marco, a voz irritada.
- Marco...

Marco estava fora da cadeira e em cima dele antes que pudesse pronunciar a palavra seguinte. Theo golpeou as costas contra a mesa do telefone sob o peso de Marco.

Marco agarrou a camisa de Theo e o arrastou contra seu peito. – Maldito te deitou com ela, bastardo! – Marco grunhiu e deu um soco na cara de Theo. Um branco cegante de dor quente floresceu na



maçã do rosto e na têmpora. O sabor de sangue metálico na língua.

A raiva explodiu em Theo. Em um arranque de força, empurrou Marco para trás e grunhiu: - *Hie beucahm!* Basta já! Não tinha nenhum sentido lutar. Estavam iguais na maioria dos aspectos, magicamente e fisicamente. Seria um empate. Não tinha sentido. De todos os modos, ele não queria lutar contra seu melhor amigo.

Marco se acalmou ante o uso da língua antiga. Retirou-se com cautela, uma expressão de violência em seu rosto. – Posso sentir a emoção residual daqui. Sei que o fizeram.

Theo levou uma mão à cara com dor. – Sim. – disse com calma. – Me deitei com ela. Sinto muito, mas eu não me arrependo.

Observou Marco com inquietação. Nunca havia visto seu companheiro desta maneira. Marco parecia ferver de raiva e frustração. – Precisa se livrar de toda esta merda por um momento amigo. – grunhiu – Te está pondo muito possessivo.

Theo negou com a cabeça, com cuidado de tocar a face onde estava seguro de que o golpe já estava arroxando se. – Ela não está pronta para nós, Marco. Nem tanto para nós, certamente não os dois juntos.

-Merda!

Theo olhou, meio divertido, meio aborrecido. – Perdão?

- Está me dizendo que o deixe e dar-lhe mais tempo a sós com ela?

Theo suspirou. – Olhe, Marco. Falei-lhe da união e fugi do meu apartamento como se acabasse de dizer que ia morrer de câncer ou algo assim.

- O contou depois de deitar com ela.

- Se concentre, Marco! Está perdendo o ponto. Sim, o disse depois de deitar-me com ela. Meu conto da união dos Otherkin a assustou. O conjunto a assustou mesmo contando-lhe em partes, especialmente a parte onde disse que ela estava unida aos dois e provavelmente o amor e o compromisso que segue a isso.

- Merda.

- Sim. - Suspirou. – Merda. Ela não me chamou em três dias.

Marco se aproximou e se deixou cair no sofá. – E agora o quê?

Theo acendeu as luzes com sua mente, banhando de cor nata e azul a sala de estar com um suave resplendor. – Agora, você vai. Talvez teus encantos sejam mais convincentes que os meus.



Marcos lhe lançou um olhar sujo.

- O digo a sério, Marco. Estou retrocedendo, te dando espaço para conquistar. Fez um gesto com a mão. – Então, vê... woo. – a ideia de Marco com Miranda o fez apertar os dentes com força, apareceu os ciúmes, mas tinha que controlá-los. Não podiam fazê-lo. – suspirou e tocou o rosto. – Isso é o que quer, verdade?

-Sim.

- Vá vê-la amanhã no trabalho. Ela tem que estar sentindo o vínculo um pouco. Sei que lhe atrai tudo de nós. Não creio que te rechace.

Marco sorriu com arrogância. – Ela não me rechaçará.

Theo sorriu apesar de si mesmo. – Bem, se está tão seguro, vá procurá-la. Mas não a force demais, né?

Marco se levantou e começou a caminhar para a porta. Voltou-se antes de ir. – Sinto pelo soco.

- Hei, me acredite, dormir com Miranda valeu a pena.

A raiva passou brevemente pelo rosto de Marco, então se voltou e se foi.

Theo se sentou um momento na sala de enfermaria com seu inchaço no rosto e tratando de não pensar nas mãos de Marco em Miranda, seus suspiros, seus gemidos, suas mãos nele... e falhou,

~ * ~

~*~

Miranda pegou sua sacola do jovem menino que estava no final do caixa, deu os obrigados entre dentes e caminhou para a saída. Caminhava com a cabeça baixa, perdida em seus pensamentos. Ela estava em seu descanso e tinha vários encontros mais de assessoramento pela tarde. Ela não se sentia em seu melhor momento, entretanto, e tinha intenção de tomar o resto do dia livre. Seus clientes mereciam mais do que ela se sentia capaz de dar hoje, mas não tinham a ninguém só a ela. Em realidade, ela deveria tratar de tentá-lo.

Um homem parou diante dela e ela levantou a cabeça para rodeá-lo. Seus olhos se abriram e deixou cair sua sacola. As latas de sopa e tudo o que havia comprado se espalhou no chão.

Duende.



O duende a olhou confuso por um momento ante o ocorrido. Ele sorriu, mostrando os dentes enegrecidos. – Pode me ver. – murmurou – Meu verdadeiro eu.

Um empregado se apressou a ajudá-la a recolher suas coisas. – Não sei do que está falando. Você só me surpreendeu. - Sinto muito – murmurou o duende enquanto se ajoelhava para ajudar o empregado. Ela realmente precisava aprender a deixar de jogar as coisas cada vez que via um duende. Estava se convertendo em um fenômeno frequente nestes dias.

-Beeem. – disse o duende arrastando as palavras.

Miranda fez uma pausa no processo de recolhimento de latas e ficou olhando o chão, enquanto o duende se afastava, rindo suavemente.

- Que idiota. – disse o empregado que lhe entregou a sacola cheia. – Ele fez que te caísse a bolsa e logo riu disso.

Dirigiu ao empregado um sorriso forçado. – Sim, o que é um idiota.- mostrando-se de acordo com voz tremente. Agarrou a sacola e fez uma retirada precipitada ao outro lado da rua até o centro.

Valerie, a voluntária do balcão, a chamou através da porta de segurança. Abria-se a uma grande sala comum com sofás e uma televisão. Na parte posterior do edifício havia habitações onde as mulheres e seus filhos residiam, uma sala de jogos e uma cafeteira. Miranda se dirigiu para os escritórios fora da sala comum. Teve tempo para tomar um aperitivo antes do seu próximo encontro.

Ela mal tinha terminado de lavar o chão de seu último pedaço de sanduíche com um pouco de água, quando ouviu um tímido golpe na porta. Miranda olhou seu relógio e franziu o cenho. Não era o momento de seu próximo encontro ainda. – Entre – gritou.

Sarah, uma das mulheres que procuravam refugio no centro, entrou. – Olá, senhorita Davis.

- Olá, Sarah. O que acontece?

Sarah retorcia as mãos diante dela. –Tem um minuto para falar?

- Claro. Sente-se.

Sarah sentou-se na beira do gasto sofá verde frente à escrivaninha de Miranda. A mulher simplesmente a olhava inquieta, como um animal selvagem a ponto de fugir. – Tem estado dando voltas, senhorita Davis. – disse com voz tremente. Seus olhos castanhos estavam muito abertos e suas mãos estavam brancas em seu colo. Atenta, em torno do centro da rua.



Miranda não tinha que perguntar lhe sobre quem falava. – Está bem. – Quantas vezes o têm visto? As ordens de afastamento com frequência significavam pouco para os maridos como estes.

- Ontem de manhã. Eu não fui trabalhar porque tinha medo de que estivesse ali... me vigiando. E tornei a vê-lo hoje. Aspirou ruidosamente. – Está aí agora. – terminou com uma rajada de ar exalado.

- Esta bem, Sarah. Está salva aqui. - agarrou o telefone. – Vou chamar ao Craig. Vai descer e se encarregar dele. – Graig era um dos policiais que regularmente mantinham um olho no centro. A polícia não podia estar aqui vinte e quatro horas por dia, mas a estação estava na mesma rua. Teriam um policial aqui em algum momento.

Logo que acabava de marcar o número quando se ouviu um alvoroço que procedia da área de recepção.

- Sarah! – gritou um homem.

Sarah ficou rígida. – Oh Deus! É Brian.

O intercomunicador do seu escritório soou. – Miranda, - se ouviu a voz de Valerie. – Temos um problema.

- Estou chamando a polícia agora. – respondeu ela.

Rapidamente, Miranda disse a polícia que necessitava alguém neste momento e pendurou o telefone. Voltou-se para Sarah. – Você fica aqui. De acordo?

Sarah assentiu.

Miranda se deu a volta e foi rapidamente à área de recepção. Seu pulso aumentou furiosamente. Isto não acontecia frequentemente, mas quando o fazia...

Abriu a porta de segurança para encontrar Valerie de pé no balcão parecia muito perturbada. Miranda respirou fundo quando viu o homem.

Brian era o duende da loja de antes.

Ela dominou sua reação o melhor que pode ante essa terrível surpresa. Em um punho, Brian levava algumas flores. Provavelmente havia estado na loja para comprá-las.

Atrás dele, Miranda pode ver que havia tirado um suporte de papéis e folhetos educativos. Isso havia sido o alvoroço que tinha ouvido.



- Você? – disse o duende. – Você é a maldita conselheira que tem estado dizendo a minha Sarah que não voltasse para minha casa? – deu um passo ameaçador para ela.

Merda. Tudo o que tinha que fazer era aguentar até que os policiais chegassem até aqui. Não seria muito tempo.

- Sarah está tomando suas próprias decisões agora. – Miranda respondeu de maneira constante, sentindo uma onda de ira e o aumento do medo através de seu corpo. – Tem que sair. Agora. – O truque não era travar conversa com ele, somente convencê-lo para que saísse. Firmeza.

- Não, eu não vou até que veja Sarah. Ela me necessita. Eu a amo.

Miranda recordou que Sarah havia chegado a eles, machucada, com bandagens de hospital. Ela tinha tido uma história bastante longa na sala de emergências local, muitas quedas acidentais e misteriosos acidentes prejudiciais. Sarah havia tido medo de que Brian finalmente a matasse, por que tinha vindo ao centro. Ela expressou seu temor a Brian, mas absolutamente nenhuma intenção de voltar com ele. Brian havia golpeado todo o amor dessa relação.

Sarah queria uma vida nova, uma nova vida livre de temor, igual que a mãe de Miranda havia querido, mas que nunca tinha obtido. Miranda faria todo o possível para assegurar-se de que Sarah a tivesse.

Brian deu outro passo para ela e Miranda fez uma pequena oração para que os policiais chegassem muito em breve. Tinha feito aulas de defesa pessoal, mas ela não queria ter que utilizar o que havia aprendido... especialmente não com um duende. Quão forte era de todas as formas? Tinha um pressentimento de que muito mais forte que um ser humano.

- Cadela, deixa de olhar a porta e começa a olhar para mim! – grunhiu.

- Maldita vagabunda. – Brian correu para ela e Miranda, esquivou a um lado, evitando-o. Foi para ela outra vez, agarrando-a pela cintura e a apertou contra seu peito.

Tudo o que Miranda havia aprendido veio então à prática. Ela lhe cravou o cotovelo de novo duro e afiado em suas costelas. Brian grunhiu e a liberou.

Ela se voltou e lhe deu um murro no pomo de adão antes que pudesse reagir. Ele se engasgou e retrocedeu, com a mão na garganta.



Deu um passo para trás, respirando com dificuldade e agitação. Era bom ver que as técnicas funcionavam em duendes. Entretanto, lhe doía muito a mão.

Captou um movimento pelo canto do olho e viu um homem vestido com um comprido casaco negro na habitação. A princípio pensou que era um policial, mas os policiais não vestiam de negro com casacos longos e botas de cor. Logo reconheceu Marco.

Marco agarrou Brian mais rápido do que pode perceber e fortemente agarrando o duende o levou a porta. Ouviu um grunhido que foi rapidamente afogado por sirenes. Miranda deu uma olhada a Valerie, que estava branca e tremendo, e logo foi à porta. No momento em que Miranda saiu a policia estava ali acabando com a luta.

A polícia tinha dois homens sob custódia. Brian estava lutando contra os policiais, mas Marco não estava resistindo ao Craig, que o reteve pelo braço.

- Espera. – Miranda pediu ao Craig quando ela correu para eles. – Deixem no ir. Só tentava me ajudar. Craig soltou Marco. – O que aconteceu, Miranda?

- Esse homem, seu nome é Brian Walker. Estava tratando de entrar em contato com sua esposa, quem está agora conosco. Ele é abusivo e beligerante me agarrou com a intenção de fazer-me dano.

- Quer apresentar queixa?

Jogou uma olhada a Brian, que jogava faíscas pelos olhos. – Oh, sim. – ela lhe respondeu. – O farei. – Não há duvida disso.

Craig se balançou sobre seus calcanhares. – Muito bem. Vamos a detenção safado, por ali. Venha a estação, logo que seja possível.

Miranda assentiu com voz tremente e observou Craig algemar Brian enquanto lia seus direitos. Brian manteve seu ameaçador olhar centrado nela todo o tempo.

Ela sentiu a cálida mão de Marco no braço. – Vamos. Não gosto da forma em que está te olhando. – seu toque a tremeu através de seu corpo e rompeu o transe no que havia caído.

Miranda o olhou. – Obrigada. – ela respirou fundo ao ver um corte sangrando sobre seu olho.

- Não precisa me agradecer. Alegro-me da policia chegar quando o fiz. Tinha uma poderosa necessidade de matar esse duende por colocar as mãos sobre ti.



Ele a levou para a entrada do centro. Brian começou a gritar obscenidades. – Nem sequer sabe o que é, cadela! – gritou.

Miranda se estremeceu e Marco a fez passar pela porta rapidamente.

- Viu o que era? – perguntou ao entrar no centro. Valerie estava ocupada recolhendo todos os folhetos do chão. Miranda fechou a porta para que Valerie não se confundisse.

- Sim. – Disse, olhando a Valerie e cortando-a na metade da frase. – Bastardo.

Miranda ficou com a boca aberta quando viu o ramo de flores esmagadas no chão. As recolheu e o atirou na lata de lixo perto do balcão.

Miranda se deu a volta. – Valerie, este é um amigo meu, Marco Collins.

Valerie lhe deu uma vez mais e arqueou uma sobrancelha. – Prazer em conhecê-lo, Marco e ei, obrigada por sua ajuda.

- Não foi nada. – respondeu. Ele sorriu e enviou mariposas através do estômago de Miranda. Seu sorriso revelava uns dentes brancos e retos e fez que seus olhos brilhassem. – Tenho que dizer que foi um prazer, na verdade.

- Tenho que descer e apresentar queixa contra ele na estação de policia. – disse Miranda a Valerie.

- Eu vou contigo. – respondeu Marco.

Ela se voltou e olhou a sua frente. – Necessita que te olhem isso. Parece que necessita pontos de sutura.

- Eu vou contigo.

- Tem que ir pra emergência. Necessita...

- Miranda. Eu vou contigo a estação de policia. – seu tom de voz a persuadiu de não discutir.

Miranda estalou sua boca ao fechá-la.

Valerie lhe deu uma cotovelada. – Deixa que o cara bom te acompanhe. – murmurou. – O que aconteceu?

Miranda apertou os lábios em uma linha fina. – Me dê uns minutos para ir falar com Sarah e cancelar meus encontros desta tarde. Espera aqui? – perguntou a Marco.

- É óbvio.

Miranda estava segura de que Valerie estaria comendo na mão de Marco para quando voltasse.



~ * ~

~*~

Depois de terminar na delegacia de polícia, Miranda arrastou Marco para a sala de emergência. Ele se sentou em uma maca metálica, enquanto um médico costurava a profunda ferida por cima de seu olho. Miranda estava perto dele.

- Eu gostaria que nos tivéssemos encontrado pela segunda vez em circunstâncias diferentes. – disse Marco enquanto o médico terminava.

- Eu não o sei. Estou muito contente de que te apresentasse quando o fez.

- Parecia que podia dirigi-lo você mesma.

Ela sorriu. – Na realidade nunca tive que me defender antes. Espero que não seja o começo de uma tendência.

- Eu também. – respondeu ele. Duvidou e acrescentou: manteremo-nos Theo e eu ao seu redor nos assegurando de que não o será.

O médico terminou, e lhe deu instruções ao se despedir. Enquanto o fazia, Miranda lhe observava. Fisicamente, era um pouco menos alto que Theo e um pouco mais no aspecto muscular. Theo tinha músculos sem gordura, enquanto que Marco, era mais amplo, dos ombros e um pouco mais delgado. Marco tinha o cabelo curto e escuro, lhe chegava até o pescoço. Tinha os olhos amendoados de um encantador azul claro. A voz de Marco era profunda, sexy e áspera sem acento. Parecia cem por cento americano.

Ele era diferente de Theo em mais aspectos que só o físico. Ela não conhecia a nenhum deles bem, mas tinha suficiente informação até o momento para fazer essa dedução. Theo era tudo excelente, poder controlado, enquanto que o de Marco parecia correr mais quente e mais rápido. Marco lhe recordava mais a um menino mau como James Dean. Talvez Marco fosse um pouco mais irresponsável, ainda que houvesse sido Theo, ao aparecer, e que se havia adiantado a Marco no que se referia a ela.

O médico recolheu suas coisas e Marco saltou da maca e se parou diante dela. – Eu gostaria de falar. – disse.

Ela não respondeu. Aproximou-se dele e desenhou suavemente com o dedo a cicatriz branca, magra



que marcava a pele debaixo de seu olho esquerdo. Fechou os olhos ante seu tato agora familiar enquanto uma sensação conhecida a percorria desde o braço. – Terá outra cicatriz a partir de hoje para que coincida com esta.

- Valeu à pena.

- Valeu à pena? Por quê? – perguntou.

- Desde que tenho que te defender.

De repente, ficou muda.

- Theo disse que lhe contou tudo. Disse que está assustada. Agarrou-a pelas mãos e lhe beijou os dedos, um por um, enquanto a olhava fixamente nos olhos.

Miranda se estremeceu. Seu corpo respondia com tanta rapidez que seus joelhos tremeram. Esclareceu a garganta e mantendo um ritmo seguro, pôs alguma de distância entre eles. – Tenho o resto da tarde livre e estou disposta a falar. – devia-lhe muito, tendo em conta que seus espíritos eram compatíveis ou o que seja.

- Esta bem. Onde quer ir?

Fez uma pausa. – Não acredito que isto seja algum tipo de convite, mas eu gostaria simplesmente de ir ao meu apartamento. Não quero estar perto de gente hoje. – baixou a voz – não quero correr o risco de ver mais dessas coisas. Já tive o suficiente delas por um tempo.

Ele assentiu com a cabeça. – Vamos acertar minha conta e sair daqui. – começou a caminhar a seu lado.

Ela levantou sua mão para detê-lo em seco. – De verdade. Não é um engodo. Entendido?

- Vou ser um perfeito cavalheiro.

Observou a maneira selvagem em que se afastava e se perguntou se sabia o significado da palavra cavalheiro.

Haviam pegado o carro de Miranda ao hospital e logo ao seu apartamento. Marco disse que tinha que pegar um táxi de volta para sua caminhonete. Logo Miranda se encontrou deslizando a chave na fechadura da porta de seu apartamento e de repente todo o processo parecia muito mais sexual do que jamais lhe havia parecido antes. Esclareceu a garganta com nervosismo e abriu a porta.

Uma vez dentro, lançou a bolsa no balcão da cozinha. – Quer beber algo? Um refresco ou uma



cerveja?

- Claro. Uma cerveja estaria bem. – Ele entrou na sala de estar, inspecionando sua cômoda, decoração caseira. Gostava das cores calmantes e sua mobília confortável em lugar de mobiliário de moda. Ela entrou depois dele e lhe viu pendurar seu longo casaco negro sobre uma cadeira e sentar-se em seu fofo sofá azul.

Agarrou duas cervejas importadas de seu frigorífico, tirou a parte superior e entrou na sala.

Condenado fora. Porque se via tão bem ali? Por que a vista dele, o odor dele, em sua sala a agradavam tanto? Realmente era como se ela o tivesse conhecido sempre. Como se ele e Theo fossem amantes perdidos há muito tempo, os homens com os que ela havia tido relações apaixonadas em algum momento do passado distante e uma parte dela estava emocionada já que estavam de volta.

Era como tudo o que tinha acontecido na última semana e meia, tão estranha

- O que acontece? -Perguntou-lhe Marco.

Ela piscou, dando-se conta de que havia estado olhando-o fixamente . – Nada. – Miranda lhe entregou sua cerveja e se sentou em uma cadeira próxima. Tomou um gole de sua própria garrafa e refletiu. – Porque esse duende estava casado com uma mulher humana?

Marco sorriu tristemente. – Os duendes acham os seres humanos... divertidos. Eles querem exterminar os Teg Tylwyth, mas simplesmente jogam com os seres humanos. Não é raro que se casassem. – deu de ombros. – Eles vivem entre os humanos, atuam como humanos em sua maior parte. Nem todos eles são maus, mas sua raça em geral, é naturalmente violenta e agressiva. Vê muita televisão?

- Quase nunca.

- Acende-a em algum momento. Surpreenderá-te ao descobrir quantos duendes tem lugares chave no governo e os negócios.

Miranda se estremeceu. Duendes subindo por si mesmos de posições no poder, como peças de xadrez. – E se os duendes decidem que querem fazer algo mais que jogar com a humanidade?

Marco sorriu. – Bom, isso é uma parte pelo que estamos aqui. Levamos a cabo muitas dessas posições também. Mas não temos a tendência natural para a violência e nenhuma agenda relativa à raça humana. Só queremos estar sozinhos, para poder viver nossas vidas.

- Isto é tudo tão...



- Enlouquecedor?

Ela suspirou fortemente. – Sim. – fez uma pausa. – Assim que, Theo me disse algumas coisas interessantes. – disse como uma abertura. – Coisas estranhas como que você, eu e Theo estamos unidos entre nós de alguma maneira mística.

- Theo me contou algumas coisas também. Disse que não estava segura a respeito de tudo. – sua voz era tensa, mas por sorte ele sabia que era melhor não falar de que ela havia dormido com Theo. Foi sábio. Um julgamento sobre ela por dormir com Theo antes que ela soubesse sobre o vínculo que aparentemente compartia com ele a teria voltado louca.

- Pode me culpar? – respondeu com um sorriso que sabia que não chegava a seus olhos. – Faz duas semanas estava saindo com quem eu queria. Era livre. Agora resulta que tenho um enlace espiritual com dois homens, não só um, senão dois... dois homens que nem sequer são homens, nem sequer são humanos. – ela suspirou. – Me levará um pouco de tempo acostumar-se a ideia.

Marco o considerou por um momento. Lambeu-se os lábios e esfregou a palma da mão pelo queixo sem barbear. – Theo me disse que tem uma amiga em uma relação similar.

- Sim.

- É feliz?

Miranda não disse nada por um momento e logo se pôs de pé e caminhou até a cozinha. – Olívia é a pessoa mais feliz que vi. Ela está apaixonada por Will e Manson e eles a amam. Ela se deu de ombros, olhando mais além do pequeno balcão com tamboretes que dividia a cozinha e a sala de estar. – É formosa. Sem tradições em tudo, mas ainda formoso. Trabalha para eles.

Sentiu Marco vir a pé detrás dela. Pôs sua mão sobre seu ombro e fechou os olhos. Sentia-se bem quando lhe tocou, como quando Theo a havia tocado. Sentia-se bem.

- Então, O que é? – perguntou. – Tem um problema com a ideia de estar com dois homens ao mesmo tempo sexualmente?

Havia brincado a respeito com Olívia, havia dito que Olívia tinha sorte. Isso tinha acontecido fazia muito. Havia passado tantas coisas desde então.

Sacudiu a cabeça – Um pouco. Quero dizer, é um pouco intimidante. No entanto, não é totalmente isso. – em realidade não era que tivesse medo de estar com dois homens ao mesmo tempo. Fisicamente, a



ideia era muito interessante, emocionante. O resto era simplesmente surpreendente. A relação seria o dobro de trabalho, na realidade, o dobro do compromisso. Ela seria a união de sua vida, não apenas um homem, mas dois.

Ela fechou os olhos, lembrando de sua mãe. Sua mãe havia adorado a seu pai no início, o tinha conhecido e apaixonou se profundamente. Haviam pensado que iria durar para sempre, que nada poderia separá-los. Sua mãe nunca tinha sonhado com que seu matrimônio acabaria da forma em que o tinha feito.

Entretanto, pouco depois de começar a relação, seu pai se voltou muito dominante e desconfiado. No momento em que Miranda nasceu seu pai golpeou a sua mãe a partir dos assuntos mais insignificantes e infrações leves, como não passar a camisa corretamente.

A vida tinha sido tão difícil naquele tempo. Sua mãe mudava e arrastava Miranda com ela, só para que seu doce marido a convencesse a voltar para casa. Finalmente, erodiu tanto o sentido de sua mãe, sua autoestima, havia lavado seu cérebro tão efetivamente, que sua mãe tinha começado a pensar que não podia afastar-se dele. Que não tinha opções e que ela dependia dele para tudo.

Ao crescer, Miranda havia caminhado sobre cascas de ovos em sua casa. Seu pai nunca tinha dirigido sua ira sobre ela diretamente, mas as coisas que fazia às vezes sem querer colocavam a sua mãe em problemas. Sua casa nunca havia sido uma casa, havia sido uma zona de guerra. A vida se tinha convertido em uma série de estratégias dirigidas a mantê-las a ela e a sua mãe, a salvo de sua ira. Mas não havia nenhuma maneira de viver, definitivamente não para uma menina menor de idade. Miranda tinha crescido muito e depressa, sentindo-se como uma mãe para sua mãe e não o inverso.

Logo, quando ela fez dezessete anos, seu pai quase havia matado sua mãe. Havia sido quando por fim havia convencido a sua mãe para tentar fugir. Saíram de casa no meio da noite, sem malas, mas com uma grande soma de dinheiro em efetivo. Haviam viajado por todo o país, sem deixar nenhum rastro de papel e se estabeleceram em uma nova cidade, começando uma nova vida. Sua mãe tinha sido feliz durante um tempo.

Mas nada disso importou no final.

Porque que o homem que sua mãe tinha amado com todo o coração quando ela havia sido jovem, sua alma gêmea supostamente, lhe havia seguido a pista de alguma maneira e a assassinou.

Marco se exaltou, sacudindo seus pensamentos. – Só me dê uma oportunidade. Por favor. A ideia de



não estar contigo é como se o ar se negasse a deixar-se respirar. Sei que é aterrorizador, mas me preocupo por ti, Miranda. Theo se preocupa por ti. Nunca faríamos nada que pudesse te prejudicar, assim que se disser que te deixemos em paz, o faremos. – fez uma pausa – Mas, por favor, não nos peça que façamos isso. – terminou com um sussurro de coração.

Ela se voltou para ele. Miranda era conselheira. Ela sabia melhor que a enfermeira sobre esses temores sobre Marco e Theo. Para cada homem como seu pai, havia muitos homens bons e amorosos. Marco e Theo eram bons e carinhosos. Ela o sentia em seu coração.

Sua mãe pensou o mesmo sobre o seu pai uma vez.

Miranda fechou seus olhos por um momento. Deus, quão único que ela queria era a estabilidade.

Ela suspirou. – Marco, isto é tudo tão... não tão normal. – disse em tom de desculpa.

Marco a abraçou e a beijou. Foi um beijo doce, que ela não teria esperado de um homem como ele. Este era terno, como se estivesse tendo cuidado com ela... ou talvez desfrutando dela. Seus lábios roçaram suavemente, e ela podia sentir seu fôlego quente contra sua boca.

Ela lhe agarrou pelos ombros enquanto apertava sua boca na sua. Abriu os lábios de boa vontade para ele e gemeu quando sua língua procurou e encontrou a sua. Ele a explorou, saboreando-a, mordendo o lábio inferior e fazendo amor com sua boca. A maneira em que o homem a beijava fez com que suas pernas ficassem como manteigas.

Marco pouco a pouco terminou o beijo e apoiou a frente contra a sua. Sua respiração era forte e a dela também. – Às vezes não é normal é muito, muito bom, Miranda. – suspirou, separou-se dela. Pegou o casaco da parte posterior do sofá e caminhou para a porta.

Ela vacilou um momento e logo se dirigiu para ele. – Espera. Por favor, fique.

Voltou-se para ela com perguntas em seus olhos.

- Quero chegar a te conhecer melhor. – explicou. – Fica para o jantar.

Só estava ali. – Está segura?

- Por favor?

- Está bem. – Põe sua mão para baixo.

~ * ~

~*~



Marco não podia sem sequer saborear o frango que acabava de comer. Cada fibra de seu corpo parecia aflito pela mulher que estava sentada ao seu lado. Não se deu conta do perigo que corria, o mal que escapava do seu controle. A queria. Diabos, ele precisava dela, como precisava da água e da comida.

A ideia de que havia sido Theo o primeiro que havia tocado seus seios, lambido sua pele e refugiado em seu corpo suave o fez tremer de raiva. Queria nada mais que fazer amor com esta mulher, ouvi-la suspirar em seu ouvido, sentir seu orgasmo doce, de grande alcance que teria desencadeado sobre ela.

Tinha sido tão difícil separar-se dela, pegar seu casaco e avançar para a porta. Ela era como tocar o céu. A separação era um inferno. Mas Marco necessitava assegurar-se de que Miranda queria sua companhia. Preferia viver no inferno que empurrá-la muito forte.

Sabia que Miranda o necessitava também. Ela os necessitava a ele e ao Theo, mas ela não tinha estado esperando tanto tempo e sua necessidade não era tão pronunciada como a deles. Ela provavelmente não se aferrara a última gota de seu controle como ele. Marco só podia pensar em como Theo a tinha tocado, beijado e obtido o êxtase de sua união com ela por completo.

Marco se estremeceu. Deus, estava ciumento.

Inclinou-se e esfregou o pau duro debaixo da mesa com uma mão e agarrou o garfo com a outra. Sentia-se culpado por isso desde que ela lhe falou de sua infância, derramando seus segredos em seu colo. Coisas íntimas, coisas que lhe faziam querer segurá-la em seus braços e beijá-la até eliminar a pena de seu passado. As coisas que lhe faziam querer agarrar-se a ela, criar um casulo cômodo e protetor ao seu redor. Marco já sabia que Theo queria o mesmo para ela.

Seus olhos brilhavam com lágrimas e Marco não podia suportá-lo mais. Deixou o garfo, se afastou da mesa e lhe agarrou a mão. Ela veio de boa vontade com ele ao sofá e se apertou contra ele.

- Deus, eu sinto como se te conhecesse desde sempre. – disse enquanto apoiava a cabeça contra seu peito. Uma baforada de seu perfume sedutor subiu pelos ares como burlando dele. Fechou os olhos e abafou um gemido.

Inferno. Ele estava no inferno.

- É nosso vínculo, o vínculo que compartilhamos. Eu sinto o mesmo por você. E muito mais.



Ela suspirou e sua mente começou a pensar em coisas sexuais. Ouviu se gemer enquanto jazia debaixo dele na cama, enquanto deslizava seu membro em sua fenda ansiosa, muito excitado. Marco sacudiu a cabeça, tratando de apagar a imagem. O único que queria era aprisioná-la sob o sofá, lhe tirar a roupa e mergulhar em seu interior.

Sim, isto era como patinar sobre o gelo através do inferno. Toda sua vontade de ser um cavalheiro se derretia rápido.

- E você? - murmurou – Sinto que te conheço, mas eu não...

Levou um momento para registrar sua pergunta. Sua mente estava nublada pelo aroma de seu cabelo e sua pele e a sensação de seu corpo apertado tão intimamente contra o seu. – Eu?

Ela riu suavemente. – Sim.

- Uh... bom, eu vim da Itália, mas isso faz muito tempo, apenas o ricordo. Vim ao Estados Unidos quando eu era jovem, só com cento e dois. Isso foi o ano... – buscou em sua memória – 1806. Eu era Gaelan desde que nasci. Assumi o papel de meu pai. Eu nunca passei pelo que está passando, porque era uma coisa natural que eu gostaria de crescer e converter-se no que sou.

- Faz que soe tão natural. Mas não tem nem ideia de como soa para mim, é raro. Deu de ombros. – Na realidade tem muitas facetas diferentes.

Ela o olhou e arqueou uma sobrancelha. – E as mulheres?

- Tive minha parte justa.

- Alguma relação a sério?

- Uma delas, foi há muito tempo. Era outra Teg Tylwyth e um Gaelan, além disso. Mas encontrou seu terceiro e perdeu interesse em mim. Houve outro, também. Um ser humano. A perdi por uma enfermidade.

Sentou-se e pôs sua bochecha contra a palma de sua mão. – Pobre bebê.

Ele lhe agarrou os dedos e a beijou. – Confia em mim, nenhuma delas podia comparar-se contigo. – respondeu com sinceridade, sua voz rouca e uma profunda ressonância para seus próprios ouvidos. Lambeu as pontas de um de seus dedos e a ouviu conter o fôlego. Animado, deslizou um dedo entre seus lábios e sua língua o cobriu por cima. Chupava o segundo nó, e logo a base.



Os olhos de Miranda se obscureceram com suas pupilas dilatadas. A mandíbula ficou um pouco frouxa ao vê-lo pegar cada um de seus dedos a sua vez e deslizá-los nos cantos da boca enquanto lhe sustentava o olhar constantemente, pondo tudo o que sentia por ela e tudo o que queria fazer com ela em seus olhos.

Miranda se lambeu os lábios, retirando a mão de sua boca. Ela se inclinou e apertou a boca à sua. Era como uma arma de fogo no corpo de Marco. Ele entrelaçou seus braços, sua mão deslizando-se sob o cabelo de seu pescoço. Marco inclinou sua boca sobre a sua com um grunhido faminto, selvagem.

Ela gemeu na parte baixa da garganta e separou os lábios para ele. Provou calor e doçura contra sua língua. Ele a queria sem roupa, queria sua pele nua em suas mãos e esfregá-la contra ele. Queria que suas pernas se separassem, seu enorme pau dentro dela e seus gemidos e suspiros ressonando em seus ouvidos.

No momento, era tudo o que podia pensar.

- Miranda. – murmurou contra seus lábios. – Te quero. Preciso mais de ti... – Ele inclinou a boca para ela mais agressivamente e ela lhe cravou a língua na boca com um sexy gemido.

Marco passou uma mão por suas costas sob a camiseta e a deslizou pela sua pele lisa e suave até chegar ao broche de seu sutiã. Desfez-se dele com um movimento de seus dedos e seus seios caíram livres das taças. Colocou a mão para frente e com uma mão lhe roçou o mamilo para trás e adiante até que se endureceu como uma pedra pequena.

Miranda ficou sem fôlego com a boca aberta e se afastou dele. Pôs-se de pé e deu um par de passos cambaleando-se enquanto se afastava, embora não podia ver com clareza.

- Miranda. – lhe perguntou alarmado. – Está bem?

~ * ~

~*~

Miranda apenas podia sustentar-se em suas pernas. Sentia-se úmida e dolorida entre as coxas e todo seu corpo zumbia com conhecimento de Marco. – Estou... bem. – respondeu ela, seguindo seu caminho para o corredor. Ela realmente não tinha nem ideia de onde tinha a cabeça.



Faz três dias tinha tido o melhor sexo de sua vida em um primeiro encontro com um homem que apenas conhecia. Agora, aqui estava, justo a ponto de dormir com outro homem. Faz uma semana, havia levado uma vida mundana e normal.

Agradável.

Sem complicações.

Havia lhe custado anos para conseguir.

Miranda fechou os olhos e entendeu a mão sentindo a parede enfrente dela. E no entanto, o único que queria agora era a Marco. Deus, queria Theo também. Ela queria os dois de uma vez, beijar, acariciar... foder.

O que é mais, queria seu amor.

Ela fechou os olhos ainda mais. Já, inclusive agora, ela podia sentir emoções complexas, por ambos os homens. Sentia um profundo respeito, um cuidado íntimo.

Estava a bordo de um ataque de amor e se não olhava por si mesma desta vez poderia fazer-se muito dano. Ela teve que lembrar-se a si mesma de novo porque poderia ser uma coisa má.

- Eu apenas te conheço. – ela respondeu quando sentiu o calor do corpo de Marco a suas costas.

- Isso não é verdade e sabe.

Ela sabia. A um, certo nível, muito profundo que sempre tinha conhecido Theo e a Marco. Miranda se lambeu os lábios e tragou a saliva. – Sabe o que quero dizer. – Lhe tremia a voz.

Pôs uma mão em cada lado de seu rosto e a apertou contra a parede. Sua respiração se sentia quente no ombro. Afastou-lhe o cabelo um pouco e beijou o lugar sensível logo debaixo de sua orelha. – Temos tempo para nos conhecer uns aos outros, Miranda. Não se pode negar o sentimento instintivo que sente por mim, verdade?

- Não. – disse com um suspiro. Era tão estranho, tão aterrador. – É muito convincente... para mim.

Riu suavemente com um sexy som áspero e bruto que a fez estremecer e a beijou de novo. – Obrigiar? Bom, isso é um bom começo.

- Poderia ser... algo mais que convincente. – admitiu com um suspiro. Estava perdendo esta batalha. Muito em breve estaria nua e gemendo nos braços deste homem.

Sua respiração soava áspera e doce em seu ouvido. Marco deixou que suas mãos percorressem sua



cintura e logo mais suavemente até passar a borda inferior da camisa a seus seios nus. A sensação de suas mãos grandes e cálidas nela e o que ela suspeitava que podiam fazer nela, fez-lhe conter o fôlego na garganta.

- Me deseja, Miranda? Quer que te suba a saia e te empurre contra esta parede? Porque quero fazer isso. - Ofegou. - De fato, é quase tudo o que posso pensar agora mesmo. - Ele pôs os mamilos entre seus dedos e Miranda sentiu que sua vagina pulsava mais quente. Um jorro de nata se deslizou lentamente pela parte interna da coxa.

- Sim. – disse com voz trêmula. – Deus me ajude, isso é exatamente o que quero.

- Quero foder você, Miranda. Longo e duro, até que ambos gozemos. Quero fazer amor com você, o prazer lento e fácil e entrar em seu corpo uma e outra vez.

Sua vagina respondeu a suas palavras como se tivesse sido despertada com a mão. Seu clitóris cresceu inchado e sensível. – Sim. – disse entre dentes. – Deus, sim.

Agachou-se e recolheu sua saia com uma mão, tirando-a para cima, pela cintura. O arrasto lento do material sobre sua carne a fez estremecer-se.

Sua mão lhe roçou o estômago, submergindo sua parte inferior sobre seu montículo através de sua roupa interior. Gemeu na garganta. – Não posso esperar para te tocar. – Marco colocou a mão na parte frente de sua calcinha. Esfregou sobre seu clitóris e deslizou seu dedo médio em seu calor.

Miranda se agarrou a borda da janela com uma mão e com a outra se segurou contra a parede. Um suspiro duro e rápido assobiou entre os lábios de Marco com suavidade. Colocou os dedos dentro e fora dela muito lentamente, uma e outra e outra vez. Tocando sua umidade enquanto empapava sua mão em seu desejo. Sua vagina estava sensível, quente e escorregadia com sua nata.

Empurrou sua calcinha até os joelhos e pôs um dedo da outra mão sobre seu ânus, despertando todos os nervos para continuar, apertá-lo com cuidado. Miranda ficou sem fôlego, e então gemeu. Queria lhe dizer que deixasse de... ela realmente devia dizer-lhe que parasse, mas a invasão foi como nada que nunca tinha sentido antes. Logo seria fodida em ambos os lugares, com uma deliciosa penetração rítmica que acabou com todo o pensamento de sua mente e a levou perto de um ponto culminante.

- Q-que me está fazendo? Ofegou ela.



- Ah, bebê. – Marco sussurrou enquanto a fodia com calma nos dois lugares ao mesmo tempo. – É esta a sua primeira vez?

- Sim. – sussurrou.

Ele manteve a dupla penetração suave, pressionando seu corpo contra a parede com cada impulso para dentro. Ele gemeu quando seus músculos vaginais ondularam ao redor de seu dedo. Ela se cambaleava ao fio de um clímax poderoso. – Tem sido descuidada em sua vida sexual, mas tem muito que esperar. – Você gosta do que estou te fazendo agora?

- Sim. – disse ela com a voz entrecortada. Ela não podia deixar de inclinar a cabeça um pouco, oferecendo-lhe seu traseiro. A sensação de ter tanto a vagina e o ânus estimulados ao mesmo tempo era incrível. As sensações que pareciam fundir-se juntas até que ela não pôde separá-las. Podia sentir como ela estava molhada e pela vida dela tanto como deveria ter sido a surpreendeu, nada no mundo poderia havê-la obrigado a dizer a Marco que parasse.

- Vai gozar?

- Deus, sim. – disse ofegando. – Não te detenhas. Por favor, não pare.

- Oh, carinho, não o farei. Eu adoro te ver assim, com a saia na cintura e as calcinhas até os joelhos, contra a parede e gemendo por mim. Espero te ver assim muito frequentemente no futuro.

Essas palavras a enviaram diretamente a um espiral na borda. Manteve o lento, fácil deslizamento dos dedos dentro e fora de seu corpo quando entrou duro. Sentiu como se empapava a mão quando gritou. Seus músculos ao redor de seus dedos pulsando, ainda a vagina.

- Dê a volta. – disse entrecortadamente.

Ela se voltou.

-Porra, é a coisa mais bonita que eu já vi.- grunhiu. Ele a beijou com força enquanto que o final de seu clímax ainda percorria seu corpo. Ao mesmo tempo, se levantou e tirou as calcinhas, tirando seu vestido pela cintura para baixo e ficando tão somente com os sapatos e a saia até a cintura.

Marco levou às mãos a cintura de sua calça. Procurou tateando, tentando desfazer-se deles e finalmente liberando seu membro. Estava rígido e pronto, largo e comprido. Só a sensação de tê-lo na mão a fazia umedecer-se ainda mais entre as coxas.



Marco enganchou uma perna ao redor de sua cintura, dirigiu seu membro para ela e o empurrou. – Marco, sim. – gemeu ante a sensação de ser preenchida e estirada ao limite máximo. Era como se houvesse desaparecido uma parte de si mesma que tinha esquecido. Havia sido assim também com Theo.

Marco fechou os olhos e pôs sua mão plana contra a parede ao lado de sua cabeça e exalou rapidamente. – Deus, sinto-me bem.

Abriu os olhos e manteve seu olhar quando se cruzou com ela enquanto ele a levantava. Suas mãos procuraram e encontraram os punhos da camisa e moveram os quadris para baixo golpeando e tratando de conseguir aprofundar cada vez mais dentro de seu corpo.

Marco manteve o ritmo lento, tão lento e fácil que a fez tremer de prazer. Tinha as costas contra a parede e cada impulso a empurrava contra ele, embora não lhe doía.

É obvio, ela não sentia nenhuma dor.

Fechou os olhos rompendo seu olhar. Seu corpo se moveu para o ponto de impulso. Era como uma dança que havia dançado um milhão de vezes. Seu pênis encaixava perfeitamente. A cabeça esfregava de maneira sensível o lugar mais profundo de seu interior com cada empurrão e seu corpo friccionava seu clitóris com perfeição.

- Marco – sussurrou, olhando-o nos olhos. – Vou gozar. – Fechou os olhos e sentiu seus músculos apertar e liberar-se ao redor de sua longitude e sua nata fazendo que o corpo dele penetrasse ainda mais facilmente nela. Mordeu-se o lábio inferior quando as ondas de seu orgasmo se estrelaram sobre ela.

Quando o último espasmo a tinha atravessado, Marco acelerou o ritmo. A -levantou e empurrou mais rápido e mais duro em suas profundidades. Ao mesmo tempo, deixou uma mão, a mesma que havia utilizado antes, perdida de novo e jogando com seu ânus. Desta vez não se sacudiu da surpresa.

- Você gosta quando te toco aqui? -Grunhiu-lhe ao ouvido.

- Sim. – ofegou. Ela deveria ter estado surpreendida e consternada mais lhe resultava muito agradável.

Passou-lhe um dedo pela abertura pequena, estreita e o colocou dentro e fora. Miranda compassou o movimento dos quadris para frente quando outro ponto culminante cortejou forte com seu corpo.

Afundou seus dedos nos braços para apoiar-se.



- Um de nós te terá por aqui querida Miranda. – murmurou. Enquanto que o outro foderá esta doce vagina tão apertada sua.

- Uhn. – foi o único que pode dizer em resposta. Estava perdida em uma bruma de prazer.

Inclinou-se e lhe apanhou o lóbulo da orelha entre os dentes, puxando-o suavemente. Relaxou-se. – acredito que gostaria de ter a dois homens de uma vez. Posso me imaginar a ilusão que te faria. Conte-me. Você gostaria disso?

- S-sim, talvez. – ela ofegou.

Acrescentou mais um dedo suavemente ao primeiro e a orientou dentro e fora. Era só um pouco... o suficiente.

Miranda gritou quando seu ponto culminante a golpeou com toda sua força, desta vez mais forte que os outros dois. Esta vez, seu orgasmo explodiu. Marco empurrou profundamente dentro dela e ela sentiu como seu membro saltava. Gemeu baixo perto de seu ouvido quando disparou na sua entrada.

- Ah, Porra! – disse com voz entrecortada. – É tão bom.

Aferrou-se a ela com força depois de que ambos haviam diminuído seu clímax, cada um deles com a respiração pesada. Por último, Marco se retirou dela e a abraçou, beijando-a na frente, rosto e a boca e enredando suas mãos pelo cabelo.

- Fica comigo esta noite. – murmurou na curva de sua garganta. As palavras saíram de sua boca antes que ela tivesse pensado em dizê-las

Marco ficou imóvel contra ela. Ele levantou o rosto a dela. – Sêrio?

Umedeceu se os lábios e desviou o olhar, quase sem acreditar que o havia perguntado. – Quero dormir junto a ti esta noite e despertar a seu lado pela manhã.

- Theo ficará ciumento. – disse com uma nota de diversão em sua voz.

Ela sorriu, tratando de ignorar a sensação de que ela realmente queria estar dormindo entre os dois homens.

Tomaram uma ducha juntos, cada um ensaboando o corpo do outro até que estavam preparados para outra vez. Desabou-se na cama, seu cabelo e a pele ainda úmida, os beijos e a exploração de uns a outros com entusiasmo, as mãos ocupadas e a boca também.



Miranda não podia acreditar o atrativo que era Marco. Tinha músculos, mas não demais. Seu peito era amplo e poderoso, mas não muito inflado, como um levantador de pesos.

Sua esbelta cintura estreita e seu traseiro eram as coisas mais bonitas que jamais tinha visto. Ela ao parecer não podia manter suas mãos longe dele.

Ela lambeu e beijou o excesso de água fora de seu ombro enquanto se pôs debaixo dele e separava as coxas com o joelho. Fez-lhe sentir, drogada com o desejo, todo o mundo poderia voar ao redor deles e nem sequer lhe importaria. Miranda se sentiu completamente imersa nele e adorou.

Além de sua janela se ouvia o primeiro tamborilar da chuva e o trovão. Fez que o agora que compartilhava com Marco parecesse ainda mais acolhedor e íntimo.

Ela lhe permitiu estabelecer-se no berço de sua pélvis, seu pênis em repouso contra a entrada de sua vagina. Ficaram assim durante uns segundos, Marco olhando-a com algo assim como surpresa em seus olhos. Seu cabelo úmido escurecendo seu rosto, percorreu sua frente. Lá fora a chuva aumentou junto com os relâmpagos e trovões. Sentia-se cômoda, era agradável estar nos braços de Marco, enquanto de fora uma tormenta causava estragos.

Marco a agarrou pelos pulsos e lhes colocou sobre o colchão por cima de suas cabeças, o que obrigou seu corpo a arquear-se. A comodidade agradável de repente se converteu em paixão e urgência quando sentiu seu corpo responder a seu domínio sexual. Sua respiração se entrecortava e sua vagina ficou mais quente e úmida. Ele a manteve assim por um momento, contemplando seu rosto, logo a beijou. Sua língua se deslizava por seus lábios enquanto beijava possessivamente sua boca, mudando de posição seus quadris escorregou um pouco a cabeça de seu membro dentro dela. Miranda ficou sem fôlego ante a sensação da longitude e a largura estirando os músculos de seu sexo cada vez mais e mais profundo.

Manteve seus pulsos presos à cama e a língua na boca enquanto a fodia duro, profundo e constantemente. Não demorou muito tempo para gozar. Os músculos de sua vagina pulsaram ao redor de seu membro quando ela chegou ao orgasmo. Marco capturou todos os seus gritos e lamentos com a língua.

Por último, também gozou, disparando profundamente no interior dela.



À medida que se aconchegou sob as mantas e lençóis da cama de Miranda, a tormenta ainda sacudia as janelas de seu quarto. Aconchegou-se nos braços de Marco, apoiou a cabeça contra seu peito e caiu em um dos melhores sonhos que tinha tido em sua vida.

~ * ~

~*~

Miranda despertou com o aroma do café recém feito. Esfregando os olhos, afastou as mantas e se encontrou nua. Tremendo, pôs seu roupão e se dirigiu para a cozinha, onde Marco se encontrava em toda sua glória sem sua camisa. Só levava as calças, nada mais e Miranda teve que parar um momento para admirar a vista.

Voltou-se para ela e sorriu. – Manhã.

- Manhã?

Aproximou-se dela e a arrastou contra seu peito para lhe dar um beijo. Ao parecer, não lhe importava muito o fôlego da manhã. Sua barba lhe raspou a bochecha, mas ela não lhe deu importância. – Deus, te vê preciosa pela manhã. – murmurou contra seus lábios antes de liberá-la.

Tocou-se o cabelo alvoroçado e sorriu. – Mentiroso.

- Eu não estou mentindo. – seus olhos escuros. – Se eu não acreditasse que está dolorida, te desejaria de novo agora.

Sentiu um rubor sexual envolvê-la duro e rápido. A excitação a encheu tão rápido que a deixou sem fôlego. – Não vou dizer que não seja uma ferida pequena, mas é um bom tipo de dor. – ela se mordeu o lábio inferior antes de sorrir e baixando a voz sugestivamente. – Se quiser uma vez mais acredito que poderia...

A boca fechou sobre a sua e roubou o resto da frase, junto com seu fôlego. Marco a acompanhou uns passos atrás, até o balcão da cozinha que estava detrás dela. Sentia-se enjoada, quase desmaiada de querê-lo outra vez. Era como uma espécie de droga que acabara de provar e agora não se cansava dela.

Marco arrancou o roupão aberto e meteu sua mão dentro para encontrar sua cintura nua. Ela levantou sua perna, deslizando-a ao longo de seu quadril. O roce das calças, contra a vagina descoberta à



fez estremecer e suspirou. Enquanto deslizava sua mão por detrás de seu traseiro, alguém bateu na porta com golpes duros.

Parou, sua boca na sua. Logo jurou em voz baixa. – É Theo.

Por um momento, Miranda se sentiu culpada. Sentia-se como se tivesse sido infiel. Mais isso era uma tolice. Claro, ela não tinha sido infiel a nenhum. Ela nem sequer com Theo... ou Marco, não oficialmente. Inclusive se assim tivesse sido, estavam tratando de obter dela uma relação de trio, por isso tinha completo direito de dormir com qualquer deles.

A realidade era apavorante e não desagradável.

Relaxou-se. – Quer abrir? – perguntou.

Ele sorriu. – Eu prefiro te violar contra o balcão da cozinha, mas sim. – Marco a soltou e ela subiu seu roupão de banho enquanto respondia a porta.

Theo entrou com um olhar sério em seu rosto. Aceitou a cena doméstica acolhedora, ao ver claramente que Marco tinha passado a noite ali. Em sua mão sustentava um ramalhete de margaridas. Apesar de Miranda saber que não tinha feito nada de mau, ainda sentia uma pontada de inquietação e podia sentir o estalo de ciúmes que emanava de Theo. Era óbvio que estava tratando de estar bem com o fato de que Marco tinha passado a noite com ela, mas ele não o estava dirigindo muito bem.

Ela se aproximou e pegou as flores. – Obrigada. Sabia que as margaridas são minha flor preferida?

Theo a segurou contra ele e a beijou suavemente na boca. – Somente o suspeitava, meu amor.

- Quer tomar o café da manhã conosco? – Perguntou Marco. – Só ia fazer omeletes.

- Omeletes? – Miranda perguntou com surpresa. – Não acredito que tenha ingredientes suficientes para fazê-las.

Marco sorriu. – Tem tudo o que preciso. – disse e logo se pôs sério. Havia um duplo significado notável no que havia dito.

Ambos os homens ficaram olhando-a e Miranda sentiu a pressão nesse sentido.

Dois homens. Deus, dois deles. Não acreditava que pudesse dirigir uma relação séria com um homem, muito menos dois, e a forma em que a olhavam... Ambos tinham expectativas e essas expectativas eram muito fortes neste momento.

De repente, nervosa, tinha que estar em qualquer lugar, mas não perto dos dois.



- Uh. Eu vou me vestir. Tenho que ir trabalhar logo. – ela correu para o quarto de banho.

Capítulo Quatro

Miranda se revirou na cama, em meio de um poderoso pesadelo. A consciência vibrou, fazendo que compreendesse que estava sonhando, mas não pôde se afastar das lembranças que assaltaram sua mente.

Os sete anos que Miranda escutou seu pai gritar algo a sua mãe na sala de estar. Fazendo uma careta, apertou suas mãos contra seus ouvidos enquanto algo se rompia no chão e a voz suave e alta de sua mãe encheu o apartamento. Miranda pulou da cadeira na qual tinha estado sentada rodeada por suas bonecas. Agarrou o senhor Teddy e se arrastou por debaixo da cama, onde estava segura. Apertando o senhor Teddy contra ela com um braço, se deitou sobre um lado e voltou a tapar os ouvidos com as mãos, tentando não escutar o que estava passando na casa.

A cena mudou para o pequeno apartamento que sua mãe e ela haviam alugado quando chegaram à cidade da Califórnia. Miranda colocava a louça limpa no armário enquanto sua mãe estava sentada bebendo chá na mesa da cozinha. Uma escuridão apareceu no cenário, crescendo até escurecer tudo. Sua mãe ria por algo que Miranda havia dito... e a porta de entrada da casa se abriu violentamente. Ali estava seu pai, mais zangado do que jamais lhe tinha visto.

Um prato caiu das mãos de Miranda e se espatifou contra o piso.

Miranda se sentou como um raio na cama, gritando. As lembranças que seguiam o prato quebrado no chão eram os únicos que ela não podia recordar. Eram muito dolorosos. Fechou os olhos, afastando-os dela.

Talvez algum dia pudesse lidar com essas imagens, mas agora não... talvez nunca.

Respirando com dificuldade, jogou os lençóis para trás e se levantou. Estava sozinha em seu dormitório. O tique-taque do relógio em sua mesinha de noite era o único ruído em seu apartamento. Uma parte dela era feliz de estar sozinha, mas outra parte desejava que Marco ou Theo estivessem aqui para que a abraçassem e lhe dissessem que tudo ia sair bem.



Que surpreendente que ela pensasse imediatamente neles quando desejava ser reconfortada. Tremendo, agarrou seu roupão e foi à cozinha atrás de um copo de água.

Tinha ido a assessores, a bastante deles. Todos eles lhe haviam recomendado fazer terapia. Miranda sabia que tinha feito um bom trabalho separando seus problemas do trabalho. Se de algo havia servido seus problemas pessoais era para fazê-la uma melhor assessora, uma melhor servente das mulheres que haviam necessitado. Isso não mudava o fato de que Miranda nunca ia se recuperar completamente dos acontecimentos violentos do seu passado.

Tinha algumas feridas que o tempo não podia apagar.

Pegou um copo do armário e ficou quieta olhando a pilha de pratos. A aflição lhe apertou o estômago.

O telefone soou. O som estridente fez que Miranda saltasse. Deixou o copo e agarrou o telefone. – Sim?

- Miranda?

A voz de Theo.

O alívio a percorreu antes que pudesse processar sua reação. – Sim.

- Está bem? -Perguntou-lhe.

Ela calou. – É meia noite, Theo. Porque ligar para me perguntar algo assim?

Theo sufocou um suspiro. – Posso te sentir, Miranda. Suas emoções, quero dizer. Posso sentir o fluxo e o refluxo. Marco também pode, mas eu sou um pouco mais sensível nessa área. Você me acordou.

Miranda se mordeu o lábio inferior, lutando contra as lágrimas. Algo dentro dela não queria que Theo estivesse conectado assim com ela. Assustava-a. Tremeu.

- Miranda? – perguntou depois de um momento em que ela não disse nada. – Está aí?

- E-eu tive um pesadelo. – respondeu com voz baixa e entrecortada, a ponto de chorar e tentando não sucumbir.

- Um realmente ruim, não é, Miranda?

Só pôde assentir, inclusive sabendo que Theo não podia vê-la. A preocupação e a emoção em sua voz lhe fez romper-se. Poderia ter sido capaz de suprimir seus sentimentos pelo pesadelo se ele não tivesse chamado, mas parecia que ele estava tirando tudo dela.



Ela odiava isso também, porque lhe fazia ter medo.

- Deixa que vá, Miranda. – fez uma pausa. – Tudo o que quero é te abraçar, sentir-te respirar. Isso é tudo. De acordo? Sem petições.

Miranda suspirou. Suas emoções a respeito de Theo e Marco eram uma completa confusão. Uma parte dela só queria desligar o telefone e não lhe deixar entrar em sua vida da forma em que ele queria entrar. Outra parte sabia que nos braços de Theo poderia encontrar um descanso essa noite.

A última parte ganhou.

Olhou a cozinha com a pilha de pratos. – Eeeh... – respondeu com voz trêmula. – Eu posso ir aí?

Silêncio. E então – É claro. Pode vir sempre que quiser amor. – respondeu com sua voz baixa e rica. – Quer que vá te pegar?

- Não obrigada. Chegarei em uns vinte minutos

- Não posso esperar.

Miranda desligou e olhou a cozinha durante um tempo, compreendendo que não queria nada mais que a tranquilidade de Theo essa noite, queria seus fortes braços a rodeando para protegê-la do passado. Secou suas bochechas e foi se vestir. Não podia chegar até Theo o suficientemente rápido. Miranda não queria saber por quê.

Vestiu-se rapidamente e conduziu até o edifício de apartamentos de Theo na parte mais rica da cidade, onde todos os banqueiros, advogados... e guerreiros Gaelan Tylwyth Teg viviam. O porteiro do clássico edifício histórico tinha dado instruções para que a deixasse passar. Escoltou-a até o elevador e apertou o botão do andar de Theo.

Theo abriu a porta para deixá-la passar e seu coração parou por um momento.

Inclusive com o rosto coberto de lágrimas e o cabelo despenteado era adorável. Mesmo com o rosto coberto de lágrimas e seu cabelo despenteado. Tudo o que Theo queria nesse momento era abraçá-la, protegê-la e acalmá-la.

E queria fazê-lo para sempre.

Queria traçar cada parte de seu corpo com seus dedos e amá-la.

Queria desenhar e adorar seu espírito, sua respiração, seus sonhos e seus pesadelos. Queria amar cada parte desta mulher de forma incondicional. A força desse desejo fez que se engasgasse.



Porém viu a insegurança em seus olhos quando ela passou o vestibulo. Viu cautela e medo. Isso não anunciava nada bem para o que queriam Marco e Theo

Fechou a porta. Sem dizer uma palavra, abraçou-a. Miranda deixou cair sua bolsa ao chão e devolveu seu abraço. Ele notou seus tremores contra ele, provavelmente chorando. Ela deixou que a levantasse em seus braços e a levasse a seu dormitório. Sentou-a na cama e lhe tirou o casaco, os sapatos e o resto das roupas.

Ela olhou a cama, surpreendida pelas medidas.

- Feito de encomenda. – explicou ele. – Sou alto, assim que minha cama na largura é um pouco maior que a king size. – não lhe explicou que a tinha encomendado recentemente, esperando que a relação entre os três se assentasse.

Miranda pareceu aceitar sua explicação e lhe ajudou que lhe tirasse a roupa, murmurando que queria sentir sua pele nua contra a dele. Theo estava mais que feliz de dar-lhe esse desejo.

Com cada pedaço de pele cremosa que ia descobrindo, só queria mais, mas agora não era o momento de lhe pedir coisas assim. Necessitava seu apoio e ele ia dar. Uma vez que estava belamente nua, ele a meteu em sua cama, tirou-se seu roupão e se meteu na cama com ela.

Ela se moldou a seu corpo no momento em que ele os cobriu com os lençóis e apoiou a cabeça sob seu queixo com um profundo suspiro. Suas mãos percorreram as laterais de seu corpo e o peito dele com curiosidade e Theo apertou os dentes, resistindo a ânsia de fazer qualquer outra coisa menos abraçá-la.

Nada de pedidos lhe havia dito ele e pensava cumpri-lo.

- Era um pesadelo sobre minha mãe. – sussurrou ela.

Os braços dele se apertaram ao seu redor. – Isso era o que eu tinha imaginado. Fez uma pausa, tentando não pressioná-la. – Pode me contar se quiser. Se não, está bem.

Miranda ficou em silêncio um momento antes de responder. – Deixou uma ferida em meu coração, Theo. Estou machucada. O que fez meu pai, fodeu minha habilidade para ter relações. Entende?

- Deixa que Marco e eu te curemos, Miranda. Deixe-nos entrar e faremos tudo o que possamos para que seu medo desapareça. – ele a beijou na cabeça. – Pode confiar em nós. Com seu corpo, com seu coração e com sua mente.



Ela não disse nada. Só se agarrou a ele como se estivesse afogando-se no meio do oceano e só ele pudesse mantê-la à tona.

Finalmente, sua respiração lhe indicou que tinha ficado adormecida, apesar de que Theo não pôde pregar olho até que já era quase hora de se levantar. Não com o corpo dela colado ao dele e o aroma de seu cabelo invadindo seus sentidos. Realmente ficou dormindo com uma enorme ereção.

Despertou-se com a celestial sensação da boca de Miranda ao redor de sua ereção.

Um gemido de prazer que tinha começado em algum lugar perto dos dedos de seus pés escapou de sua garganta quando se despertava. Ele enredou os dedos em seu cabelo quando ela deslizava seus lábios ao longo de sua ereção, chupando-o até o final de sua garganta.

- Miranda. – suspirou – Vai me matar.

Ela lhe lançou um olhar brincalhão e logo voltou a deslizar sua boca até sua base. Theo fechou os olhos e se arqueou de prazer. Sua língua dançou com timidez ao longo de seu membro. O interior de sua boca era quente, acetinado. Ao ver sua cabeça à altura de sua pélvis e a sensação de seu cabelo acariciando suas coxas era suficiente para levá-lo até a borda da ejaculação. Seu corpo deu um puxão quando lutou contra isso.

Ele se incorporou e a levantou pelos ombros. – Quero estar dentro de ti quando for gozar, Miranda – ofegou. – Quero sentir seus músculos vibrando ao redor de meu pau quando gozar.

Miranda abandonou seu membro e lhe deixou jogá-la sobre o colchão. – Não tenho nenhuma objeção particular a respeito. – suspirou.

Impressionado olhou a bela mulher diante dele, seus cachos loiros rodeavam seu rosto e descansavam sobre os lençóis. Ela arqueou suas costas, mostrando seus seios e seu sexo rosado e molhado.

Ele se aproximou dela, uma mão sustentando-o apoiada no colchão ao lado de sua cabeça enquanto a outra mão subia pela coxa dela em direção a sua vagina. Ela ofegou quando seu dedo explorou suas dobras através de sua umidade até encontrar seu clitóris excitado.

- Você gosta? – lhe perguntou olhando-a no rosto. Ela fechou os olhos e mordeu o lábio inferior. Ela fazia isso quando estava muito excitada, como ele ia descobrir em breve. Era um costume adquirido.

Ela assentiu.



Ele passou seu dedo por seus lábios interiores, acariciando-a até que tremeu e pôde sentir o calor úmido de sua vagina mais intensamente. – E isto? – murmurou.

- Sim. – gemeu ela.

Ele se inclinou para ela e capturou com sua boca um de seus mamilos enquanto introduzia um dedo nela, abrindo-a e rapidamente introduziu outro. Seus músculos se encrespavam ao redor de seus dedos. Estava tão quente, tão estreita. Ele lambeu seu mamilo e com cuidado a mordeu.

Miranda respondeu gemendo e afundando seus calcanhares no colchão. Moveu seus quadris, ajudando seus dedos a fodê-la.

Ele não pôde suportá-lo mais.

Tirou seus dedos de sua vagina, lhe abriu as pernas tudo o que pode e localizou a ponta de seu membro na entrada de sua vagina. Podia sentir o calor que ela emitia.

- Por favor – suspirou Miranda. E empurrou seus quadris para ele. A ponta de seu pênis se deslizou dentro dela e ele fechou os olhos pelo prazer. Penetrou-a lentamente, alimentando-a com o comprimento de seu membro centímetro a centímetro, até que quase meteu suas bolas dentro dela também.

- Sim, Theo, por favor. Quero te sentir.

Ela moveu seus quadris e ele sentiu todos os seus acetinados músculos internos ondulando-se ao redor do seu pênis. O retirou até a ponta e voltou a penetrá-la, fazendo que os dois ofegassem. Juntos impuseram um ritmo natural e fácil.

Theo se balançou para trás, olhando a entrada e a retirada de seu membro dentro desse calor doce, seu pênis brilhante pelos fluídos dela. Olhou como a cabeça de seu membro entrava entre seus lábios interiores e se submergia em sua vagina uma e outra vez.

Molhando seu dedo polegar, massageou seu clitóris. Miranda se fez pó sob seu dedo, com um olhar de necessidade em seus olhos.

Ele manteve seu olhar enquanto a fodia mais depressa, sentindo que seu orgasmo chegava ao mesmo tempo em que o dela. Miranda tremeu e logo quase gritou quando seu orgasmo explodiu. Os músculos de sua vagina o ordenharam quando gozou com um longo e forte orgasmo, arrastando-o até o precipício de seu próprio orgasmo e lançando-o.

Theo se afundou profundamente em sua doce vagina e sentiu os incríveis tremores de prazer



correndo por seu corpo quando gozou.

Quando se acalmaram, ele baixou seu corpo até ela, rodeando-a com seus braços e beijando-a profundamente. Ele viu como ela olhava ao redor e fixava nas algemas montadas na cabeceira da cama.

- Para que são?- Perguntou ela.

Ele lhe afastou os cachos da face. – Para te atar com elas, carinho. – murmurou em seu ouvido. Ela tremeu. Ele a beijo nas bochechas até que alcançou sua boca. – Te sente melhor, suponho. – lhe disse contra seus lábios.

Ele sentiu que sorria. – Uma noite contigo cura todos os males. Além disso, não podia deixar que essa maravilhosa ereção que sentia pressionando contra mim esta manhã se fosse sem um prêmio.

- É incrível.

- Isto tem sido incrível. Ainda não me recuperei. Eu gosto de despertar assim

- Poderia despertar assim todas as manhãs.

Algo escuro faiscou em seus olhos e ela afastou o olhar.

Theo o ignorou, apesar de que lhe preocupava. Ele se moveu arrastando-a com ele. Ela acabou espalhada sobre o peito dele. Ele afastou o cabelo de seu rosto, passando-o por detrás de sua orelha. – Está bem? De verdade?

Ela tremeu um pouco. – Sim, estou. Quero dizer que estou tão bem como pode estar uma pessoa que viu como seu pai assassinava a sua mãe.

Theo não disse nada e logo murmurou – Teve que ser duro. E agora tem não só a um homem, mas também a dois. – Fez uma pausa – Imagino que têm problemas em confiar em um homem.

Deu-se conta de que tinha dito algo inapropriado no momento em que ela se sentou na cama e se afastou dele. – Conscientemente. – replicou ela lentamente. – Sei que nem você nem Marco são como meu pai. Mas... tenho medos.

- É compreensível.

Olhou-lhe – De verdade?

Ele sorriu – É obvio. Passar um tempo comigo e com Marco pode fazer com que esses medos desapareçam. – fez uma pausa. – É sábado.

Ela sorriu – Sim, o é.



- Estaria de acordo em te unir a Marco e a mim durante o fim de semana? Hoje e amanhã, aqui em meu apartamento. Sei que não vai ser suficiente para que todos esses medos desapareçam, mas pode ajudar um pouco. Além disso, seria divertido. — Ele tinha planejado perguntar-lhe antes, mas ao ver quão assustada estava com o compromisso dela com Marco e ele, soube que era o mais importante. Precisavam lhe provar que se preocupavam com ela e que ela podia confiar neles.

Ela sorriu — São malvados ao tentar-me assim. Como posso resistir à oferta de sexo incrível com dois dos homens mais adequados que já vi em toda minha vida? — Ela ficou calada um momento. — Dois homens que gosto muito... em todos os sentidos.

- Há uma condição. - Fez uma pausa. — Quero que te submeta a Marco e a mim. Confia em nós... só durante este fim de semana. Deixa nos fazer o que quisermos contigo.

Ela mordeu o lábio. — Confiar... hoje e amanhã. Dois dias de exclusividade sexual com dois homens maravilhosos. Soa... intrigante.

A esperança fez saltar o peito de Theo. — Isso é um sim?

- Faça-me um café e pensarei nisso.

- Feito. — Theo se levantou, sentindo seu olhar sobre ele quando procurava sua roupa arremessada. Ele se voltou para ela. — Vai tomar banho?

Ela assentiu.

- Esperando que dissesse que sim a minha proposta, pus umas coisas na ducha para que as use. Coloquei-as com magia. - caminhou até ela e lhe agarrou pelo queixo, fazendo que o olhava. — Use-o, Certo? É para sua segurança e para te preparar para as coisas que Marco e eu faremos contigo este fim de semana.

- É... Certo. — respondeu tremendo.

Ele a beijou e foi para a cozinha.

Marco e ele tinham que trabalhar juntos para seduzir Miranda. O compreendia agora. Era o momento de que pusessem seus ciúmes a um lado e apresentar uma frente unida, porque Theo sentia que se não trabalhassem juntos acabariam perdendo-a para seu passado e seus medos.

Na sala de estar, pegou o telefone e chamou Marco.



~ * ~

~*~

Brian estava sentado em seu sedan estacionado em frente do edifício de apartamentos do guerreiro Gaelan. O tinha reconhecido faz uns dias no albergue e o havia seguido, supondo que podia levá-lo até a puta que estava mantendo-o afastado de sua Sarah.

Não era um duende servente, nem era um puto duende mestre. Só era um duende diário, tentando entrar no mundo humano. Suas mãos agarraram com força o volante até que os nódulos ficaram brancos. Um duende diário que não tinha feito nada mau, só apaixonar-se por uma mulher humana. Ele amava a Sarah tanto... talvez muito.

Era verdade que era tão apaixonado por ela que às vezes perdia o controle. Era culpa dela, pensou. Sempre o pressionava, sempre estava tentando-o para que lhe batesse. Era como se ela gostasse.

Ele não podia viver sem a Sarah e se sentia mal por havê-la tido que levar ao hospital algumas vezes. Desejava que não lhe fustigasse como o fazia, então não perderia o controle tão rapidamente. Tudo o que precisava era falar com ela, lhe dizer que a amava e se desculpar. Então ela voltaria com ele e tudo voltaria a ser como era antes.

Perfeito.

Mas a estúpida puta não ia deixar-lhe ver a Sarah. Então havia ido e havia feito que o prendessem. Brian não podia deixar que saíssem com a sua, especialmente pelo que era ela.

Seus lábios se curvaram em algo pouco parecido a um sorriso. Ela ainda não sabia.

Ela pensava que era como seus dois homens, os Gaelan, os lindos e brilhantes Tylwyth teg. Que pouco sabia sobre sua herança. Quase tinha ele a necessidade de lhe ensinar tudo sobre isso.

Mas primeiro tinha que encontrá-la.

Os colegas de Brian o haviam tirado da cadeia depois que a puta apresentou acusação. No momento em que saiu, foi até o apartamento de Marco Collins. Sabia que conhecia esse sacana de algum lugar. O tinha reconhecido quando Marco o pegou. Brian tocou seu olho roxo. Também tinha uma conta pendente com o guerreiro Gaelan.

Mas não agora.

Marco lhe guiaria até a puta. O sabia.



Uma hora mais tarde, Brian foi recompensado por sua paciência. Marco deixou o edifício, levando o comprido casaco de couro negro e as botas negras que sempre levava e se meteu em seu carro.

Brian seguiu o carro de Gaelan tentando manter-se fora dos radares visuais e mentais do fada. Seguiu-o através da parte baixa da cidade até a parte alta.

Marco entrou em um estacionamento de um edifício histórico. Parecia caro, com classe. Brian viu como Marco entrava no edifício enquanto ele permanecia no estacionamento. Isto não podia ser onde ela vivia, não? Os assessores dos albergues para mulheres não faziam tanto dinheiro. Talvez Marco não lhe tinha levado até ela.

Quando Brian olhou o edifício, viu uma sombra em uma das janelas. Uma mulher loira, seus braços cruzados sobre seu peito em um gesto de proteção, olhava para a cidade.

Era ela.

Brian sorriu. Tinha-a encontrado.

Agora só tinha que encontrar o momento perfeito para apanhá-la.

~ * ~

~*~

Miranda sentiu a presença de Marco inclusive antes que soasse a campainha. Theo o deixou entrar e ela se virou do seu lugar na janela. Ele ia vestido de negro de cima a baixo e uma expressão ardente em sua cara que parecia toda para ela. O estômago de Miranda deu uma sacudida ao ver os dois homens que estavam um ao lado do outro, sabendo que ambos a desejavam... e se preocupavam por ela.

Merda, ela era tão afortunada... por que não podia render-se a isto? Fechou os olhos um momento. Este fim de semana ia tentar fazer exatamente isso. O devia a ambos. O devia a se mesma.

- Venha aqui, carinho. – disse Marco com sua grave voz brumosa.

Ela foi até ele e ele a beijou suavemente. Alguém não podia pensar que um homem tão grande como um urso como Marco pudesse beijar com ternura, mas ele podia... bom, até que não podia. Miranda tremeu, recordando. O Marco não tão suave era fantástico também.

- Theo me há dito que é nossa durante este fim de semana. Que te submeterá a nós. – disse Marco, passando seus dedos pelo cabelo dela. – Acredita que está preparada para nós dois?



Ela deixou escapar lentamente a respiração. - Suponho que o veremos, não?

Sorriu amigavelmente, mas havia um calor inconfundível em seus olhos. “Quer que sejamos doces contigo?”

Recordou o que havia tido que fazer essa manhã na ducha para preparar seu corpo para os jogos eróticos que eles dois tinham planejado para ela. Havia-lhe feito estar preparada para o sexo anal. Sua vagina pulsava com o que lhe esperava, recordando as coisas que Marco havia dito que lhe faria. Ela se lambeu os lábios e tragou saliva. – Não.

O sorriso dele se ampliou e arqueou uma sobrancelha. – Esteve alguma vez com dois homens ao mesmo tempo?

Ela levantou o queixo. – Por quê? Pensam que não serei capaz de lidar com isso?

Marco riu e olhou ao Theo. – Sabe? Inclusive ainda que não estivéssemos inter-relacionados pela alma e o espírito com ela, seguiria estando louco por ela.

- Eu também. - respondeu Theo solene. - Sem lugar a dúvidas.

Miranda se afastou deles dois, sentindo-se incômoda. Sentou-se no sofá, colocando suas pernas debaixo dela. - Isto necessita um pergunta. Com quantas mulheres esteve e por quantas estava louco?

- Eu? - Marco acariciou o queixo, pensando a respeito. - Além de ti? Dois. Já falamos disto antes. - Ele tirou o casaco longo e o deixou sobre uma cadeira. - Quis a duas mulheres antes que a ti, mas não o sentia tão intenso como contigo, Miranda.

Miranda calou, lhe olhando, seu coração pulsando acelerado. Não queria esse tipo de palavras dele. Ele podia sentir seu.... vínculo, mas ela não. Não estava tão preparada como para escutar palavras como essa. - Fala-me da humana. - lhe disse tensamente.

- Posso fazer algo melhor que isso. Posso mostrar ela. - Marco levantou a mão e ela notou como o pelo de sua nuca se levantava. O ar no centro do quarto oscilou e uma imagem difusa de uma mulher apareceu. Miranda ofegou e tapou a boca com a mão.

Magia.

Ela olhou a imagem piscar e difundir no centro do quarto. A mulher tinha longo cabelo castanho e vestia um comprido vestido de algodão estampado com cores vívidas. A mulher sorria e ria, fazendo que seus olhos verdes brilhassem com alegria.



- Esta imagem vem de minhas lembranças. - Fez uma pausa. - Seu nome era Emily. -Acabou Marco.
- Era bela.

Marco assentiu e fechou sua mão. A imagem deixou de existir. - Ela foi a única humana que contei meu segredos. Estivemos juntos 30 anos, até que adoeceu e morreu.

Havia um inconfundível tom de pesar e dor em sua voz. - Sinto-o. - Lhe respondeu ela sinceramente.

Marco deu de ombros, mas seu rosto ainda tinha uma expressão de lembrança dolorosa. - Faz já muito tempo. Tive outras relações, mas não estive com uma mulher com quem quisesse me comprometer desde Emily. – Fez uma pausa e a olhou significativamente. – Até agora.

Ignorando o último comentário, ela olhou ao Theo - E você?

Theo caminhou e se sentou no sofá em frente dela. Levava uns jeans azuis – sem roupa interior como ela sabia por que o tinha visto vestir-se esta manhã – uma camiseta cinza e nada de sapatos ou meias. O homem tinha tão boa aparência para comer mesmo se estivesse vestido, e especialmente se não usava nada.

Ele suspirou. - Houve três mulheres em minha vida que foram mais que um encontro casual. - Lhe sustentou o olhar - O que sentia por elas nem sequer se aproxima ao que sinto por ti, Miranda. Sinto-o se isto te assusta, mas não posso fazer outra coisa que te contar a verdade.

Miranda ficou calada, considerando suas palavras com cuidado antes de responder. - Os dois sentem assim com relação a mim por uma espécie de vínculo intangível e metafísico entre nós. Realmente não me conhecem. Não sabem se podem suportar passar o resto de sua vida comigo. - Ela deixou escapar um gemido de frustração. “Isto é... de loucos”

Theo negou com a cabeça. - Não o entende, carinho.

- Bom, então me explica.

Marco entrou na sala de estar e levantou de novo sua mão. O ar no centro da sala piscou e apareceram uns padrões brilhantes de uns espirais de luz diferentes e pulsantes. - Este é o padrão essencial do espírito de Theo, Miranda.

Ela ficou boquiaberta. - É... adorável.

- Não podemos acessar os padrões de qualquer um, só dos íntimos. - Explicou Marco. A imagem mudou, o padrão passou a ser diferente, mas não menos delicioso. Parecia como um caleidoscópio de



verdade. - Este é o meu.

- Certo.

O padrão e as cores mudaram de novo um pouco - Este é o teu. - Marco ofegou - Theo?

Theo se levantou e caminhou para o padrão. Olhou a Marco e logo a Miranda - Esta bem - disse tensamente.

- O que vai mal? - perguntou Miranda.

Theo negou com a cabeça - Nada. Venha e olhe.

Algo tremeu dentro dela. - Esse é o meu? - levantou-se e se aproximou. A magia que usava Marco era como um holograma. Não tinha nenhuma razão real para acreditar o que estava dizendo exceto a indubitável sensação de que não lhe tinha mentido.

- Nota algo interessante nos três padrões? - Perguntou-lhe Theo.

Ela o notou no momento – Sim. - respondeu com cautela.

- Seu padrão é uma síntese do meu e o de Marco, não é assim, carinho? - disse Theo docemente. – O vê, não?

- Sim o vejo. - admitiu.

- Aqui vai o seu padrão sobreposto com o meu e o de Theo. - Disse Marco - Te prepare.

Ela lhe franziu o cenho, perguntando-se o que queria dizer, e um raio de luz branca vibrou no centro da habitação. Miranda caiu para trás, no sofá - Meu Deus!

- Isso é o que passa quando dois de nós encontra o seu terceiro. - Disse Marco. Fechou as mãos e a luz desapareceu.

- O entende agora, Miranda? - Perguntou Theo.

- Realmente não. - Lhe respondeu tremente.

- Seu padrão elementar se ajusta ao nosso. - Theo fez uma pausa. - É o coração de Marco e o meu. Com sua união a nós, nós três nos convertemos em um todo.

Marco se aproximou um par de passos a ela. – Te queremos apesar disto, Miranda. Creio que posso falar por Theo quando digo que te admiramos, nós gostamos, somos atraídos por sua personalidade apesar da conexão que compartilhamos, mas a conexão faz que tudo isto seja inconfundivelmente forte.

- Por que não o sinto?



- Por seu sangue humano. - Respondeu Theo rapidamente - É muito mais humana que outra coisa. Dê-lhe algum tempo e sentirá como nós, nos sentimos.

Ela se lambeu os lábios. - Digamos – só de forma hipotética – que aceito o vínculo e decido passar o resto de nossas vidas juntos. Não morrerei muito antes que vocês? - Ela se paralisou – Como funciona isto para Olivia, Manson e Will?

-Sempre há formas de trazer seu outro sangue à superfície, Miranda. Provavelmente não tem muito mais poderes que uma larga vida e sua visão, mas não vai envelhecer e morrer diante de nossos olhos.

Não queria saber como. Não agora mesmo. Nem sequer queria sabê-lo. Miranda se levantou, foi para a janela e olhou à cidade.

Perto da imortalidade e com dois homens maravilhosos.

Parecia muito bom para ser verdade. Mas sempre seria bom com eles? Acabaria como sua mãe – feliz e apaixonada á princípio e, logo aterrorizada e ferida pouco depois?

Marco se aproximou até ela e ficou atrás. Ela podia sentir seu calor esquentando suas costas, pôde cheirar um pouco da sexy colônia que ele normalmente utilizava. - Está pensando muito, Miranda. Esse é um desagradável costume que tem.

Ela riu brevemente.

- Disse que nos daria o fim de semana. Segue querendo?

Ela se voltou e olhou a seu belo rosto. - Não seria uma idiota se lhes dissesse que não? É obvio, estou preparada para ficar no fim de semana.

Ela a olhou com seus olhos escuros. Ela se deu conta de que lhe chegava ao peito. Sabia sem lugar a dúvidas que se ele queria feri-la, ela não poderia defender-se. Marco ou Theo poderiam golpeá-la sem nenhum problema. Sacudiu a cabeça, esclarecendo seus pensamentos. Nunca lhe fariam dano. Ela sabia.

- O que está pensando, Miranda? - o perguntou com voz grave. - Eu gostaria de poder ler sua mente. - Seus olhos pareciam estar cheios de coisas que queria lhe fazer a ela, doces coisas carnis contra o cristal detrás dela.

Miranda se lambeu os lábios, sentindo ao seu corpo responder o som de sua voz e ao olhar em seus olhos. - Estou pensando em você e no Theo... em transar com os dois. - Ela tragou saliva com dificuldade, lhe olhando, perguntando-se o que faria ele. - Em ser submetida por vocês dois.



- OH, nos terá aos dois antes que se acabe este fim de semana, carinho. Não o duvide. Será submetida e você gostará. - Ele esticou uma mão e lhe acariciou a bochecha. - Estou contente de que fique. - murmurou com sua voz profunda e sedosa. Ela a notou... por toda parte. Fechou os olhos e acariciou sua palma, sentindo suas durezas e desejando que lhe tocasse os seios, esperando que a tocasse...

Ele deu a volta e disse - Bem, poderíamos ir ver um filme? Morro para ver O eliminador¹.

Ela abriu seus olhos e piscou rapidamente surpreendida. Um filme? Ele queria ver um filme?

No sofá Theo franziu o cenho. - Claro, voto para ir ver um filme. E você, Miranda?

- Um filme? - perguntou estupidamente, forçando-se a recuperar-se logo da impressão. Iriam começar seu fim de semana indo ver um filme? - OH, certo. - ela pestanejou.

- Fantástico. - Respondeu Marco. - Não vou ver um filme faz muito tempo.

Miranda se perguntou se teria sorte e haveria carícias ou, inclusive melhor, toques.

Custaram-lhes uns minutos para preparar-se e finalmente os três se meteram no carro de Marco e conduziram até o cinema. Uma vez dentro compraram pipocas e balas.

Os guerreiros Gaelan, Miranda descobriu, comiam muito.

Ela se deu conta inquieta como as outras mulheres olhavam a seus acompanhantes de uma forma muito feminina e predadora. Mulheres belas, de longas pernas, com grandes seios. O tipo de mulheres com as quais deveriam estar homens como Theo e Marco. O tipo de mulheres que davam a impressão de encaixar com homens tão fantásticos. Ela era pequena, de seios pequenos, e, mas bem a chamariam de bonita mais que bela.

Miranda lhes deu para todas elas, um olhar de te afaste-puta, mas elas pareciam não se dar conta disso. Talvez as mulheres pensassem que era sua irmã pequena ou sua prima, obviamente não estava o suficientemente boa para estar com qualquer deles.... Assim nem de brincadeira com os dois.

O melhor foi que Theo e Marco não pareciam dar-se conta da atenção que recebiam. Parecia não ter olhos para outra mulher que não fosse ela e eram extremamente solícitos com ela, assegurando-se de que ela tivesse tudo o que queria no lugar das guloseimas, que era uma garrafinha de água e uma caixa de chocolate.

¹ Filme de 2003 com Michael Rooker: <http://www.netmovies.com.br/filmes/o-eliminador.html>



Incômoda pelo espetáculo das mulheres no vestíbulo, Miranda seguiu Marco e ao Theo no teatro. Asseguraram-se de que se sentasse entre eles. Quando as luzes se apagaram, Miranda teve que admitir que se sentia bastante feliz. O calor de ambos os homens era reconfortante. Sentia-se tão segura com eles – inclusive feliz.

Ali, sentada com eles na escuridão do cinema, olhando o filme de ação, Miranda entendeu como talvez e só talvez pudesse encontrar a felicidade com esses dois homens.

~ * ~

~*~

Essa noite, depois de jantar, nenhum dos homens tinha tentado tocá-la. Ambos a olhavam com expressão faminta em suas caras, escuros olhares em seus preciosos olhos, mas nenhum a havia tocado de outra forma que com um contato de irmão.

Miranda começava a sentir-se frustrada.

Sentaram-se na fantástica sala de estar de Theo, as velas piscando ao final da mesa e no mármore da cozinha. Um fogo tinha começado na chaminé e iluminava a habitação com um resplendor romântico. Ela estava sentada no sofá, falando com eles de tudo e de nada. Sobre suas infâncias, sobre como eles tinham visto passar o tempo. Ela sempre tinha estado interessada na história e vê-la através de seus olhos era melhor que qualquer curso na universidade.

Falaram até bem a entrada a noite. Era fascinante e ela sentiu que por isso os conhecia melhor. Ela mudou de postura no assento. Inclusive agora, tinha que admitir que os desejava, que rogava para que a tocassem. Só estar com eles fazia que se pusesse quente. Ela se perguntava como se sentiam eles.

Estavam contendo-se?

Duvidavam em tocá-la porque temiam assustá-la?

Pensavam que não estava preparada para eles? Não o desejavam?

Pensavam que era feita de cristal? Que ela era tão frágil que poderia assustar-se e sair correndo se a confrontavam com dois pênis ao mesmo tempo? Miranda queria ensinar-lhes o que faria se a enfrentavam assim. Não ia sair correndo, isso o sabia. Era hora de pressionar um pouco.

Desabotoou os botões de sua camisa enquanto escutava Marco falar de seu pai, que também tinha



sido um guerreiro Gaelan. Todo mundo tinha esperado que ele ocupasse o posto de seu pai, e ele não havia feito não sem algumas dúvidas. Ociosa, sinceramente concentrada em Marco, se acariciou a pele. Marco gaguejou e seu olhar se fixou na mão dela tocando-se por debaixo da camisa.

Theo parecia estar preparado para jogar seu copo de whisky ao chão.

Sim, estavam-se contendo.

Miranda bocejou enquanto houve uma pausa na conversação. - Estou cansada. - disse estirando-se. - Foi um dia maravilhoso, mas acredito que estou preparada para ir-me à cama.

Os dois pareciam estar decepcionados, notou com um sorriso interno.

Ela se levantou e caminhou até a chaminé. Enquanto se afastava, desabotoou sua camisa e o botão da saia. - Acredito que preciso encontrar algum pijama. - disse em um falso tom de tímida e recatada. Ela lhes recompensou com um ardente olhar para eles. - Não trouxe nenhum.

Sorrindo e com uma brincadeira travessa, Miranda tirou a camisa e deixou que sua saia caísse ao chão. Ela ficou com o sutiã negro fazendo jogo com a calcinha de seda e os sapatos. Ficou de pé, lhes dando as costas, uma mão apoiada no suporte e um de seus joelhos dobrado. O fogo esquentou sua carne nua, iluminou-a com sua luz.

Tudo ficou em silêncio.

- Acredito que é um convite. - disse Theo com uma voz rara.

- Eu acho que sim. - respondeu Marco.

Ela deu a volta. - Eu vou quebrar, rapazes? Já os disse que não queria que fossem doces.

- Não queríamos assustá-la, querida. - disse Theo - Você teve que processar muitas coisas nos últimos dois dias. Queríamos tomá-la com calma.

Ela se aproximou alguns passos. Ambos pareciam tão necessitados. Selvagens. Desejavam-na e, Miranda se deleitava com esse poder. Esses dois homens maravilhosos... estavam ardendo por ela. Notou como sua calcinha se molhava com somente pensá-lo.

Ela se aproximou um pouco mais e parou no meio da habitação. Miranda devolveu a ambos o olhar. - Não estou assustada.



Capítulo Cinco

Miranda viu como Theo deixava seu copo e se levantava. Marco se recostou nas almofadas do sofá e simplesmente a observava, seu olhar escuro quente e errante por seu corpo. Theo se aproximou dela, ao seu redor, mas sem tocá-la. Podia sentir o calor de seu corpo, irradiando calor e sua carne, podia sentir o murmúrio de seu fôlego ao longo de sua pele. Sua proximidade fez que seu coração pulsasse mais rápido, fez elevar a temperatura de seu corpo mais rápido que estar de pé perto do fogo.

Theo lhe tocou o ombro com uma de suas grandes mãos e Miranda se estremeceu. Inclinou-se e aproximou sua boca a seu ouvido. - Nos dois lhe queremos, muito amor. Espero que saiba no que está te metendo.

Miranda se estremeceu.

- Esteve de acordo com a submissão deste fim de semana. Este doce corpo é nosso para fazer o que nos dê prazer. - Fez uma pausa, seu fôlego quente em sua garganta. – Tem certeza que está preparada?

- Sim. - sussurrou.

Passou-lhe as mãos pelos braços, moveu-se à sua cintura e se deslizou lentamente por seu estômago até seus seios. O arrasto dos dedos sobre seu corpo lhe deu um arrepio, sentiu um gemido de necessidade enroscando-se na parte posterior de sua garganta.

Marco observava absorto do sofá como Theo lhe tocava os seios, esquentando-os com as mãos. A renda de seu sutiã raspando seus mamilos rígidos com cada respiração que dava, que parecia estar chegando mais rápido e mais difícil com cada momento que lhe tocava. Theo traçou a linha da clavícula com seu dedo indicador, e logo caiu sobre a redondeza de um seio em cima do broche.

- Quer que lhe tire o sutiã, Marco? - perguntou-lhe em voz baixa. Sua mão posou em seu enorme seio.

- Tire tudo. - Marco grunhiu, inclinando-se um pouco.

Com um toque hábil dos dedos, se desfez dele. Seus seios caíram livres de seu sutiã e Theo o tirou sobre seus ombros e o lançou longe. Do sofá, Marco olhava, seus olhos negros encobertos. Sua ereção forçando contra sua calça.

Miranda sabia que tinha aceitado a submissão este fim de semana, mas também sabia exatamente



quanto poder exercia, como estes dois homens a desejavam.

Ficou só com sua calcinha de seda e seus sapatos. O ar fresco da sala a beijou na pele e seus seios se sentiam cheios, os mamilos duros como diamantes. Theo ficou imóvel detrás dela, deixando que Marco bebesse até fartar-se de seus seios não consolidados.

Por último, Theo aproximou uma mão e esfregou um de seus mamilos, aproximando suas costas contra seu peito. Ela tomou ar ante o contato aceitando-o e fechou os olhos contra o roce prazeroso de seu dedo indicador para trás e para frente sobre o pico de seu seio. Aumentou o calor em sua boceta molhada.

- Você gosta quando te toco desta maneira? - Theo ronronava em seu ouvido.

- Sim.

- Seus mamilos são muito duros para mim. Tão formosa. Tão bela a resposta de seu corpo, Miranda.

Onde mais você gostaria que te tocasse?

- Uh.

- Pode me dizer isso. Diga-me, Miranda. Onde mais quer minhas mãos?

- Entre as pernas - soprou.

- Quer que te toque a boceta, amor? Está exultante por mim?

Ela assentiu.

Suavemente lhe pegou o seio com a mão e seguiu acariciando seus mamilos com a gema do dedo polegar. Ao mesmo tempo, arrastou a outra mão por seu abdômen e lentamente, cada vez embotando mais sua mente lentamente, mais além da cintura de sua calcinha até enredar-se no pelo púbico.

- Abre as pernas, amor.

Ela obedeceu, lhe dando um melhor acesso a sua vagina excitada.

Miranda viu a mudança de Marco enquanto olhava a mão de Theo no montículo de sua calcinha, então se inundou entre suas coxas. Estremeceu de prazer enquanto lhe acariciava as dobras e seus clitóris.

- Está tão molhada. - Theo murmurou em seu ouvido. - Tão quente e úmida. Beliscou o lóbulo de sua orelha e fez que seus joelhos se debilitassem. - Acredito que nos quer tanto como nós a queremos.

Sim. Com uma maldita força que podia ser paralisante.

Marco viu a mão de Theo trabalhando entre suas pernas, seu olhar cada vez mais quente, seu corpo cada vez mais visivelmente tenso. Miranda sabia que sua roupa interior ocultava a maior parte do que



Theo o fazia ali. Theo meteu um, logo dois dedos dentro dela e começou a pressionar, e Marco se inclinou para frente no sofá, com uma expressão de fome no rosto.

Seus músculos vaginais ao redor dos dedos de Theo suavemente ondulado Theo e sua nata contra sua mão. Notou-lhe tremer ao senti-lo, mas era a única indicação de que Theo não estava no controle total e absoluto de seu desejo por ela.

Trabalhou em seu seio e sua boceta com habilidade, Theo não gemeu em nenhum momento. Seu corpo se sentia tenso, à beira, e ela queria um pênis... queria a um deles tanto que encontrou a si mesma empurrando contra os dedos de Theo. Encontrou-se tentando deixar de mendigar por seu pênis.

Antes que pudesse voltar a respirar, Marco estava ali de joelhos á seus pés. Agarrou sua calcinha, retirando-a para baixo e fora. Theo retirou a mão de seu sexo e, com um grunhido, Marco afundou o rosto entre suas coxas.

Miranda gritou ante a sensação repentina da língua larga e ampla de Marco deslizando-se através de suas dobras e lambendo seu sensível clitóris. Theo baixou ao chão e colocou suas costas contra seu peito enquanto Marco separava suas coxas e lhe levantava os joelhos, expondo abertamente sua boceta para seus lábios e sua língua. Manteve-se dessa maneira a força. Se Miranda queria fechar as pernas, embora ela não quisesse, pensava que não teria sido capaz de fazê-lo.

E ele se deu um banquete.

Theo levantou seus braços. Ela os enganchou detrás da cabeça de Theo com sua ajuda. A posição arqueada de seu corpo empurrava seus seios fora. Sentia-se como uma exibicionista, exposta para sua satisfação. Theo colocou as mãos lentamente na taça de seus seios e brincou com os mamilos com dedos hábeis. Rodou e acariciou brandamente beliscando até que Miranda só pôde ofegar.

Theo aproximou a boca ao seu ouvido enquanto jogava com seus mamilos e murmurou: - Está fazendo-o bem, amor? - Em seu ouvido. - Está Marco te lambendo a boceta bem?

- Uh, eh. - respondeu ela, sentindo-se drogada.

Marco tinha as mãos no interior das coxas, mantendo as pernas abertas, enquanto que sua língua explorava seus lábios e lambia seus clitóris. A visão da cabeça escura que se movia entre suas coxas estendidas e a sensação do corpo duro do Theo preparando desde atrás era quase mais do que podia suportar.



- Maldito seja, seu sabor é delicioso. - Marco grunhiu. - Quente e doce. - Ele se recostou sobre seus calcanhares e a olhou aos olhos. Seus olhos azuis estavam com as pálpebras entrecerradas com a excitação e podia ver sua ereção pressionando contra o zíper de sua calça. - Quero te fazer chegar desta maneira.

Ela não tinha verdadeiras objeções a isso.

Lambeu os dedos para molhá-los e lhe acariciou o inchado e sensível clitóris. Seus quadris se sacudiram e esteve a ponto de fechar seus joelhos. – Não - disse Marco. - Se fechar as pernas vou atar-te, princesa. Viu as argolas na cama do Theo. Há corda e não tenho medo de usá-la. Quero-te total, bebê. Entendido? Faremos o que queiramos este fim de semana. Mantém as pernas abertas, ou terei que te atar.

Umedeceu os lábios, a sensação de excitação a atravessou por suas palavras.

Theo moveu suas mãos e estirou suas coxas separadas para que não pudesse fechá-las. - A faça gritar, Marco.

Marco continuou o lento, tortuoso movimento de seu dedo contra seus clitóris. Ela olhou sua mão entre as pernas enquanto brincava com ela. Seu clitóris havia se retirado de seu capuz e sua carícia lhe produzia tão intenso prazer que a fazia retorcer-se e gemer contra Theo. – Sim - murmurou. - Aí, segue assim.

- É bom? - Perguntou Marco. – Vai gozar para nós?

- Me permita fazê-lo. - Queixava-se. Ela sabia que Marco se burlava dela, fazendo seu clímax aumentar e crescer mais e mais intenso.

- Quando eu o decidir, carinho. Eu gosto de te ver assim, nua e gemendo por minha mão em sua boceta tão preciosa.

Suas palavras contundentes a fizeram estremecer. Ela nunca se teve a si mesma por uma mulher que se excitasse por falar de sexo duro, mas parecia que o era.

Ele deslizou e lhe acariciou os lábios, esfregando os dedos pelas dobras. - Sua boceta é tão rosa e bonita. Tão ansiosa de ser fodida. Quer ser fodida, pequena?

- Sim.

Colocou-lhe um dedo na boceta e ela sentiu que seus músculos reagiam, estirando-se ante seus compridos e grossos dedos. Theo abriu suas coxas um pouco mais, deixando-a totalmente exposta a



Marco. Marco acrescentou um segundo dedo e observou seu rosto com atenção enquanto o deslizava nela.

- OH, Deus. - gemeu.

Theo a sustentou quando Marco os tirou e empurrou de novo. - Mmmm ... tão quente e apertada. Não posso esperar até que chegue meu pênis aqui. - Inclinou-se e colocou sua boca sobre seus clitóris, enquanto o dedo se movia com mais força e mais rápido. Sua língua quente deslizava-se sobre seus clitóris e os lábios como uma massagem encontrou um ponto doce muito dentro dela e esfregaram...

- Marco! - gritou quando seu ponto culminante a afligiu. - OH Deus, sim! - Ela sentiu que seus músculos vaginais se contraíam quando ela gozou de forma brusca. O prazer envolveu seu corpo, lhe roubando o fôlego e inclusive fazendo-a gritar. Marco se manteve colocando seus dedos dentro e fora dela, chupando seus clitóris, cavalcando-a através de seu clímax.

Quando as ondas de prazer se afastaram, Marco enterrou seu rosto profundamente entre suas coxas e lhe lambeu, fazendo sons de profunda satisfação masculina. Logo, subiu a seu corpo, passou-lhe os dedos pelo cabelo e a beijou bruscamente.

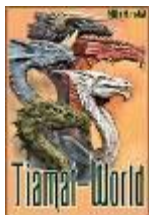
O coração palpitante e a respiração pesada pelo recente orgasmo, Miranda deixou Marco afastá-la de Theo enquanto a beijava. Podia saborear-se a si mesma em sua língua, já que o apunhalou entre seus lábios grossos dominantes, emocionantemente.

Procuravam um ao outro, Miranda tratando de conseguir tirar a roupa de Marco. Ela o empurrou ao chão. Detrás dela, ouviu que Theo também se desfazia de sua roupa.

Arrancou a camisa de Marco, ouvindo o “pop” dos botões ao rasgar-se. Trabalhou em suas calças, até que finalmente as tirou fora e sua deliciosa ereção saltou livre.

Miranda voltou a encontrar Theo detrás dela. Envolveu-a em seus braços, agarrando com a mão seu cabelo e forçando sua cabeça para trás, deixando ao descoberto a linha de sua garganta. Estava de joelhos no chão, entre eles dois. Marco passou as mãos por suas costas e o traseiro enquanto ela enfrentava ao Theo.

Theo correu seus lábios suavemente pela garganta, saboreando sua pele com sua língua. Quando chegou ao lugar onde se uniam o ombro e seu pescoço, lhe mordeu. Miranda se estremeceu ante o gesto possessivo, a mais ligeira dor. Sua vagina se fez ainda mais quente e úmida. Theo agarrou com suas mãos



seu traseiro, entrou entre suas bochechas, tocando-a por toda parte, às vezes tropeçando com Marco.

Theo grunhiu desde sua garganta. - Quero vê-la chupar o pênis dele, Miranda.- Com olhos de pesadas pálpebras, esfregou-lhe o polegar na boca. –Faça isso.

Marco a puxou fora de Theo e ela o empurrou ao chão, a cavalo, ficando sobre ele de quatro.

Afundou seus dedos no cabelo enquanto o beijou, lambeu e mordeu a sua maneira com seus lábios, pelo peito. Arrastando a língua através do matagal de pelo escuro na confluência das coxas, e logo até o comprimento de seu membro bonito, duro.

- Ah, infernos - gemeu quando baixou sua boca sobre ele, tragando cada centímetro de seu membro em sua boca tanto como lhe era possível. Seus punhos apertados no cabelo.

A dureza de seu membro contra sua língua se sentia como o céu puro. Ela gemia na parte posterior da garganta e fechou os olhos por um momento, desfrutando de do sabor e a sensação dele.

Sentiu que alguém empurrava seus cachos para o lado e viu que Theo estava de fato vendo-a chupar o membro de Marco dentro e fora de sua boca. Examinou o movimento dos lábios sobre a carne rígida de Marco. O grosso eixo de carne brilhava com sua saliva na boca para o exterior. Ela o olhou, lhe dirigindo um olhar quente, sabendo que o poria quente.

Depois de um momento, Theo se levantou, agarrou algo de outra habitação e retornou. Acariciou-lhe o traseiro com sua mão e a ajudou a separar as coxas. Ela gemia ao redor do membro de Marco quando Theo estendeu seus lábios com os polegares e lambeu. Ele cravou sua língua nela, fodendo-a com ela, e seus quadris se moveram involuntariamente. Suas mãos na cintura a mantiveram estável.

Marco empurrava com os quadris, cravando seu membro em sua boca. Havia um homem em ambos os extremos dela, possuindo-a, dominando-a. O membro de Marco na garganta e na língua, mais profundo de Theo. Sentia-se drogada com a necessidade e a paixão, entretanto, se sentia completamente à vontade com estes homens. Tinha que lhes deixar fazer o que quisessem com ela... desejou que eles fizessem o que quisessem.

Theo se afastou e se ouviu o som de uma garrafa ao ser aberta. Então sentiu a pressão de dois dos dedos de Theo na vagina. Estavam escorregadias com algo úmido e um pouco frio. - Abre suas coxas para mim, amor - exigiu Theo.



Assim o fez e sentiu que ele se impulsionava em seu interior. Miranda golpeou o punho no chão enquanto ela trabalhava febrilmente o membro de Marco dentro e fora de sua boca. Theo enfiava seus dedos dentro e fora dela lentamente.

Então sentiu uma pressão no ânus. Girou-se um pouco surpreendida e Theo lhe sussurrou. - Te relaxe. Quer isto, Miranda. Marco me há dito que já lhe tem feito isso. Confiança.

Miranda fechou os olhos e deixou que Theo a tivesse a sua maneira. Ela sentiu pressão em seu traseiro, algo que se pressiona em seu interior. Sentia-se aumentando gradualmente de tamanho. O objeto começou pequeno e foi ganhando largura até que a apertou ainda mais em seu interior.

Conteve a respiração ao redor do membro de Marco, sentia uma dor e um prazer que queimavam seus músculos estirando-os todos de uma vez. Fechou os olhos, deixando que Theo trabalhasse em seu traseiro, deixando que o prazer anulasse a dor até que a dor só fosse um doce contraponto.

Miranda perdeu seu domínio sobre o membro de Marco, gemeu. - O que é isso?

- É um plugue, amor. Para prepará-la e que possa suportar um membro maior no traseiro. - Tirou-o e ela sentiu que era estirada. Empurrou o plugue bem lubrificado de novo, ao mesmo tempo, com suavidade lhe colocava os dedos.

Esteve a ponto de gozar-se em sua mão.

- OH, Theo. É bom - gemeu ela.

- Seu corpo está feito para isto, amor - ronronou Theo. - Estará aberta para mim, tendo tomado realmente bem. - Tirou-o de novo e empurrou para dentro, fazendo Miranda gemer de novo.

Marco brincava com seus seios, que se abatiam sobre ele, apalpando seus mamilos. - Espera até que um de nós foda esse traseiro lindo com nosso membro, enquanto que o outro está em sua vagina. Pequena, gozará forte, tão malditamente forte que vai ver as estrelas.

Mordeu-se o lábio inferior quando o plugue se meteu mais profundamente. Sentia-se tão possuída, tão cheia.

Marco saiu debaixo dela e se apoiou em seus joelhos diante dela. Guiou o seu membro para sua boca enquanto Miranda sentiu que Theo tirava os dedos e em seu lugar colocava seu membro em sua vagina. Os dois entraram simultaneamente.

Marco fechou um punho suavemente em seu cabelo e empurrou entre seus lábios, enquanto Theo se



acomodava dentro e fora de sua vagina, chocando com o plugue de seu traseiro com cada empurrão para dentro. Enviou um prazer estranho, um prazer indescritível através de seu corpo com cada movimento. A parte inferior do corpo, onde Theo alimentava seu membro, era o prazer que envolvia o êxtase. Não podia separar o que estava acontecendo em sua vagina ou em seu traseiro. Simplesmente tudo se misturava junto, por isso seus olhos virtualmente giravam em seu rosto com a intensidade.

Theo movia ritmicamente os quadris, flexionando seus músculos enquanto ele empurrava dentro e fora de seu corpo, suas mãos firmes nos quadris. Sua vagina ondulava e pulsava em torno de sua largura e longitude, estendendo-se deliciosamente. O balanço do membro de Marco, cada vez, empurrando-a para baixo em sua garganta. Ela teve que fazer um esforço consciente para relaxar os músculos da garganta para não asfixiar-se.

Marco inclinou sua cabeça para trás, com as mãos enterradas em seu cabelo, e gemeu seu nome. Ela sabia que estava perto de gozar e ela também. Miranda fechou os olhos e se deleitou na sensação de estar totalmente dominada e aturdida por estes dois homens. O mundo inteiro havia caído. Tudo o que existia agora eram Theo, Marco e o que faziam com ela.

Detrás dela, Theo colocou a mão entre suas coxas e lhe acariciou o clitóris. – Goza conosco, Miranda. Quero sentir como goza ao redor de meu membro. - Ele lhe acariciou e aumentou o ritmo e a profundidade de seus golpes.

Miranda gozou.

Duro.

Ela lutou para manter seu domínio sobre o membro de Marco enquanto sua vagina se convulsionava com o prazer e o orgasmo se estrelava sobre ela. Marco afundou seu pênis profundamente em sua boca e se sacudi duas vezes. Ele gemeu e ela o sentiu em sua língua, o tragou inclusive enquanto seu corpo se estremecia sob as ondas de prazer intenso.

Uma vez que seu clímax mal tinha começado a ceder, Marco a puxou para frente. Ela olhou-o confusa, mas só a beijou, sua língua cravando-se na sua boca. Theo tirou seu membro dela e logo o plugue. Ouviu o som da garrafa de lubrificante, ao ser, aberta de novo.

Confusa, rompeu seu beijo com Marco. - O que tem tirado?

- Vai foder seu doce traseiro, meu bem.



Ele afastou o cabelo do rosto. - Terá que estar acostumada a isto com dois homens em sua vida.

O prazer se deslizou até suas costas. Parecia incrível ter gozado tão duro em duas ocasiões e que ainda lhe doesse. A ideia de que Theo entrasse aonde ela nunca tinha tido antes um homem era muito emocionante para ela.

Marco se agachou entre suas pernas as estendendo e lhe acariciou o clitóris. – Você vai gostar - ronronou ele. Miranda fechou os olhos enquanto ele a acariciava. Ela estava sensível por ter gozado duas vezes, entretanto, sob o toque experiente de Marco se sentia a beira de outro clímax que lentamente começava a elevar-se.

- O que você deseja é ver quantas vezes gozo em uma noite, acredito - disse com voz entrecortada. Marco pôs um sorriso de lobo. A beijou enquanto colocava seu dedo médio no interior de sua vagina e lhe mordida o lábio inferior. – Mmmm. - grunhiu - Soa como um bom partido para mim. Eu adoro ver e ouvir como goza.

Theo a empurrou suavemente para baixo. Ela terminou no colo de Marco. Marco ainda podia lhe tocar a vagina nesta posição e esfregava seus clitóris de forma contínua, mantendo uma pressão leve perfeita que despertou seus nervos. Quente, o prazer líquido a encheu, até mesmo quando Theo pôs a cabeça de seu membro no seu ânus.

- Theo... - disse ela, repentinamente insegura.

- É livre, amor - respondeu ele com voz afogada. - Assim se abra. O plugue fez seu trabalho e está excitada mais do que pensa.

Sentia a cabeça de seu membro violando a borda de seus nervos apertados. Queimava, o anel tenso em torno de sua largura, mas a ardente dor se converteu rapidamente em prazer. Ela gemeu e arranhou o chão, sentindo que ele a pressionava com seu grande corpo enquanto ele lentamente e com cuidado se deslizava dentro dela.

- Mmm - Theo murmurou. - Perfeito. Tão bom.

Marco a apertou para baixo sobre seu colo e se manteve esfregando seus clitóris com os dedos, fazendo estremecer de prazer e pulsando através de sua vagina, enquanto Theo trabalhava com seu membro em seu traseiro centímetro a centímetro.

O erotismo, proibido pelo cenário, o domínio absoluto e total de ter a um homem entrando nela esta



maneira, apagou todo pensamento de sua mente. Miranda resistiu quando Theo suavemente, muito suavemente, começou a pressionar. Os nervos que nunca tinham conhecido a estimulação cobraram vida, pulsado e ondulando. Seu corpo foi logo alagado com um êxtase incrível.

Theo soltou um grunhido. - OH, Deus Miranda... Eu não vou durar muito tempo. - Ele disse algo em algum idioma que não entendia, agarrou-a pelos quadris e fodeu seu ânus lenta e brandamente.

Marco lhe acariciou o clitóris e os lábios. - É bom, neném? Você gosta disso?

- Sim - gemeu ela. A sensação de ter em seu traseiro a levava a bordo. Ela ia chegar ao clímax muito rápido.

- Vamos por ele. Isso é o que quer. Ela quer gritar para nós - disse Marco enquanto deslizava seus dedos dentro dela.

O terceiro orgasmo de Miranda lhe pegou tão forte, que realmente a fez gritar. Ela gritou e gozou na mão acariciante de Marco. Ele a acariciou, esfregando-a ligeiramente para fora e prolongando-a.

Theo gemeu e ela sentiu que seu membro dentro de seu ânus saltava, enchendo-a com seu futuro.

- OH. - Gemeu Miranda quando Theo saiu dela. - OH. - Se sentia aturdida e saciada. Feliz. Bem contente.

- Deus, é preciosa - disse Marco. Ele a atraiu para si. Afastou-lhe o cabelo do rosto. - Acredito que a levamos ao limite, Theo.

- Ela me levou ao limite - gemeu Theo.

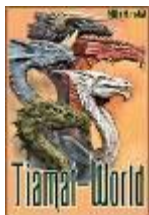
Marco a levantou e ela se aconchegou nele. - Quarto de banho e cama, neném. Haverá mais jogos amanhã.

A levou ao chuveiro de Theo, que era o suficientemente grande para caber umas cinco pessoas, A lavou, e logo a aconchegou entre os grandes lençóis feitos sob medida da cama de Theo, ficando Miranda entre eles. Ela dormiu sentindo-se totalmente segura e protegida.

E com um sorriso de satisfação sexual nos lábios.

Mas os jogos não terminaram essa noite. Eram sérios a respeito de como utilizá-la para suas relações sexuais com dois homens. Miranda despertou no meio da noite, de bruços, sobre o colo de Theo.

- O que? - Disse sonolenta.



Sua vagina estava excitada, os mamilos doloridos. – OH - gemeu. - O que está fazendo?

A mão forte de Theo lhe acariciou as costas e os ombros, ao mesmo tempo, segurando-a. Marco colocava seus dedos em sua vagina entre as pernas abertas, fazendo sair sua nata e pulsar seus clitóris.

- Estava tão formosa estendida entre nós, não pude resistir à tentação. - respondeu Theo. - Prometeu ser completamente submissa a nós, este fim de semana, recorda?

- Mmm - respondeu ela, esfregando sua vagina contra sua mão acariciante. Recordou e definitivamente não se arrependia.

Theo agarrou um travesseiro e o pôs debaixo de seus quadris, e logo se moveu à sua cabeça e segurou seus pulsos retos por cima dela, pressionando contra o colchão para que não pudesse escapar, não que ela quisesse. Suas mãos eram como punhos, segurando-a em seu lugar enquanto Marco guiava a cabeça de seu membro para sua vagina e a fodia profundamente, brandamente com golpes incessantes até que o quarto se encheu com seus gemidos e os deles e, ela gozou o suficiente e não achou difícil se elevar até o céu.

~ * ~

~*~

Miranda despertou à manhã seguinte, nua, tombada sobre a cama e com dois magníficos homens nus acariciando com suas mãos seu corpo.

- OH, meu Deus - Foi tudo o que pôde dizer ante a visão. - Cada vez que me acordo estão me fazendo algo que deve ir contra a lei - suspirou.

- Estamos te despertando sexualmente e fazendo-a ver os benefícios de ter dois homens - respondeu Theo. Seus dedos roçaram seus mamilos endurecidos e ela sentiu sua vagina pulsar. - Tudo é parte de nosso malévolo plano para que fique viciada em nós antes que minha cama se converta em uma abóbora.

Miranda lançou um suspiro. - Isto é tão decadente. Em realidade, deve haver regras... OH... contra este prazer - gemeu ela quando Marco aprofundou entre suas coxas e com suavidade em seus clitóris.

- Está dolorida? - perguntou Marco.

Ela se mordeu o lábio inferior, tratando de diferenciar a dor do prazer. - Não o suficiente para me



fazer querer que o deixe.

Ele sorriu. - Isso é bom. Muito bom.- Acariciou-lhe os lábios, desenhando suas coxas separadas. - Ah, perfeito - ronronou ele. - Escorregadio e doce, como o açúcar quente.

Theo se moveu entre suas coxas e lhe acariciou o clitóris. A sensação de seus dois dedos nela de uma vez esteve a ponto de lhe fazer perder a razão. Viu a flexão de seus bíceps e antebraços enquanto exploravam-na. Suas cabeças, uma luz e uma escuridão dobradas juntas enquanto examinavam sua vagina.

- Está muito rosa e inchado - disse Theo.

- É magnífico - Sentiu os dedos de Marco entrar nela lentamente. - Úmido e preparado, com vontades de ser fodida de novo, não te parece, Theo?

- Mmm hmm. - Ele inseriu um dedo dentro dela ao lado de Marco.

As costas de Miranda se arquearam, estendendo suas coxas para eles, gemendo. A sensação de seus dedos enterrados profundamente dentro dela era quase mais do que podia suportar.

Theo tirou a mão e traçou seu mamilo, deixando uma marca úmida. Marco lhe acariciou o clitóris. - Fizemos planos para ti hoje, amor. - Disse Theo. Suas pupilas estavam escuras com a excitação. Deu uma olhada ao seu membro duro.

De repente, ela queria tocá-los aos dois.

Miranda se levantou e se ajoelhou entre eles, agarrou cada uma de seus membros em uma mão e as acariciou. Ambos gemeram. - Talvez tenha planos para vocês - respondeu ela.

- Uhn - disse Marco enquanto acariciava seu largo e pesado eixo. - Você é a submissa este fim de semana, bebê, embora não me importa o que está fazendo agora mesmo.

Ela lhe dirigiu um sorriso malicioso, baixou a cabeça e meteu o membro de Marco na boca. Com a outra mão, acariciou o eixo de Theo. Quando o corpo de Marco pareceu esticar-se e seus gemidos ricochetearam nas paredes, ela trocou, afundando o membro de Theo na boca.

Miranda trocava uma e outra vez, perguntando-se quem gozaria em sua boca e quem em sua mão.

Theo estava em sua boca ao final. Marco gemeu e gozou em sua mão uns momentos mais tarde.

Satisfeita de si mesma, levantou-se e olhou aos dois. Talvez ela pudesse dirigir dois homens depois de tudo. - Tenho fome - anunciou - O que há para tomar no café da manhã?



~ * ~

~*~

Ela se sentou nua no colo de Marco enquanto este cortava em pedaços uma maçã. Suas mãos percorreram seu corpo territorialmente enquanto ela pegava pedacinhos de maçã dos que ele segurava entre seus dentes. Sua ereção impressionante pressionou em seu quadril. Uma vez que tinha mastigado e engolido o último pedaço, passou os dedos por seu cabelo e sua boca se inclinou sobre a sua com um grunhido da parte posterior da garganta.

Esse calor familiar, lentamente lhe acendendo a vagina com suas mãos e seus lábios. Era incrível o muito que estes homens a excitavam e a mantinham dessa maneira. Ela nunca tinha tido nem ideia de que seu corpo fosse capaz disto, tanto clímax em tão pouco tempo.

Deus lhe ajudasse, ela queria mais.

Ela gemeu sob seu toque, mordendo-lhe os lábios e ele a levantou na beira da mesa, afastando os pratos do café da manhã. Miranda não sabia onde tinha ido Theo. Tinha desaparecido fazia vários minutos no dormitório.

Marco afundou seus dedos em seus cachos a ambos os lados de sua cara e seu rosto inclinado para cima para o seu. Seus olhos eram escuros, sérios e cheios de emoção. - Maldita seja, Miranda, quero comê-la, devorá-la. Fazê-la minha em todos os sentidos. Merda - praguejou em voz baixa. – Amo você. Entende?

Encontrou-se comovida por sua admissão, em vez de temerosa. Marco não era um homem que falava com eloquência e ela sabia que era difícil para ele encontrar as palavras. Ela estendeu a mão e tocou sua bochecha. Ela não podia usar a palavra amor, mas... – A mim importa muito você também, Marco. Você e Theo, ambos. - A emoção cresceu em seu peito enquanto olhava aos olhos.

Permaneceram assim durante um momento embaraçoso antes que Marco a beijasse de novo, urgente e amorosamente. Seus lábios se deslizaram sobre sua boca, mordendo e lambendo até que Miranda se sentiu impotente, sem forças e sem fôlego.

- Ponha suas mãos atrás de você - ordenou-lhe. - Coladas sobre a mesa.

Ela o fez. A posição arqueou sua coluna vertebral.

Sustentando seu olhar com olhos de pesadas pálpebras, lhe empurrou seus quadris para diante e separou suas coxas. Marco se interpôs entre eles, sua ereção empurrando seus clitoris e roçando o pelo do



púbis. - Bem. Não te mova, pequena. Nem um pouco. - Deu um passo para trás e deixou vagar seu olhar sobre ela enquanto ela se sentava na beirada da mesa com suas coxas abertas e seus seios em lugares bem visíveis.

Ele se lambeu os lábios, deu um passo adiante e, lhe passou os dedos pelo cabelo da nuca. Suavemente, forçou a cabeça para trás, deixando ao descoberto a linha de sua garganta, e logo deixou que seu olhar se deslizou para baixo por seu corpo uma vez mais. Ela sentiu que seus mamilos se convertiam em picos ante o ar fresco sob o atento olhar de Marco por seu corpo.

Marco baixou a cabeça ao ponto sensível justo debaixo de sua orelha e soprou. A sensação de seu fôlego quente e seus lábios em sua pele fez que passasse um arrepio por todo seu corpo. Ele lambeu e beijou todo o caminho baixando o arco longitudinal exposto de seu pescoço, mordendo-o brandamente de vez em quando. Quando tocou sua boca deixou um rastro de calor. Sua vagina se espessava em sua excitação, inchando-se e umedecendo-se, com vontade de ser penetrada e fodida de forma dura e rápida. Sentia-se insaciável ante estes dois homens.

Ele mordiscou seu caminho por cima de sua clavícula, sobre os seios e lhes emprestou uma atenção tão deliciosa, especial a seus mamilos que Miranda pensou que gozaria disso somente.

Ela ficou olhando enquanto seus lábios sensuais trabalhavam cada um detalhadamente, causando por sua vez que sucedessem mais coisas na parte de baixo de seu corpo. Em troca, ele continuou, apoiando uma mão na parte baixa das costas enquanto beijava o seu caminho para o abdômen e arrastava sua língua através de seu pelo púbico.

A língua de Marco atingiu seu clitóris e ela saltou, não por surpresa, mas sim de puro entusiasmo. - Não te mova - grunhiu. Procurou aos tatos na mesa, encontrou uma garrafa com forma de urso de mel e se ajoelhou entre as coxas.

Ouviu o “snick” da garrafa que se abria e sentiu um rastro fino de líquido, um pouco frio uma gota de mel sobre seus clitóris que escorria entre seus lábios maiores. Miranda abriu a boca e não lutou por não se retorcer para trás.

Marco fez um som baixo de aprovação na parte posterior da garganta e estendeu o mel sobre seus órgãos sexuais com seu dedo indicador, massageando na abertura de sua vagina e outra vez seus lábios vaginais. Ele trabalhou em seus clitóris com paciência até que ela gemeu e depositou sua cabeça para trás



com os olhos fechados.

Logo lambeu toda sua fenda.

Seu fôlego penetrou nela quando sua boca quente se fechou sobre sua vagina e começou a trabalhar. O homem parecia desfrutar realmente de tê-la sob ele e “uau” era bom nisso. Sua língua hábil aprofundava através de seus lábios e se burlava de seus clitóris, empurrando-a cada vez mais para perto do orgasmo.

Os cotovelos de Miranda cederam e ela teve que descer da mesa. Marco a empurrou um pouco para trás, colocando os pés sobre a mesa e expandindo suas coxas amplamente. Sua cabeça se chocou com um prato e estava quase segura de que tinha um pouco de mel no cabelo, não é que a ela realmente lhe importasse isso neste momento.

Marco colocou as mãos debaixo de seu traseiro e colou sua boca a sua vagina saboreando-o, como a água para uma garganta ressecada. Ele mordiscou e lambeu em um frenesi sexual. Ela tratou de resistir o impulso de sua vagina contra seus lábios com a emoção. Deus, ele a ia fazer chegar com sua língua... outra vez. Ele se aferrou a seu clitóris e se concentrou nele.

Esta manhã parecia querer não tomar prisioneiros. Não se tratava de brincar como ontem à noite. Esta era a melhor comida de boceta dele e estava em seu melhor momento empurrando-a diretamente ao bordo.

Miranda se estremeceu, tremendo e procurando seu orgasmo contra as lambidas. Seus suaves e apaixonados gritos encheram a sala, junto com os ruídos de satisfação de Marco.

Uma vez que as ondas de prazer tinham passado e o batimento de seu coração mais ou menos havia voltado ao normal, olhou para cima para encontrar Theo de pé no corredor, seu membro duro como uma rocha. Agarrou-se ao membro com força em uma mão e bombeava lentamente enquanto os observava. - Parece que Marco desfrutou do seu café da manhã - comentou, olhando a Miranda.

Marco a levantou e a beijou na frente. - Vamos, Theo está preparado para nós.

Ela franziu o cenho. O que é o que tinham planejado para ela agora? Agarrou a mão de Marco, e seguiram Theo pelo corredor para o dormitório. - Por que tenho a sensação de que nunca me saciarei com vocês dois este fim de semana? - perguntou. - Eu só continuo gozando e gozando e ainda estou excitada. - Fez uma pausa, considerando isso. - É como se estivesse no cio.

Theo girou-se para ela no corredor e a apertou contra a parede. Sua mão encontrou sua boceta e a



acariciou enquanto ele a beijava profundamente e de forma brusca, inclinando sua boca sobre a sua. Quando terminou ela ofegava e sentia os joelhos fracos de novo, ele murmurou - É o laço entre nós o que sente, Miranda. Deseja te atar a nós fisicamente e emocionalmente. Portanto sua libido está funcionando muito forte este fim de semana, ao igual aos nossos desde que pusemos os olhos em ti.

- Qual é a cura? - Suspirou em seus lábios enquanto seus dedos a acariciavam brandamente entre suas coxas. Não é que lhe importasse a enfermidade.

Um sorriso malicioso curvou seus lábios. - Muito e muitíssimo sexo.

- OH.

Ele a agarrou pela mão e a puxou pela porta do dormitório.

- OH! - Disse de novo, vendo o que Theo tinha estado fazendo enquanto Marco havia estado ocupado com ela na mesa do refeitório. - É para mim?

- OH, sim - disse Marco, sua musculatura dirigida para o artefato criado ao final da cama de Theo.

A ajudou a subir a uma pequena plataforma de vários centímetros de altura. Sobre sua cabeça encontrou algemas com os punhos forrados. Miranda entendia o conceito. A plataforma a colocava o suficientemente alta como para que sua vagina coincidisse em altura mais ou menos com seus membros.

Theo a olhou aos olhos quando juntou seus pulsos e estirou para acima, prendendo-a nas algemas forradas de pele. A fechadura se fechou com um toque ligeiro e ela se estirou para cima, atada e impotente ante eles.

- Como se sente? - ronronou Theo enquanto lhe beijava o rosto, as mãos esfregando sobre suas costas.

Ela agarrou as cordas e deixou que suportassem seu peso. As cordas eram o suficientemente fortes para balançar-se nela se quisesse. - Exposta - sussurrou.

- Sim - Ele passou sua mão por sua vagina aliviando-o, abrindo suas coxas, e lhe acariciou com segurança e experiência.

- Indefesa... Uhn... - murmurou, sentindo sua nata expandindo-se lentamente pelos dedos sobre seu sexo.

- Mmm, você gosta mais que um pouco, verdade, amor?

Sentia-se drogada. Algo tinha acontecido quando a tinham obrigado, havia estado relaxada e



tranquila. Ela tinha renunciado a favor deles, tudo dependia deles. Miranda confiava neles tanto como para fazer isso. Sabia em algum lugar profundo dentro dela, além de todos seus temores, que nunca lhe fariam mal. - Uhn... - gemeu de novo.

- Confiar em nós? - Perguntou Theo enquanto trabalhava brandamente seus clitoris entre o polegar e o índice. - Sabe que se quiser que paremos pode dizer a palavra.

- Eu confio em ti - suspirou, sabendo que era a verdade.

Ela confiava neles.

- Não acredito que deseje que lhe deixemos Miranda - terminou Theo. Fechou a boca sobre seu seio, enquanto seguia trabalhando seu clitoris.

Sua cabeça pendurava para trás e deixou que as cordas sustentassem seu peso. Gemendo, ela realmente pensou que não o desejava.

Detrás dela, sentia o lubrificante de Marco sobre seu ânus. Ela saltou pela surpresa e moveu o quadril, mantendo-se em um ponto que facilitasse a entrada dos dedos na apertada abertura traseira, relaxou os músculos e os sentiu alargar-se. Um comprido gemido saiu de Miranda quando ele suavemente empurrou entrando e saindo, lhe murmurando docemente em um idioma que ela não entendia.

Theo guiou a cabeça de seu membro para sua vagina e a rodeou com seus braços, tomando cuidado com seu peso contra ele e lhe beijando a boca enquanto empurrava lenta e cuidadosamente em seu uniforme calor enquanto Marco trabalhava com seus dedos dentro e fora dela por trás.

Era quase demais.

Era como uma sobrecarga sensorial até o ponto de que apenas podia encontrar o princípio e o fim do que Theo e Marco lhe estavam fazendo. Era todo prazer, intenso e agonizante. A deixava sem fôlego, sem pensamento, sem capacidade de raciocinar absolutamente. Neste ponto, estava completamente a sua mercê e adorou.

Ela confiava neles. Total e perfeitamente neste momento único. Ela não queria nada mais que satisfazê-los, lhes deixar usar seu corpo para encontrar sua liberação. A ideia a excitava.

Theo se meteu até os quadris, aprofundando em seu interior. Miranda ficou sem fôlego ante a sensação de estar cheia tão de repente. Seus músculos vaginais pulsando e ondulando ao redor de seu membro. Theo gemeu do mais profundo da garganta, sustentando-a contra seu peito enquanto



suavemente e lentamente a fodia até que ao final ela choramingava gemendo seu nome.

- Te quero - lhe murmurou ao ouvido. Fechou a mão em um punho abrangendo seus cachos e lhe beijou o lóbulo da orelha. - Te quero, Miranda. Entende? - Sua voz estava cheia de emoção. - Faria qualquer coisa por ti, o que seja para te ter em minha vida. - Uma e, outra vez, lhe disse que a amava enquanto seu membro se deslizava dentro e fora de seu corpo.

Ela não podia responder. - OH, Theo - sussurrou. Ela sentiu que as lágrimas enchiam seus olhos, a emoção embargava seu peito.

Marco esticou suas costas, suas mãos deslizaram entre seu corpo e o de Theo para cobrir seus seios e beliscar seus mamilos. Enquanto Theo entrava dentro e fora dela.

- Tranquila, neném - disse Marco enquanto empurrava a cabeça de seu pênis lubrificado contra seu traseiro. Apertou para cima, alargando-a e aprofundando dentro do túnel. - Mmmm, te relaxe de acordo?

Miranda apertou as mãos sobre a corda por cima de sua cabeça ante o ataque erótico. Era incrível. Ela nunca se havia sentido tão dominada e possuída por completo como o estava sentindo agora.

- De acordo pequena? - Marco lhe sussurrou ao ouvido. - Está bem?

Ela assentiu com a cabeça ligeiramente, com os olhos fechados e ofegando. - Não pare - empurrou.

Marco riu entre dentes e empurrou dentro dela outra polegada. - Seria difícil parar agora, Miranda. Se sente tão malditamente perfeito ao redor do meu membro. - Outra polegada lenta, outra... - Awww, carinho - gemeu. - Diabos, te sente bem.

Por último os dois eram bolas de fundo de seu interior. Houve um pouco de dor por ter a Marco no traseiro, mas que foi absorvido quase por completo pela sensação de prazer.

OH, Deus! Poderia alguém morrer de êxtase sexual? Perguntou-se através da névoa em seu cérebro.

Ao mesmo tempo, Marco e Theo começaram de forma suave a empurrar. A sensação era indescritível. Não podia dizer onde acabava Theo e começava Marco. Era êxtase, puro e intenso. Cada um deles a penetrou, a sincronização de seus movimentos perfeita.

Miranda olhou a um lado e viu seu reflexo no espelho comprido do Theo. Encontrava-se de pé no centro destes dois homens musculosos, com os braços retos por cima de sua cabeça e algemada. Os dois homens detidos pela cintura, as pernas e as nádegas flexionadas, já que ambos elevavam seu corpo a cada lado dela.



Seu rosto estava contraído com a luxúria e seus olhos estavam escuros sob a espessa névoa sexual que sentia. Viu sua pélvis empurrar no reflexo do espelho enquanto a enchiam lenta e constantemente, observou a expressão de seus rostos e reconheceu que também pareciam sentir este êxtase.

Seus gemidos e suspiros enchiam o ar da habitação, cada vez mais forte e mais intensa, já que todos encontraram a culminação no outro.

O prazer a atravessou, cada vez mais e mais intenso até que explodiu. Miranda lançou a cabeça para trás e cedeu ante as cordas quando ela chegou a seu clímax... e gozou e gozou.

Ouviu gemer tanto ao Theo como a Marco quando eles, também, gozaram.

O orgasmo roubou partes de sua visão, sentiu-se indefesa sob o poder do mesmo. Sua vagina ondulando e convulso em torno do membro de Theo que se sacudia até que pouco a pouco cessaram seus movimentos e os dois homens saíram de seu corpo.

Theo estendeu a mão e soltou os punhos. Deixou que ela mesma se derrubasse sobre ele e se puseram na cama, um a cada lado dela. Miranda dormitava em uma zona crepuscular de satisfação, sobretudo incapaz de mover-se ou formar palavras.

Sentiu suas mãos movendo-se sobre sua pele e seus lábios beijando-a. Ela os escutou murmurar sobre o muito que a amavam.

- Fogos de artifícios - murmurou Miranda e adormeceu.

~ * ~

~*~

- Fogos de artifícios - murmurou Marco ao mesmo tempo em que ele se aconchegava em um lado dela.

Miranda abriu os olhos sonolentos. Eles tinham adormecidos e haviam passado assim todo o dia, amontoados como cachorrinhos no centro da enorme cama de Theo. Não se cansava deles. Periodicamente, lhe tinha acariciado o corpo em um frenesi de necessidade e um deles se deslizou entre suas coxas e aliviou essa necessidade, enquanto que o outro acariciava seus clitóris, a beijava na boca e acariciava seus seios.

Theo a beijou na frente e lhe acariciou a mão com rudeza por seu braço. - Vê como encaixa conosco,



Miranda? - Sussurrou. - Você é uma peça do quebra-cabeça. A que faz dos três uma imagem.

Mas, que tipo de imagem? Perguntou-se, acariciando a garganta de Marco. Uma forte, suspeitava. Uma formosa. Mas só o tempo revelará qual.

Sentia como que queria lhes dar esse tempo. Queria ver o que seriam como uma unidade, uma aliança... uma família.

Lá fora, a noite caiu. Marcando o final de um fim de semana incrível. Ela não tinha roupa no apartamento de Theo e ela tinha que levantar-se cedo para ir trabalhar, mas parecia incapaz de sair de sua cama. Queria ficar em seus braços, recebendo seus beijos e carícias.

Theo deve ter visto seu olhar pela janela. - Pensando em nos deixar?

Ela sorriu e beijou a garganta de Marco. - Quero ficar - respondeu ela com simplicidade.

Capítulo 6

- Adeus, Valerie! - despediu-se Miranda quando abriu as portas do centro e saiu pela tarde. Deteve-se, aspirou o ar fresco e sorriu. Deus, havia sido alguma vez tão feliz? Durante as duas últimas semanas, tinha estado ou com Theo ou com Marco quase todas as noites, às vezes com os dois juntos. Às vezes só havia sexo quente, outras vezes a tinham levado a comer, ou a uma galeria de arte. Theo a tinha levado em um cruzeiro da meia-noite pelo rio uma vez.

Cada noite tinha chegado a conhecê-los cada um melhor.

E poderia dizer que se apaixonou pelos dois.

Apaixonar-se do charmoso, poderoso e sofisticado Theo. Que mulher não se apaixonaria por um homem com os encantos que este possuía? Podia fazer que gozasse de tal forma que visse as estrelas e logo discutir com ela sobre Goethe enquanto a acariciava com suas fortes mãos.

Apaixonar-se de Marco, que dizia mais que fazia... ao menos com ela. Em realidade, o homem era um urso de pelúcia ao que lhe gostava de abraçar depois de fazer que ela gozasse várias vezes na cama. Era sensível, apaixonado e leal até o exagero.

Agarrando as chaves de sua bolsa, caminhou para seu carro. Estava claro que queria aos dois



homens, e eles a queriam a ela. Suas dúvidas e temores persistiam. Realmente eram tão profundos que não estava segura de se alguma vez poderia vencê-los completamente.

Entretanto, confiava em Marco e no Theo, confiava neles e lhes queria.

Já era hora que o demonstrasse.

Theo havia mencionado uma vez sobre os três viverem juntos, como Olivia, Manson e Will haviam feito. Theo disse que os três deles poderiam vender seus apartamentos e comprar uma casa que se adaptasse a todos eles, talvez em algum lugar um pouco longe da cidade em uma formosa parte de terra com árvores.

Seria um grande passo para Miranda, um grande investimento em seu amor por eles e o rechaço de seus temores persistentes. Seria um movimento audaz e impulsivo, mas esta era uma relação bastante diferente às normais e cada dia sentia mais e mais esse incrível vínculo de que tinham falado Theo e Marco.

Esta noite ia dizer lhes a Marco e a Theo que queria fazê-lo.

Ela os tinha convidado para jantar no Sétimo Céu, um restaurante maravilhoso no centro da cidade. Ali, ela lhes diria tudo o que estava sentindo, como tinha chegado a lhes amar aos dois e quão estranho resultava que seu amor por eles fora tão profundo e tão forte. Diria-lhes que, apesar de seus temores, queria unir a sua vida às deles.

Miranda queria lhes dizer que se unindo assim sua vida com eles lhe parecia natural, normal e tão bem.

Sorriu imaginando-se como seus homens iriam reagir, abriu a porta do carro e se sentou ao volante.

O som de rangido de pele do assento traseiro fez que se congelasse antes que pudesse pôr em marcha o carro. Olhou pelo espelho retrovisor e viu o duende Brian, inclinando-se para ela.

Miranda gemeu e tentou abrir a porta para sair, mas Brian pressionou o canhão de uma pistola em sua têmpora.

- Não - grunhiu. - Fecha a porta, ponha em marcha o carro e conduz.

Ela fez uma pausa, respirando com dificuldade pelo nariz e tratando de não entrar em pânico. Miranda fechou a porta, recostou-se em seu assento e ligou o motor. Logo alcançou o cinto de segurança e o prendeu. Fez tudo suave e facilmente. Por costume. Sua mente estava estranhamente clara.

- Vá a rua abaixo. Na esquina gire à esquerda.



- Onde vamos a....

O canhão pressionou com tanta força contra sua têmpora que lhe fez gritar. - Nada de perguntas. Nada de palavras, entendido? Eu te direi o que terá que fazer.

Miranda tirou o carro para rua, olhando aos dois lados, para ver se via alguém conhecido a quem pudesse pedir ajuda. Infelizmente só viu estranhos.

Suas mãos tremiam e seu coração pulsava desenfreado em seu peito, conduziu até passar O sétimo céu... e pela rua abaixo. Soluçou pensando em Marco e Theo ali esperando por ela. Possivelmente eles pudessem sentir seu pânico, mas não saberiam o que lhe tinha acontecido, onde estava nem como ajudá-la.

Brian lhe acariciou o lado do rosto com o frio canhão da pistola. - Não posso esperar para estar a sós, céu. Ensinarei-te a ter o devido respeito por teus superiores. Vou metê-lo a golpes... o respeito.- Fez um gesto com a arma. - Gire à esquerda no seguinte semáforo.

Girar à esquerda no seguinte semáforo lhes permitiria estar no caminho que levava para fora da cidade, ao campo. Era o caminho para o grande lago a umas dez milhas da cidade. Olhou a seu redor pela extremidade do olho, esperando que alguém se desse conta que estava sendo sequestrada, que o homem no assento traseiro de seu carro levava uma arma com a que a ameaçava. Entretanto nenhum dos carros ao seu redor parecia ver. Todos eles estavam concentrados na estrada, falando entre eles ou escutando música alta metidos em seu próprio mundo.

Viajaram para fora da cidade, os edifícios pouco a pouco foram dando passo às árvores e duas pistas da autoestrada passaram a ser um, o de uma estrada.

- Vou te levar a cabana de um amigo no lago Capawin. Estará bem e tranquilo ali. - Fez uma pausa. - Ninguém te ouvirá gritar enquanto te ensino. Direi-te o que realmente és.

Um calafrio percorreu a espinha dorsal de Miranda. Deu-se conta de que se não dava um golpe de mando à situação, não sairia viva. - O que sou?

A boca da arma golpeou a cabeça. A dor atravessou sua têmpora. - Te disse nada de palavras! - Ele fez um som baixo que soou como um grunhido e, Miranda olhou através do retrovisor como seus lábios verdes se apartavam para revelar uns dentes enegrecidos.

Deus, se Sarah soubesse com que se casou!



- Quer saber o que é, puta? Eu morro por dizê-lo, não posso esperar até chegar a cabana. - Brian soltou uma risada afogada. - Seus maravilhosos noivos fae pensam que é como eles ... Tylwyth Teg. Eu sabia a verdade no momento em que te toquei. - Fez uma pausa. - Tem sangue duende, não de fadas.

As mãos de Miranda tremeram tão forte ao volante que o carro fez “esses”. - Não é verdade.

O canhão da pistola afundou em sua têmpora. - Sim que é verdade. Tanto se o acredita como se não, é certo. Os duendes nunca se equivocam com um dos seus. Se teus noivos tivessem fixado nos padrões de seu espírito, o teriam visto. É sutil, mas perceptível. É provável que venha de seu pai - concluiu com uma risada cruel.

Ficou fria ao recordar quando Marco mostrou os padrões na sala de estar de Theo. Os dois se surpreenderam por algo, mas não lhe disseram nada. O tinha notado, mas havia estado muito assombrada com a imagem brilhante diante de seus olhos para que ela se desse conta.

Deus. E se era certo?

Seu pai tinha sido como Brian de muitas maneiras. Havia reclamado a sua mãe como sua propriedade para fazer com ela o que quisesse. Era isso uma característica duende, assim como uma característica de um homem abusivo?

Mas, como podia ter um vínculo com Marco e Theo se era parte duende e não parte fae?

- Não se preocupe, carinho - disse Brian com voz sedosa. Cada palavra que dizia destilava ódio não dissimulado. - Vou te ensinar como é estar com um duende. Será divertido. - Ele riu. - É claro que depois vou te afundar no fundo do lago, assim não poderá te interpor nunca mais entre minha Sarah e eu.

Miranda agarrou o volante com tanta força que acreditou que o romperia. Precisava afastar-se dele, mas o canhão da pistola na têmpora excluía qualquer dos planos que passavam por sua mente.

Olhou os pastos e as cercas nos campos agrícolas que foram deixando para trás. - olhou as árvores e os postes de telefone. Ela tomou uma decisão. Um poste de telefones. Poderia... Merda, poderia lançar o carro. Levava o cinto de segurança posto. O tinha afivelado pela força do costume.

Brian não tinha afivelado o cinto.

- Uma vez que tenha desaparecido, vou encontrar uma maneira de ver minha Sarah. Vou convencê-la de que volte comigo. Se não o fizer... - Sua voz se foi apagando. - Se não quiser, vou assegurar-me de que passaremos a eternidade juntos.



Frio, o medo metálico se estendeu sobre a língua enquanto as lembranças a invadiam. Assegurarei-me de que passemos a eternidade juntos. Mataria a Sarah e logo se suicidaria. Ao igual que seu pai matou a sua mãe e logo se suicidou. Miranda sentiu que as lágrimas obstruíam sua garganta quando as lembranças que sempre tinha tratado de esquecer invadiu sua mente.

Ela estava de pé na cozinha, recolhendo os pratos, enquanto que sua mãe estava sentada bebendo café na mesa da cozinha. Um forte golpe chegou a seus ouvidos e as duas olharam à porta, olhando à pessoa que ali estava. Consternada e horrorizada, um prato escorregou entre os dedos de Miranda e se quebrou ao cair contra o linóleo a seus pés. – Te quero! - Seu pai gritou a sua mãe. – Te quero mais que nada! Por que não o entende?

Sua mãe ficou de pé e se separou dele, indo para as janelas detrás dela.

Seu pai levantou a mão e Miranda viu que tinha uma arma. - Não! - Gritou. Mas foi muito tarde. Tudo estava ocorrendo tão rápido....

Sua mãe, com o rosto pálido e os olhos muito abertos, olhou-a e Miranda viu resignação em seus olhos. Como se sua mãe tivesse esperado que isto fosse acontecer desde o começo.

- Te amo - seu pai voltou a dizer em voz baixa, e logo apertou o gatilho.

O disparo soou incrivelmente forte no apartamento pequeno, mas Miranda estava muito surpreendida e entorpecida para reagir ao som. Viu como sua mãe caía ao chão, a bata de cor creme de sua mãe começava a tingir de vermelho.

Como em câmera lenta, Miranda passou seu olhar de sua mãe a seu pai e viu que se tinha colocado o canhão da pistola sob o queixo.

Sustentou-lhe o olhar, murmurou – Miranda - com um olhar brilhante e louco, e apertou o gatilho pela segunda vez. Também caiu ao chão.

Passaram uns segundos até que chegou ajuda. Os moradores do edifício chegaram gritando, alguns para ajudar. Até então, Miranda estava sentada no chão, sustentando a cabeça de sua mãe em seu colo.

Já estava morta. Seus olhos abertos estavam vidrados, sua vida se tinha cortado muito cedo.

Justo quando acabava de começar de novo.

Não podia deixar que isso acontecesse a Sarah.

- Não - disse Miranda em voz baixa.



Viu o poste no lado direito da estrada e desviou violentamente para ele. Fazer isso não lhe custou nenhum pensamento.

Esta era sua única opção.

- Marco, Theo – sussurrou - Quero-lhes.

- Não! Estúpida puta! - gritou Brian.

O poste se ia fazendo maior. Brian gritou e se equilibrou sobre o volante, mas era muito tarde. Disparou, furando a janela do motorista.

Tudo aconteceu em uma fração de segundo.

O impacto fez um ruído terrível e embrutecido e houve um som de metal retorcido.

O impacto a enviou contra o volante. O airbag inflou e a golpeou com um relâmpago branco e quente de dor que ressonou em todo seu corpo. Ela golpeou a cabeça contra a parte que ficava da janela do lado do condutor. Uma dor incrível, inesperada fez que lhe nublassem a visão. Um líquido quente se derramava por seu rosto e ela sabia sem lugar a dúvidas que era seu próprio sangue.

Seus últimos pensamentos antes que perdesse a consciência foram para Marco e Theo.

Capítulo Sete

O porta joias cinza que continha o diamante e a preciosa safira engastadas em um anel que Theo e Marco tinham comprado para Miranda se encontrava no centro da mesa. A luz das velas tremeluzia sobre a toalha de linho branco, a prata muito polida e os pratos de porcelana fina. O champanhe caro esfriando em um cubo de gelo a seu lado.

Enquanto esperava que seu par aparecesse, Marco bebia uísque e Theo tomava malte em um pequeno copo de cristal grosso. Miranda os tinha convidado para jantar esta noite com um pretexto misterioso, mas Marco e Theo haviam sentido seus estados de ânimo dos últimos tempos. Ela tinha ido aumentando seu carinho por eles, inclusive poderia aproximar-se a dizer amor.

Amo-Te, eram as palavras que tanto cobijavam escutar de seus lábios.

Marco olhou a caixa e a abriu, deixando que a luz das velas incidisse sobre o incrivelmente formoso e



custoso anel. Miranda nunca havia dito que os amava, mas tanto ele como Theo sabiam que ela o fazia. Os dois sentiram que essas palavras seriam esta noite. Haviam comprado um anel como símbolo de seu amor. Era um anel de compromisso com classe, supunha Marco, embora sua espécie não tivesse rituais para tal coisa. Não era só a união natural, a não ser muito mais forte que o conceito humano do matrimônio.

De repente, sua mente se encheu de emoções que eram tão duras, súbitas e amargas que fizeram que parte de sua visão ficasse em negro. Marco deixou cair a caixa do anel sobre a mesa e agarrou o copo com tanta força que pensou que o quebraria.

Miranda estava em perigo.

Olhou ao Theo que permanecia sentado na mesa, o rosto pálido. – Vamos - disse sucintamente. Ambos podiam sentir que algo estava mal, muito mal.

Ficaram de pé. Marco meteu a caixa do anel no bolso, enquanto que Theo deixava suficiente dinheiro sobre a mesa para pagar por suas bebidas e a garrafa de champanha e logo se dirigiram para a saída do restaurante. Uma vez que estiveram na rua e Theo olhou de cima abaixo, esfregando a mão pelo queixo como fazia quando estava frustrado.

- Onde? - Grunhiu Theo.

Esse era o problema, que podiam sentir as emoções tumultuosas de Miranda, mas não tinham nem ideia de onde encontrá-la.

Marco apertou os punhos - Não sei.

- Pode ver o que aconteceu? - Perguntou Theo irritado.

A visão remota era uma das habilidades de Marco, mas era pouco confiável e difícil de fazer. Poderia lhes dar um pouco de informação, mas não muita. Fechou os olhos e aprofundou nos sentimentos de seu par, centrando cada pedacinho de seu poder sobre ela.

- Vejo o interior de um carro. Estão conduzindo por um caminho rural... - A visão se voltou negra. Isso é tudo o que ia conseguir. – Merda - jurou com violência. - Isto é tudo o que tenho.

As emoções do Miranda aumentaram e logo... nada.

- Que demônios, aconteceu? - Perguntou Theo. - Não posso sentir mais. Não posso sentir nada que provenha dela absolutamente.

- Tem estado inconsciente, talvez.



- Viu um carro? Ela estava conduzindo?

Marco meneou a cabeça. - Não sei se ela estava conduzindo ou não. Podia ter ido de passageiro. Nem sequer sei se o que vi tem algo que ver com a Miranda.

- Temos que saber o que acontece. Não reconheceste nada? Monumentos?

- Estava no país... pastos, cercas negras.

Theo amaldiçoou entre dentes. - Vamos, vamos pegar meu carro. A maneira mais rápida de ir à cidade é pela estrada principal. A lógica diz que no momento em que saiu do trabalho coincide com o momento em que sentimos sua angústia, essa é a via mais provável.

Entraram na BMW prateada de Theo e se dirigiram tão rápido como podiam nessa direção. Ainda não tinham o menor indício de emoção procedente de Miranda o que era um mau sinal.

Ambos os homens aguentaram estoicamente enquanto corriam pela cidade e pelo caminho rural de duas pistas que levava a parte mais rural do estado. Não disseram uma palavra ao passar por pastos depois mais pastos.

Marco estava cada vez mais seguro de que esta era a direção que ele tinha visto no carro, mas estavam voando às cegas. Se a pessoa que deixou a Miranda inconsciente seguia com ela Marco não teria mais oportunidades de ver distancia através de seus olhos.

Marco estava olhando pela janela, tratando de entender o que lhe havia passado a Miranda quando Theo conteve o fôlego á seu lado. - Que diabos era isso?

Sua cabeça paralisou ao ver uma fila de automóveis, uma fita de segurança e as luzes dos caminhões de bombeiros, polícia e ambulâncias. - Um acidente. - Fez uma pausa quando a realidade lhe golpeou. - Merda. Acredita que Miranda pôde ter estado nessa batida?

Um músculo pulsava na mandíbula de Theo. Tinha muito sentido. Isso servia para explicar a brusca interrupção das emoções de Miranda. - Aguenta! Guiou o carro pelo acostamento para ultrapassar os carros que haviam parado por causa do acidente. Estavam em ponto morto e as pessoas desciam e iam caminhando.

O medo cresceu no estômago de Marco quando eles chegaram à cena. O sedan azul de Miranda estava bem... envolto ao redor de um poste de eletricidade. A expressão de Theo era sombria. Encontrou um lugar para estacionar e desceram do carro, em direção para o acidente. Marco quase não podia olhar, o



metal retorcido, os vidros quebrados. As linhas elétricas tinham caído do pau quebrado e se estendia como serpentes perigosas no chão ao redor da cena do acidente.

Onde estava Miranda?

Ambos, Theo e Marco começaram a caminhar para o carro, mas um policial uniformizado lhes interpôs com a mão levantada. - Detenham-se e voltem para seu veículo. Não podem ver as linhas de alta tensão caídas? Só podem passar deste ponto os profissionais.

Theo começou a levantar a mão, para jogar um encanto sobre ele. Marco lhe deu uma palmada na mão para baixo. Ambos estavam incômodos e não pensavam com clareza.

Marco sabia como se sentia Theo. Teve que abster-se de lhe dar uma surra ao policial. - Conhecemos a proprietária deste carro - explicou Marco com os dentes apertados. - Uma mulher. Está bem?

Não podia afastar seu olhar dos restos do acidente. Parecia que ninguém poderia ter saído vivo dali. Algo lhe apertava na garganta e lhe roubou o fôlego. Uma estranha calma se tinha apoderado dele. Em algum lugar do fundo de sua mente, a incredulidade reinava. Negou-se a aceitar em sua totalidade a cena que tinha diante.

O policial girou a cabeça para a ambulância que estava se afastando da cena. - A estão transportando ao Mercy Medical. Sinto muito, meninos, não sei seu estado. Sei que custou muito tempo poder tirá-la do carro.

Marco exalou em resposta. Ela estava viva. Isso era algo, pelo menos.

- Sabe você algo do homem que estava com ela? - Perguntou o policial.

- Homem? - perguntou Theo.

- Sinto se o conheciam por que ele não sobreviveu. Tinha ao redor de 58 anos, 113 kg, cabelos castanhos. Segundo a identificação de sua carteira, um tal Brian Simpson.

Marco tomou fôlego. Todas as peças começavam a encaixar em seu lugar. - Não, não o conhecia.

- Bom, estarão no Mercy Medical. Aí é onde levaram a garota.

Theo agradeceu ao policial e Marco olhou por cima de uma segunda ambulância, onde estavam carregando uma bolsa de plástico. Brian Simpson, o filho da puta que havia abordado Miranda no refúgio. O duende que se tinha casado com uma mulher humana e a utilizava regularmente como um saco de boxe.

Boa Liberação.



O bastardo se tinha fixado em Miranda por alguma razão. – Merda - Marco jurou enquanto se metia no carro e Theo começava a retirar-se. – O tinha visto vir, deveria ter suspeitado.

- Marco, não te renda. Não podia saber que o tipo iria atrás dela.
- Estava zangado, provavelmente, porque Miranda apresentou queixas contra ele.
- Vamos ao hospital. Isto não terminou ainda.

Theo conduzia como o vento de novo na cidade em direção ao Mercy Medical.

~ * ~

~*~

Via-se tão pálida e frágil na cama.

Theo estava perto e olhou à mulher que amava mais que a própria vida. Tubos e mangueiras conectadas a ela apitando, zumbidos de máquinas. Seu rosto e seu corpo eram uma massa de contusões e ataduras. Seu braço e uma de suas pernas estavam quebrados, além de várias de suas costelas.

Pior ainda, não tinha despertado.

Os médicos disseram que tinha sido gravemente traumatizada no acidente e não podia despertar.

Queria entrar na cama com ela, atraí-la para perto para que pudesse sentir o batimento de seu coração, a calidez de seu corpo e a subida suave e a queda de seu peito, só para estar seguro de que ela vivia.

Marco se sentou ao final da cama. Theo sabia que ainda tinha a caixa do anel no bolso. Theo também sabia que Marco estava se culpando pelo sequestro de Miranda, do acidente, provavelmente nunca se perdoaria.

Theo olhou ao seu redor para assegurar-se de que ninguém podia ouvir o que estava a ponto de dizer. Tinham sido capazes de paquerar de caminho à habitação de Miranda com as enfermeiras no posto de enfermaria. Haviām-lhes dito que eram amigos íntimos de Miranda e sua família real somente. Não tinha sido uma mentira. O fato de que a tinham mudado a um quarto particular e estavam pagando todas suas contas médicas havia influenciado um pouco também.

- Temos que lhe dar nosso sangue - disse Theo em voz baixa.
- Se não despertar... é um risco. Poderia se pôr em estado de coma durante muito, muito tempo. -



Fez uma pausa. - E estaríamos realizando a união sem sua permissão.

- Sei. Ela é duende em parte - deteve-se. - O vê tão claro como eu? Se tiver uma parte FAE, por que ia necessitar o sangue duende, seria mais complicado. Mas ela é Duende em parte, necessita o sangue puro de um FAE para unir-se e ativar seu DNA duende. Se sentirá mais forte. - Fez uma pausa. - Ela poderia sobreviver a isto com nosso sangue.

Marco lhe olhou durante uns instantes. – Já volto - disse em voz baixa e saiu do quarto com um sussurro de seu casaco negro.

Theo ficou olhando Miranda, perguntando-se o que tinha acontecido. Estava bastante seguro de que Brian a tinha raptado. Agora sabia que a polícia tinha encontrado uma arma na cena do acidente. O amigo policial de Miranda, Craig, o havia dito.

Depois disso, tinha várias teorias a respeito do que poderia ter ocorrido. Segundo os paramédicos, ela tinha sido a condutora. Theo e Marco pensavam que podia ter estado lutando com o duende e bateu o carro, ou que algo ocorreu na estrada causando o acidente, Ou... que tinha jogado o carro de propósito.

Esfregou-se uma mão pela cara cansadamente, sentindo uma grande pressão no peito. Deus, só queria que despertasse, tê-la inteira e a salvo em seus braços. Ele daria algo por isso. Theo se sentia impotente e sabia que Marco sentia o mesmo. O duende tinha morrido no acidente de carro, assim não havia sequer uma forma para que eles pudessem vingar Miranda.

É obvio, se Miranda bateu o carro de propósito, ela já tinha tomado sua própria vingança.

Um grito feminino de consternação fez que Theo se voltasse.

- Mira - Olivia disse em voz baixa, levando a mão à boca e aproximando-se lentamente à cama de Miranda. - OH, não. - Ela sacudiu a cabeça, olhando ao Theo.- Isto não pode ser. Não é possível.

- Quisera Deus que tudo isto só fosse um pesadelo - disse Theo com cansaço.

Os olhos de Olivia se encheram de lágrimas. - Assim... não se sabe se ela... Alguma vez despertará?

Theo não disse nada, mas sabia que a resposta estava claramente em seus olhos.

Olivia olhou a Miranda e soluçou. - Não tenho que te perguntar se está apaixonado por ela – disse em voz baixa. - Ou Marco. Conheço o processo. A têm vinculado já?

Um músculo se moveu em sua mandíbula. - Marco foi procurar uma seringa de injeção.



Ela franziu o cenho. - Você tem um copo de sangue de duende com você?

Fez uma pausa. - Olivia, há algo que deve saber.

Olivia o olhou com temor em seus olhos. - Não mais más notícias por favor.

- Não é mau ou bom. É simplesmente um fato. Um fato surpreendente. - passou-se a língua pelos lábios. - Miranda é em realidade parte duende, mas não parte FAE como temos suposto.

- Sério? - Ela franziu o cenho e olhou a sua amiga. - Que estranho.

- São raros. Mais raros que fae e cruzados humanos. Eu faria uma conjectura, Miranda só tem um pouco de sangue, transmite-se de algum lugar dentro de sua árvore genealógica. O vimos claramente, entretanto, quando chegamos a seu padrão de espírito...

Olivia se mordeu o lábio inferior. - Assim se lhe injeta seu sangue se estabelecerá o vínculo.

- Sim, bom, vou mesclar o sangue de Marco com o meu e injetaremos a mescla.

- Terá que fazê-la mais forte. Talvez possa curar-se a si mesma.

- Essa é a aposta que estamos tomando. A coisa é... que nunca nos deu permissão para fazê-lo. E-Eu não sei como se sentirá, ao unir-se sua vida à nossa- terminou miseravelmente.

Olivia sorriu e caminhou para ele. Levantou a mão e pôs sua mão na bochecha. Sua voz era cálida quando falava. - Ela te quer de volta, Theo, e a Marco, a ambos. Acredite-me, eu sou sua melhor amiga. Ela é uma irmã para mim. Vejo-o todo o tempo quando ela fala de ti ou te olha. - Suspirou. - Acredite-me quando digo que ela lhes cuida tão profundamente como eu a meus homens.

O som do casaco de Marco chegou da porta. Aproximou-se dos dois e abriu a palma. Nela, havia uma seringa de injeção em uma embalagem de plástico. Rasgou o pacote aberto com os dentes e pegou a seringa.

Olivia viu que Marco e Theo se pararam junto à cama de Miranda. Marco se arregaçou a camisa e Theo pegou um pouco de sangue de seu braço. Continuando, Theo se arregaçou e Marco fez o mesmo.

Theo colocou a seringa contra a luz, seu sangue mesclando-se.

Uma enfermeira arrastou um carro para a porta e Theo escondeu a seringa de injeção rapidamente.

Olivia se moveu com rapidez. - Desculpe - lhe disse à enfermeira enquanto lhe bloqueava a entrada à sala. - Tenho algumas pergunta a respeito da condição de minha amiga...

Suas vozes pareciam desvanecer-se. Theo olhou a Marco e logo injetou o sangue no frágil braço de



Miranda.

Marco agarrou a caixa do anel do bolso e lhe deslizou o anel no fino dedo.

Juntos, ficaram olhando-a.

Era uma questão de tempo.

~ * ~

~*~

Três semanas.

Marco se sentou na cadeira do hospital de Miranda e baixou a cabeça. Ou ele ou Theo estavam aqui cada momento, escutando o assobio suave e os apitos das máquinas que rodeavam a Miranda.

Nunca despertou.

Ela se tinha curado, entretanto, muito mais rápido do normal. Deixando perplexos aos médicos. Disseram-lhes que tinha sido sempre de curar-se rápido, mas é obvio com tão débil explicação não foram muito longe.

Marco levantou a cabeça e passou a mão pela cara. Não se tinha barbeado em um tempo e a barba lhe picava a pele. Por uns instantes, viu o surgimento e a queda suave de seu peito. Uma enfermeira entrou e lhe perguntou se queria algo. Negou com a cabeça. Ela sorriu com tristeza e lhe deixou sozinho.

Deus, o tempo passava muito lento. Nunca iria despertar? Dormiria durante o resto de sua, agora muito longa, vida? Marco se estremeceu quando a dor pressionou em algum lugar próximo a seu coração. Não podia viver sem ela. Agora não. Não depois de havê-la encontrado, chegado a conhecê-la e haver-se apaixonado por ela.

Sentia falta do calor de seu corpo, o som de sua voz, seu doce sorriso. Sentia falta da forma em que o sol se refletia em seus cachos. Sentia falta de sua risada e até suas lágrimas.

O universo não podia ser tão cruel. Tinha que lhe dar as costas.

A ira surgiu através dele. Apertando os punhos, olhou para o céu. Não havia ninguém contra quem dirigir sua raiva. O duende estava morto e seu destino era muito vasto e quantificáveis em termos de luta.



Marco levantou e pela enésima vez esse dia, foi à cama de Miranda. Estendeu a mão e apartou o cabelo liso de sua cara pálida. Poderiam avistar as veias azuis debaixo de sua pele fina. Todos os golpes e cortes se tinham curado e desvanecido. Seus ossos quebrados tinham reparado. Tudo como resultado da transfusão com seu sangue e a ativação de seu DNA duende. Entretanto, não se tinha curado o que tinha ocorrido em seu cérebro. É possível que nada pudesse arrumar isso.

A dor se entupiu na garganta de Marco.

Alguém se moveu na porta e Marco levantou a vista para ver ali de pé ao Theo. Theo olhou ao seu redor com má cara. Aproximou-se caminhando ao outro lado da cama de Miranda olhando-a para baixo.

- Sem mudanças - disse Marco desnecessariamente.

Theo assentiu com a cabeça e agarrou a mão pequena de Miranda com a sua. – Venha de novo para nós, Miranda - disse. - *Tae onae maelavicti Su tae*. Significava - te precisamos ou morreremos - na velha linguagem.

Marco agarrou a outra mão e esfregou seu polegar pela carne fria. - *Tae onae amouraei*. – Te Amamos - Baixou a cabeça a seus lábios e a beijou.

Talvez pensou que as palavras, o beijo e as emoções que sentiam entre ele e Theo podiam despertá-la.

Estava equivocado.

Ela não se moveu e depois de uns momentos, ele e Theo retrocederam para longe da cama. Ambos se sentaram nas cadeiras e se instalaram para a longa noite que tinham pela frente.

Em algum momento, Marco foi ficando adormecido e sonhou com o tempo antes do acidente de Miranda. De como ele e Theo estavam ciumentos um do outro no princípio, mas agora estavam unidos em um só amor e dor.

Algo o despertou e Marco gemeu, ao encontrar-se em uma posição incômoda na cadeira de respaldo rígido se sentou reto. A habitação estava às escuras, salvo pelo resplendor que se estendia do corredor. A seu lado, em outra cadeira, Theo também dormia.

O som se repetiu, um ruído próximo à cama de Miranda.

De repente alerta, Marco ficou de pé e se aproximou mais. O rumor, como de mantas removendo-se, se ouviu outra vez. Chegou a seu lado e viu a coisa mais formosa que tinha visto em sua vida.



Os olhos azul-esverdeados de Miranda estavam abertos.

- Miranda - suspirou com um sorriso.

Ela lhe devolveu o sorriso e lhe agarrou a mão, apertando-a com os dedos débeis. O anel brilhava em seu dedo. Tratou de tirar o tubo da boca, mas parecia incapaz de manejá-lo. Marco tirou com suavidade de seus lábios.

- Marco - grasnou. Foi o som mais formoso que tinha ouvido jamais. Musical.

- Theo - chamou Marco. - Theo, ela está acordada.

Theo despertou como se alguém tivesse disparado uma arma na habitação. Correu a seu lado. - Miranda. - Sua voz se quebrou. - Tínhamos medo de não voltar a ver seu bonito sorriso de novo amor. Tem estado dormindo muito.

- Por quanto tempo? - perguntou.

- Durante três semanas - respondeu Marco.

Seus olhos se abriram. Parecia incapaz de falar ou mover-se muito bem, sem dúvida, um resultado de ter estado imóvel durante tanto tempo.

Theo procurou o botão de chamada à enfermeira e o pressionou. Marco lhe apartou o cabelo longe da frente e fechou os olhos suspirando com seu toque. - Deus, estou tão feliz de que tenha voltado para nós - disse com emoção com sua grave voz. Sentiu a raiva apertando seu corpo. - Teve que lutar contra esse filho da puta no carro, Miranda? É assim como bateu?

Ela negou com a cabeça.

- Bateu de propósito, não é assim, amor? - Perguntou Theo.

Ela assentiu com a cabeça, os olhos cheios de lágrimas. - Ele ia por sua esposa, Sarah - disse ela com voz áspera e baixa. Uma lágrima escorreu por sua bochecha. - Ao igual a minha mãe... - Ela começou a soluçar em silêncio.

A enfermeira entrou na habitação, viu que Miranda estava acordada e se apressou a sair de novo. Ao pouco retornou com um médico e um par de enfermeiras e logo Miranda se perdeu entre eles.

Logo, entretanto, seria toda sua de novo.



Capítulo 8

Ao final da cidade havia outro caminho, este também levava ao campo. Foi este caminho o que Miranda tomou com Theo e Marco o dia em que saiu do hospital.

Subiram ao carro de Marco e conduziu pela cidade. Haviam-lhe mantido no hospital durante uma semana mais para lhe fazer testes para assegurar-se de que estava bem antes de lhe dar alta. Sua cura, é obvio, tinha pautado no milagroso porque Theo e Marco tinham se unido a ela. Ela olhou seu anel e sorriu, unida a eles em mais de um sentido. Em qualquer caso, ela só queria sair do hospital rapidamente antes que agentes do Estado a levassem longe para ser "estudada" ou algo assim.

A brilhante luz do sol da tarde quase a cegava quando tinha saído do hospital. Theo a tinha colocado no assento do passageiro do carro, a tinha atado com o cinto de segurança e lhe tinha dado óculos de sol. Agora tinha a janela aberta e enfiava a cabeça por ela, desfrutando do ar fresco. Pensou que talvez deveria ter medo de se chocar com outro carro, mas não ... estava desfrutando da vida.

- Então, aonde vamos? - Perguntou-lhes pela enésima vez. Não o diriam.

- É uma surpresa - respondeu Marco. - Já quase estamos chegando. - Girou em um caminho pequeno, flanqueado a cada lado por altas árvores. Viajaram por uma pequena colina e ao longe se viu uma casa.

Miranda franziu o cenho, sobressaltada pelo que via. Era uma cabana de troncos enormes. Preciosa. Com um alpendre envolvente e janelas de duas folhas. O terreno onde estava, estava cercado perfeito para um cachorro com toscos troncos e tudo salpicado de árvores, arbustos e plantas com flores. A pouca distância havia uma casinha, um estábulo de cavalos isso parecia, que fazia jogo com a casa. Era formosa, era a casa de seus sonhos. Era o tipo de casa em que havia dito ao Theo em seu primeiro encontro que queria viver.

Não podia ser verdade... ou sim?

Marco estacionou seu carro frente à porta da garagem e os três saíram do carro.

Silêncio.

A estrada estava muito longe e o único som era o dos pássaros e o vento nas árvores. Era sua ideia do paraíso. - Onde estamos? - Perguntou-lhes, confusa.

Theo se aproximou dela com um jogo de chaves na mão. As ofereceu a ela. - Está em casa.



- Em casa? - gaguejou. - Estou em casa? Quer dizer que compraram este lugar ... para mim?

- Isso não é tudo - disse Marco. - Nesse chaveiro há uma chave para um edifício vazio no centro da cidade. Compramo-lo para ti, para que possa abrir um albergue para mulheres, se isso for o que quer fazer. Terás financiamento. Theo e eu lhe financiaremos isso. Os dois fomos capazes de fazer insignificantes quantidades de dinheiro com o passar do tempo e sempre olhamos boas maneiras de gastá-lo.

Ela olhou ao Theo e a Marco, sem fala. Faziam seus sonhos realidade.

- Mas Eu... começou. - Mas - E então se pôs a chorar.

Marco e Theo a atraíram á seus braços e soluçou com sensação de estupidez. Havia acontecido tantas coisas. Primeiro o acidente, e agora isto.

O acidente tinha curado ironicamente algo em seu interior. Sabendo que tinha impedido que Brian ferisse Sarah a tinha ajudado a acabar com sua sensação de culpabilidade pelo assassinato de sua mãe. Nada poderia mudar o fato de sua violenta morte, mas se sentia como se pelo menos tivesse salvado outra mulher de sofrer o mesmo destino.

Sarah teria que conseguir o que sua mãe nunca tinha tido, um novo começo.

Theo a levantou como se não pesasse nada. Aconchegou-se com seus braços ao redor de seu pescoço e o acariciou no lugar aonde o ombro e o pescoço se uniam aspirando o aroma de sua pele. Isso a fez sentir bem.

Marco abriu a porta de sua casa nova e Theo passou com ela nos braços a soleira. Deixou-a em um fofo sofá de veludo vermelho e os dois homens se sentaram cada um a um lado dela.

- Você não gosta? - Perguntou Marco.

Secaram-se os olhos e olhou ao seu redor. Havia uma chaminé enorme de pedra, cadeiras de veludo vermelho e sofás, cheios de almofadas, o chão era de madeira e mesas a jogo. A cozinha estava a sua esquerda. Uma escada de caracol perto da cozinha levava a parte de cima com um corredor que conduzia às outras habitações.

- Eu adoro. É preciosa - soluçou ela. Negou com a cabeça. - Não posso aceitar isto.

- Deve fazê-lo - respondeu Theo. - É um presente porque lhe queremos.

- Vimos-lhe lutar por sua vida no hospital durante mais de três semanas - cortou-lhe Marco - Comprar esta casa e o ter tudo preparado para ti era o único que nos mantinha em pé. Tem que aceitá-lo.



Contratamos pessoas para decorá-la, mas se você não gosta....

Pôs-lhe a mão sobre a boca de Marco. - Ia dizer que não posso ficar com esta casa a menos que vivam aqui comigo. - Substituiu sua mão com sua boca. Marco a rodeou com seus braços e a arrastou contra seu peito enquanto gemia.

- Não a triture, Marco - disse Theo. - Acaba de sair do hospital.

Marco a deixou ir a contra gosto e sorriu. - Sinto muito, não pude evitá-lo.

- Estou bem, moços. Sério. Os médicos me mantiveram ali mais tempo do que tinha que era necessário, em minha opinião. - Deu de ombros. - Sinto-me preparada para tudo o que possam imaginar - terminou sugestivamente.

Theo arqueou uma sobrancelha. - Sério? Bom, isso é uma boa notícia. Em realidade, Miranda morria para que a tocassem, abraçassem-na, beijassem-na. Era tudo no que podia pensar desde que tinha começado a sentir-se melhor. Deus, que lhes tinha sentido falta.

Apesar de que a tinham visitado todos os dias no hospital, seguia desejando sentir seus duros corpos nus contra ela e seu fôlego quente sobre a pele.

Estar com os dois era como estar envolta em um casulo de segurança e Miranda se deu conta de que esse era o único lugar onde sempre quis estar.

- Estávamos esperando que dissesse isso - disse Marco, com um sorriso. - Nos asseguramos de pedir camas extragrandes.

Miranda se pôs a rir. - Isso demonstra a previsão incrível.

Marco pôs de pé. - Bom, sabemos quais são nossas prioridades.

Theo também se levantou e lhe estendeu a mão. - Veem, vamos ver a casa.

Levantou-se e lhe agarrou a mão. Os três percorreram quarto após quarto da casa, que estava decorada como ela sempre tinha sonhado, cômoda, grandes e amaciados sofás e cadeiras, um montão de almofadas e mantas suaves. As cores eram azuis, verdes e cremes. Havia recolhido suas coisas de seu apartamento e as tinham colocado por toda a casa.

Ela tratou de zangar-se um pouco por sua presunção de que gostaria de viver aqui, mas não houve forma. Depois de tudo, a noite de seu acidente, ela ia dizer lhes que queria aceitar a oferta de Theo e ir viver no campo com os dois homens que amava.



A casa estava além dos sonhos e expectativas. Poderia ter ou que sempre teve. Desde que tinha conhecido Theo e Marco, eles tinham conseguido chegar a conhecê-la tão bem que não acreditava que tivesse podido ter selecionado e decorado a casa melhor do que eles tinham feito.

As lágrimas obstruíram sua garganta de novo e se deteve diante de uma porta para dominar-se.

Era mais que qualquer outra coisa, mais que a própria casa, o que a afogava e formava ondas de amor por Marco e Theo em seu peito.

Realmente estava voltando para casa.

Theo a levou a um quarto.

- Acreditamos que este pode ser seu quarto. Pensamos que cada um escolha um para que seja seu esconderijo particular - disse Theo. - Embora espero que possamos encontrar a forma de que passe algumas noites comigo, outras com Marco e possivelmente algumas sozinha, se for o que quer.

O quarto tinha uma cama de cerejeira, com uma montanha de travesseiros, a jogo com os móveis do quarto. Uma porta à esquerda dava a um quarto de banho privado e a porta do terraço que dava a um bosque de árvores estava diretamente frente a ela. - É precioso - soluçou. - Tudo é perfeito.

- Miranda, o que aconteceu? - Perguntou Marco. Ela se voltou e o abraçou. - Os amo - disse. Olhou ao Theo. - Quero-lhes tanto aos dois que acredito que vai quebrar o peito.

Theo a separou de Marco e a apertou contra ele. - Sabemos, Miranda.

- Mas nunca o disse em voz alta.

Marco lhe tocou as costas. - Nós gostamos de escutar essas palavras e esperamos as ouvir frequentemente, mas já sabíamos que nos quer. Quiseste-nos desde a primeira vez que nos reunimos, embora fosse muito teimosa para admiti-lo.

Ela soltou uma exclamação e se voltou para ele. - Sério? Essa é uma presunção muito arrogante.

Ele a atraiu para si. - Bom, eu sou um tipo arrogante, carinho - murmurou justo antes que sua boca se unisse a dela e lhe roubasse as palavras e todos seus pensamentos.

A excitação despertou através de seu corpo, quente e pesada. Passou tanto tempo desde que havia transado, mais de um mês desde seu acidente de automóvel. Marco tirou-lhe a gabardina que caiu em um montão a seus pés.

Marco levantou uma sobrancelha. - Theo, acredito que está pedindo algo.



Ela se voltou para Theo, agarrou-lhe o peitilho e puxou-o para si.

- Miranda..... - começou

- Estou bem - murmurou enquanto começava a desabotoar-se a camisa. - tive uma semana de repouso em cama quando já estava completamente curada. Estou bem e estou.... - desabotoou o último dos botões - ...incrivelmente libidinosa. - Ela passou as mãos por seu duro, musculoso peito e não podia deixar de gemer de prazer. - Desejo-lhes aos dois... agora.

- Bom, a dama consegue o que quer - respondeu Theo com um sorriso.

Marco estendeu a mão e apagou a luz.

FIM



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>